[illegible] Republicano

Agencia no Braz
Avenida Rangel Pestana, 169
(Telephone n. 2.333)
AGENCIA NO RIO
Rua da Alfandega, 58 - Sobrado

CORREIO PAULISTANO

Fundado em 1854 — N. 17.032

Composto em machinas «LYNOTYPE» e impresso em prelo rotativo duplo.

Numero do dia 100 réis
„ atrasado 200 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Dr. Antonio Prado (Palacete Briccola)
Caixa do correio D

S. Paulo -- Domingo, 1 de janeiro de 1911

ASSIGNATURAS
Brasil—Anno 30$000 | Exterior—Anno 50$000
„ Semestre 16$000 | „ Semestre 25$000

EDIÇÃO DE HOJE, 10 PAGINAS

REFLEXÕES SOBRE A VIRTUDE

Por esse mundo afóra, tem-se uma extranha concepção da virtude: confundem-n'a, as mais das vezes, com a austeridade, com a abstinencia, com o desprezo das riquezas, com o odio do peccado e do mal; della se faz uma idéa negativa, como si a virtude consistisse, principalmente, em chorar os peccados commettidos e em não commetter outros.

Não desejo parecer menos respeitoso da philosophia christã; creio, porém, que devemos ao christianismo essa concepção acanhada da virtude. Emquanto que para Aristoteles, que formulou a moral dos homens livres, a primeira virtude é a coragem temperada pela piedade, para o christão a primeira virtude é o perdão e o esquecimento das injurias; a maioria das moraes antigas autorisam e recommendam a acquisição das riquezas pelo trabalho, a participação de cada um na felicidade, no passo que o christianismo faz a apologia da pobreza e do soffrimento. Não foi Jesus quem disse: «Bemaventurados os que padecem?» Não foi ainda elle quem declarou: «E' mais facil passar um camêlo pelo fundo de uma agulha que um rico entrar no reino dos céos?»

Nietsche explicou, maravilhosamente, por que razão o christianismo se desviou, neste ponto, da moral grega e, em particular, da moral de Aristoteles. Houve em todos os tempos, na vida social, pensa elle, fortes e fracos, ricos e pobres, vencedores e vencidos; e uns e outros formularam a moral que mais bem convinha ás suas condições de existencia. Os fortes fizeram a apologia da lucta, da guerra da força, da coragem, das riquezas e do prazer; acceitaram para os seus filhos e para elles proprios a theoria que convém applicar, afim de gosar a vida e ser feliz, sem com isso deixar de praticar para com os seus pares as regras da justiça. Os fracos fizeram, naturalmente, a apologia da fraqueza; na impossibilidade de se poderem vingar, atreveram-se a dizer que o homem bom é aquelle que perdoa sempre, que offerece a face direita a quem lhe esbofetêa a esquerda, que abandona o manto a quem pretende tiral-h'o, que ama os seus inimigos e sorri ao seu algoz; fizeram a apologia [illegible] que o prazer era um peccado, a riqueza um mal, seguiram, na sua moral, o caminho contrario ao da moral dos fortes.

Acontece que o christianismo é o typo da moral dos fracos; foi para os pobres, para os desherdados da vida e para os escravos que Jesus falou, e foi dentre os desgraçados e os vencidos da vida que os seus discipulos fizeram os primeiros recrutas; em Roma, no tempo de Nero e dos primeiros imperadores, o christianismo era, na verdade, por motivos logicos e pelos proprios principios da sua moral, uma philosophia de escravos.

Foi esta philosophia que, na historia das idéas, acabou por triumphar; foi ella que, durante dezoito seculos, se impoz ao pensamento moral dos homens. Não ha duvida de que nunca reinou, de facto, e teve de se accommodar a multiplas e contradictorias infracções por parte dos ricos e poderosos. Na edade média, não impediu que os senhores feudaes, — extraordinarias aves de rapina, — segundo a expressão de Nietsche, praticassem abertamente a moral dos fortes, vingassem as injurias recebidas, atacassem os seus adversarios e os despojassem, e déssem as melhores dentadas em todas as alegrias da vida; ainda menos impede que os ricos christãos do nosso tempo deixem de defender as suas riquezas e de as gosar; não impede tambem que as nações mais christãs executem os criminosos, em vez de os perdoar. Fica sendo, porém, uma especie de ideal humano, que inspira a concepção corrente do bem, e faz da austeridade, da abstinencia, da pobreza voluntaria, do arrependimento dos peccados commettidos, as primeiras das virtudes.

Todavia, não são essas as grandes virtudes, e mestre Anatole France poude dizer, no *Jardin d'Epicure*, que, como os mochos, ellas quasi que só habitam as ruinas. Aparte raras excepções, suppõem ellas, effectivamente, a fraqueza physica ou social, a depressão ou o enfraquecimento de todos os instinctos que nos orientam para a vida, a impotencia de ser, de conquistar, de agir, e sómente por uma especie de respeito atavico é que continuamos a consideral-as os signaes da verdadeira moralidade.

Conheci, ha alguns annos na clinica de alienados de St.-Anne, uma mulher que soffria de loucura circular, apresentando invariavelmente oito dias de alegria e doze de tristeza. No periodo da excitação alegre, mostrava-se contente, ávida de prazeres, gulosa, coquette e teria enganado o marido com o primeiro que lhe apparecesse, si os muros do asylo não se oppusessem a esses transportes amorosos. No periodo de tristeza, comia pouco, vestia-se sem pretenção, conduzia-se bem, não tinha garridice alguma, e mostrava fundo arrependimento das faltas, grandes ou pequenas, commettidas nos seus periodos de alegria.

Dir-se-á que essa mulher era mais moral no periodo de tristeza do que no periodo de alegria? De facto, só parecia mais moral, porque perdia subitamente todos os instinctos que a induziam para a vida e para o prazer no periodo da alegria; e para ella a verdadeira moralidade consistiria em organizar os seus instinctos, em satisfazel-os segundo certas regras, sem sacrificio de nenhum delles.

Por uma illusão do mesmo genero é que a velhice nos parece mais moral do que a mocidade; mas si a moral consistisse verdadeiramente na renuncia da vida, na negação dos instinctos, os mortos seriam, por certo, os mais moraes dos homens e, consoante as proprias palavras do padre Olier, de S. Sulpicio, a moral consistiria em praticar no estado de sepultura entre os vivos.

Fazia, hontem, á tarde, estas reflexões, na Academia Franceza, ao ouvir o bello discurso que o sr. Frederico Masson pronunciava sobre os premios de virtude. Resolutamente, rompeu elle com a velha tradição, consistindo em recommendar á nossa admiração a moça honesta e pobre que resistiu a todas as tentações para viver na miseria. De certo que, como nós, só penas bem da pobre moça; preferiu, comtudo, escolher dentre as virtudes as que mais se approximam da acção, e celebrou calorosamente os valentes religiosos que, nos ultimos massacres da Armenia, não trepidaram em oppor a mais corajosa resistencia ao furor dos turcos; felicitou-os por não terem sido daquelles que se entregam sem combater, por haverem conservado sob a sotaina do padre a tunica do soldado e pegado em armas durante aquelles dias tragicos.

Não estou certo de que essas sejam as virtudes christãs; mas são, seguramente, virtudes e não me surprehendeu ouvil-as gabar pelo glorioso historiador de Napoleão.

Paris, 5 de dezembro de 1910.

Dr. G. DUMAS.

DA NOSSA TERRA

Passado o violento abalo que implantou em Portugal a Republica, todas as classes sociaes procuram mais ou menos empenhadamente, agora, reentrar no seu funccionamento normal. E é curioso observar como, pela mesma forma que a Revolução se fez sem condemnaveis explosões de rancores ou odios, tambem agora o indispensavel regresso das diversas forças vivas do paiz á normalidade se está operando facil e gradualmente, n'um sincero desejo commum de restabelecimento do equilibrio.

Ora, entre todas as classes sociaes, uma ha que representa, como elemento preponderante de ordem, um papel muito especial: é o exercito. E aconteceu que, no preparo e execução da Revolução, tomou precisamente o exercito uma iniciativa e um tal coefficiente de acção e propaganda que influiram por maneira decisiva [illegible] a effervescencia e a natural confusão de attribuições e poderes, proprias d'um periodo revolucionario, attingiram um desenvolvimento muito maior. A sua brutal amplitude, agora que o almejado fim se alcançou, está decrescendo por si, espontanea e naturalmente, sem qualquer complicação nem o menor perigo. Não obstante, as auctoridades militares superiores teem-se occupado do assumpto, fazendo sentir aos soldados a observancia dos seus deveres primordiaes, e tratando de os iniciar na comprehensão da patriotica funcção civica que d'ora ávante lhes cumpre desempenhar.

Era indispensavel. O movimento revolucionario de 4 e 5 de outubro, que libertou a patria portugueza d'um regimen que a compromettia, foi, sem duvida, um acto benemerito de emancipação e justiça social, que nos renabilitou perante o mundo e ficará inscripto em lettras de oiro no registo imparcial da Historia. Esse movimento constituiu a mais eloquente e soberana demonstração da vontade nacional. Por isso, para a implantação da Republica em Portugal concorreram todos quantos em sua consciencia sentiam ha muito a necessidade patriotica de proceder-se a esta remodelação violenta e profunda. Todos esses, todos os verdadeiros patriotas, uns pelo valoroso esforço do seu braço, outros pela claridade potente do seu cerebro, todos se uniram, e todos, dirigentes e dirigidos, se congregaram na unidade de pensamento e de acção que era indispensavel para fazer triumfar, como definitivamente triumfou, o seu ideal commum.

Porém, agora, que esse supremo «desideratum» se alcançou, tambem para a consolidação do novo regimen se torna indispensavel que, embora mantida a mesma patriotica irmanação de idéas do periodo revolucionario entre todas as classes, todavia cada uma d'ellas reentre na especialisação das suas actividades e se inscreva dentro da esfera dos seus deveres. Na classe militar principalmente, — repito, — que é por essencia um elemento de ordem, e que tão modelares e inexcediveis exemplos acaba de dar de devoção civica, bom-senso, disciplina e cordura, deve agora cada um procurar, quanto possivel, — e continuando na mesma elevada comprehensão civica dos seus deveres, — cingir-se á pratica dos direitos e deveres que estrictamente lhe competem, segundo a escala hierarchica, e acatar rigorosamente as leis e os preceitos regulamentares.

O soldado deixou de ser um automato, uma simples machina movida ao capricho d'um soberano irresponsavel. O soldado é hoje um cidadão consciente, é uma das cellulas sociaes do organismo chamado nação. Mas, assim como n'um organismo animal as cellulas obedecem á fatalidade das leis physiologicas, tambem as differentes particulas d'um organismo social, para corresponderem nobremente ao fim para que fóram constituidas, teem, acima de tudo, que saber obedecer.

Essa é a obediencia devotada, consciente, — condição indispensavel nos exercitos modernos, — e pela qual cada um cumpre aquillo a que é obrigado, não por servilismo, ignorancia ou receio, mas porque o anima o mesmo alto sentimento de equidade, disciplina e ordem social que inspira os actos dos seus superiores.

Foi n'esta ordem de ideas que o nobre ministro da guerra recommendou, agora, aos commandantes das divisões e directores geraes que se dignassem chamar os seus subordinados á comprehensão e á pratica d'aquella especie de obediencia, dentro da qual cabem todas as justas reclamações «individuaes», bem como a salvaguarda de todos os direitos e a defeza de todos os legitimos interesses. E d'estes salutares principios se está fazendo a mais larga diffusão, em conferencias, nas escolas e nas casernas.

Uma outra prova bem concludente d'este espontaneo sentimento geral de respeito pela normalidade e a ordem, é o que se está passando com as grandes colligações operarias, que nós, á franceza, denominamos «grèves».

A' medida como as classes trabalhadoras, que se estavam deixando levar imprudentemente pela sua irreprimivel ancia de reivindicações, fóram comprehendendo a inopportunidade d'estes seus movimentos emquanto se não consolidasse a Republica, logo tambem fóram, gradualmente, moderando as suas exigencias, fazendo pausa nos seus protestos, resignando-se a continuar a sua vida de relativas privações e reservando para mais tarde a conquista legitima dos seus direitos.

Ao mesmo tempo, o governo, que tão solicito andára na legitimação do direito á «grève», regulamentou agora e definiu juridicamente o exercicio d'esse direito. Foi o primeiro acto de governo do novo ministro do fomento, o dr. Brito Camacho, e que lhe grangeou os votos de applauso da sympathia publica. Baseia-se esta regulamentação em dois principios fundamentaes:

1.o — Reconhece-se «a patrões e operarios» o direito pleno de se colligarem para a cessação de trabalho;

2.o Prohibe-se formalmente o exercicio da colligação, «sób pena de demissão ou despedimento do serviço», aos funccionarios, empregados ou salariados do Estado, seja qual fôr a sua categoria e a natureza dos serviços que prestam.

São evidentemente justos estes dois principios fundamentaes. Repousam nas bases hoje acceitas por todos aquelles homens publicos eminentes da democracia, que são ao mesmo tempo homens de governo. Esses dois principios andam exarados na lei hespanhola sobre o assumpto, e no segundo ainda ultimamente, em França, se apoiou Briand, com a mais prompta e opportuna energia. Com effeito, a colligação para cessação de trabalho nunca póde admittir-se em serviços de natureza publica. Assim o evidenciou com rara lucidez Poincaré, n'um dos seus ultimos discursos. A «grève» em serviços publicos não se admitte, porque póde trazer ao Estado a ruina; visto como este não dispõe, como os outros patrões, da defeza do «lock-out» para oppôr á «grève» dos seus salariados.

Mas um outro principio ha ainda, na nova lei portugueza, muito sympathico e que reveste o exercicio do direito á «grève», d'um caracter de lealdade e sinceridade deveras apreciavel. E' o que preceitua — a obrigação do annuncio da colligação, em determinadas hypotheses, á auctoridade administrativa, «com a definição dos seus fundamentos e a fixação precisa do seu objectivo». D'esta fórma, patrões e operarios definirão bem aquillo que pretendem; não mais haverá essas reclamações tumultuarias e chaoticas que tantas vezes prejudicam a solução dos movimentos grevistas; e não haverá, em summa, [illegible] da «grève», deflagrarem essas chispas vehementes de paixão que tantas vezes levam á desordem e ao sangue. E esta obrigação, do prévio annuncio á auctoridade, é tanto mais defensavel, quanto o mesmo regulamento estatue que «as manifestações que se effectuarem com o exclusivo fim de promover, sustentar ou terminar uma colligação, patronal ou operaria, serão inteiramente livres, em conformidade com os preceitos legaes sobre o direito de reunião».

Quér dizer, o exercicio do direito á «grève», quando dentro das prescripções regulamentares, não só não é cerceado por este novo decreto, como é rodeado de todas as garantias. E ainda se dá a circumstancia de elle permittir «ás associações de classe, operarias ou patronaes, legalmente constituidas, contribuirem para que uma colligação se faça, mantenha ou termine». Não ha nada mais liberal, mais humanitario, mais justo.

Segue, no decreto, a fixação dos prasos obrigados para o annuncio da «grève», os quaes variam entre «doze e oito» dias, e as penas, para os casos de transgressão, segundo os inconvenientes e os prejuizos de ordem social a que a «grève» possa dar origem. Além d'isso, o decreto assegura tambem a patrões e operarios todas as garantias de defeza da sua liberdade plena, no exercicio legal do seu trabalho ou da sua industria.

Quér-me parecer que, assim, Portugal possue hoje e que, na legislação sobre o assumpto, ha de mais avançado e mais perfeito.

* * *

Têem continuado a funccionar com actividade notavel as commissões de syndicancia nomeadas para os differentes ministerios; e, infelizmente, dia a dia se descobre que havia sobejo motivo para estes rigorosos inqueritos de moralidade á publica administração. Já não são só as irregularidades surprehendidas em estabelecimentos officiaes do Estado, como a Casa da Moeda, que veem justamente indignado a opinião; nas proprias secretarias, e auctorisadas e firmadas por funccionarios da maior categoria, se têem descoberto graves malversações dos dinheiros publicos. Já o poder judicial foi chamado a intervir.

Trata-se, primeiro, d'um desvio de 58 contos de réis, feito dos cofres do Estado em favor da sra. D. Maria Pia. Foi planeado e levado a effeito pelo antigo thesoureiro geral do ministerio das finanças, o qual era, ao mesmo tempo, administrador dos bens d'aquella senhora. Na pratica d'este desvio de dinheiro, fóram, ainda, encobridores ou connivences, o director geral do ministerio e um dos ultimos ministros da Fazenda, progressistas. Os dois primeiros fóram presos; o ministro, não, porque se acha n'este momento a bom recato, em Paris.

E' com repugnancia que, no meu escrupuloso papel de chronista, me refiro a estes factos, apontando-os apenas. E aponto-os principalmente para que o leitor reconheça bem, mais uma vez, a iniludivel realidade e exactidão d'este facto, tantas vezes repetido: — que a Republica Portugueza foi a obra dos impenitentes erros e desvarios colossaes da Monarchia.

Lisboa, 15 de dezembro de 1910.

Abel BOTELHO.

Cartão de Visita

(Aos leitores do «Correio»)

— O menino tem de escrever hoje um artigo [illegible].

Era o Manuel. O Manuel é o meu «grave creado de quartos» que apenas tem a originalidade de não ser grave, nem creado, nem de quarto.

Manuel é meu amigo; como não tem onde estar, está lá em casa; de grave não tem nada, ao [illegible]; é alegre e bom. E não é «de quarto» porque é para todo serviço. Além disso Manuel é, com muita honra, um confidente do sr. seu patrão.

Avisei-o ha dias, quando fazem a amavel visita do sr. Augusto Barjona. Hoje, ao dar-me os bons dias e o café, Manuel teve um ar imperativo na voz:

— O menino tem de mandar hoje um artigo para S. Paulo.

— Hoje?

— E então! Hoje [illegible]. O artigo deve apparecer lá no dia 1.o. E preciso que o menino o escreva hoje.

— Muito bem, [illegible] Manuel. Escreverei. E que hei de escrever eu para S. Paulo?

— Lá isso é com o menino. Eu sei apenas que o menino tem de escrever.

— Eu nunca vi S. Paulo e tenho pena. Eu nunca fui a S. Paulo, Manuel... Eu não sei que hei de escrever... Ajuda-me, Manuel!

— Então o menino o que tem a fazer é dar a cara.

«Dar a cara», na gyria carioca, é mostrar-se, apresentar-se. Manuel queria dizer na sua que eu devia mandar o meu cartão de visita aos leitores do «Correio Paulistano». Tomei o conselho do meu grave creado de quarto; e aqui mando, aos meus futuros leitores do «Correio» o meu simples cartão de visita, dizendo quem sou e o que venho fazer.

Eu sou o Antonio. [illegible] no Rio chamam-me o Antonio d'«A Noticia», porque, entre outras, eu tenho a felicidade de ser pernostico todas as tardes nas columnas côr de rosa do mais que popular vespertino. Alguns leitores e principalmente leitoras [illegible] chamam-me ironicamente de «Antonico». Algumas mesmo dizem que eu sou «engraçadinho» e «pernostico»... Eu nunca acreditei nem no «engraçadinho», nem no «pernosticismo» — mas gosto, gosto que me pélle, de que elles e principalmente ellas [illegible] digam que eu sou tudo isso que elles dizem e ainda outras cousas que ellas não dizem, mas que eu gostaria bem que elles e ellas dissessem.

Isto não é precisamente uma apresentação. E nem eu tenho agora em S. Paulo pessoa alguma que possa «confirmar» essa «auto-biographia» de um homem que quer ser apresentado a muque e, á falta de quem o apresente, [illegible] conhecido apenas [illegible]. Não é que o conhecimento das marizes desabone ninguem; antes pelo contrario, como diz a minha distincta amiga Cinira Polonio; mas considerando que o publico ledor de S. Paulo ainda não conhece nada do Antonio, não me parece muito conveniente entrar assim pela mão de duas «estrellas» de palco.

Mas agora me lembro... Nem tão desconhecido sou em S. Paulo... Ha na redacção d'«A Platéa» um redactor da secção «Pelo Nocturnos» que me tem feito a extraordinaria fineza de transcrever de vez em quando umas tolices que eu aqui perpétro n'«A Noticia». Assim, si eu não sou ahi totalmente um «carranova», agradeço-o ao amavel collega cujo nome não tenho a felicidade de conhecer.

E dito o meu recado. Aqui estarei todos os dias (emquanto o amigo Barjona não me achar inconveniente) a contar ao já agora amigo publico de S. Paulo o «facto do dia» no Rio de Janeiro, sob o aspecto inoffensivo da Troça. A Troça é ainda a oitava maravilha do mundo, neste paiz essencialmente agricola. E mais não disse nem me foi perguntado.

— Antonio.

Através das Revistas

Desinfecção dos quartos — Os modernos processos de diagnostico da tuberculose — A essencia de eucalyptus na cura da opilação — A temperatura normal do homem — O balsamo do Perú' como antiseptico nasal — As mulheres e a impressão das côres — O regimen dos diabeticos

E' difficil encontrar-se uma boa formula para a desinfecção dos aposentos domesticos.

A maioria das substancias antisepticas empregadas com este fim têm um cheiro desagradavel ou não passam de simples desodorisantes.

Num dos ultimos numeros do *Bulletin Général de Thérapeutique*, Robin dá a seguinte formula de desinfectante para quartos, que nos parece excellente:

Camphora — 20 grammas.

Hypochlorito de cal	āā	50 grammas
Alcool	āā	50 grammas
Agua		55 grammas
Essencia de eucalyptus	āā	1 gramma
Essencia de cravo	āā	1 gramma

A mistura destas substancias deve ser feita em um vaso aberto e resfriado.

Algumas gottas do antiseptico referido, collocadas em um pires, são sufficientes para desinfectar convenientemente um aposento.

* * *

Varios são os processos de que hoje dispõe a medicina para fazer o diagnostico da tuberculose.

Hoje não se limita simplesmente o clinico á auscultação e ao exame de escarro para affirmar que este ou aquelle individuo está affectado pelo bacillo de Koch.

Modernos processos existem que podem esclarecer sobre a presença ou não da tuberculose em um doente.

Entre elles figuram:

1) A *ophtalmo-reacção*, que só deve ser usada nos hospitaes e sanatorios, pois exige uma vigilancia acurada, afim de que os resultados obtidos sejam consentaneos com a verdade.

2) As *injecções sub-cutaneas* de tuberculina, que todos os medicos reconhecem como tendo um alto valor diagnostico, porque, como muito bem disse Malvoz, a temperatura é um signal objectivo, emquanto que na ophtalmo e na cuti-reacção existe sempre uma parte de subjectividade na apreciação dos effeitos.

3) A *cuti-reacção*, para a maioria dos autores, constitue um auxiliar precioso para o diagnostico da tuberculose, salvo nos casos de tuberculoses latente ou curada; para outros, a cuti-reacção possue pouco valor clinico.

* * *

A opilação, molestia muito commum no nosso Estado, é produzida pela presença, no intestino, de um verme especial denominado *ancilostomo duodenal*.

Afim de expulsar este verme têm sido empregados varios parasiticidas e, entre elles, o que melhor resultado dá é o thymol.

Esse medicamento, porém, quando mal applicado, póde ser nocivo ao doente e é imprudente usal-o sem fiscalização medica.

Para substituil-o, o professor Aldo Castellani, de Ceylão, propõe o uso da essencia de eucalyptus.

Eis a fórmula usada pelo professor italiano:

Essencia de eucalyptus	1,50 gr.
Chloroformio	2,25 gr.
Oleo de ricino	30 gr.

Para tomar a metade pela manhã, em jejum, após o effeito do purgativo, que deve ter sido tomado á noite; a outra metade será usada meia hora mais tarde.

Este medicamento não é dotado de tanta efficacia como o thymol, porém, é mais brando e póde, por este facto, ser aconselhado nas creanças e nos adultos enfraquecidos, podendo, além disso, ser administrado varias vezes sem perigo.

* * *

Castellani e Chalmers publicaram ultimamente interessantes trabalhos sobre a temperatura normal do homem.

A temperatura humana, representando a differença entre o calor produzido e o calor perdido, póde variar muito sob a influencia de causas varias.

Quando se quer tomar a temperatura do organismo humano, convém procurar obter a temperatura do sangue, que é o que fornece a temperatura média interna de todo o corpo.

A temperatura do corpo humano regista-se collocando o thermometro, primeiro, na axilla; segundo, na bocca; terceiro, no recto; quarto, na corrente da urina.

Si collocarmos o thermometro numa axilla secca e por algum tempo, o resultado obtido não será muito differente do registado si collocarmos o instrumento na bocca.

Nunca se obterá, porém, a temperatura interna do corpo, collocando-se o thermometro numa axilla humedecida pelo suor.

Não é excepcional encontrarmos differenças de alguns graus entre a temperatura da bocca e da axilla.

Ao contrario do que se pensa, a axilla não é um bom logar para se tomar a temperatura do corpo.

Pebrey e Nicol demonstraram que o habito de collocar o thermometro na bocca não é bom, visto que a temperatura interna do corpo varia alli na estação fria ou em seguida a um exercicio physico. Haldane notou mesmo que a temperatura buccal diverge muito de um individuo para outro.

O facto de ser a temperatura da bocca mais baixa do que a rectal é provavelmente devido á influencia [illegible] do gole muito proxima á cavidade nasal; nos paizes tropicaes esta influencia, porém, é pouco sensivel.

Na India, por exemplo, a temperatura da bocca é apenas de 0,22 inferior á do recto; na Inglaterra, durante o inverno, verificou-se que essa differença podia attingir a 2,5.

Nas regiões tropicaes a bocca é, entretanto, um bom local para fazerem-se observações calorimetricas a respeito da temperatura do homem.

A temperatura tomada no recto é aquella que indica, com maior precisão, a temperatura interna do corpo; porém a sua pratica é difficil de ser executada, salvo nas creanças e nos individuos mergulhados em coma.

Conclue-se dos trabalhos de Aldo Castellani e Chalmers que nos paizes tropicaes a temperatura tomada na bocca com thermometro posto em baixo da lingua é a mais certa e proxima da verdade para o mistér clinico, comtanto que nenhuma substancia quente ou fria tenha estado pouco antes dentro da bocca e que a bocca se tenha conservado fechada por algum tempo.

Por mais sensivel que seja o thermometro, é preciso que elle seja mantido dentro da cavidade buccal por algum tempo, dois a tres minutos, no minimo.

Crombie dá o seguinte tempo para registar-se cuidadosamente a temperatura nas regiões quentes: dez minutos, na axilla fechada e secca; oito minutos na cavidade buccal; tres a quatro minutos dentro do recto.

A temperatura média normal do homem nas zonas temperadas é, de oito horas da manhã á meia noite, de 36,9 na axilla, de 36,8 na bocca, de 37,2 no recto.

Até ao presente momento, são insufficientes os dados existentes para que se possam tirar conclusões definitivas a respeito da temperatura média normal do homem durante as vinte e quatro horas.

E' de notar que varios factores fazem variar a temperatura; no numero destes acham-se a digestão e o trabalho intellectual.

* * *

O sr. Bourgeois, no *Progrès Medical*, aconselha o balsamo do Perú como desinfectante das fossas nasaes.

Eis a formula por elle usada:

Balsamo do Perú, 0,75 centigrammas.
Lanolina, 5 grammas.
Vaselina, 10 grammas.
F. S. A. Meade em bisnaga de estanho.

Esta pomada, usada no principio do defluxo, fal-o abortar; ella é ainda empregada no coryza chronico simples, na rhinite atrophica ozenosa e como medida prophylatica das infecções naso-pharingéas, da grippe, do sarampo, da meningite e da escarlatina.

Applica-se o remedio introduzindo a extremidade da bisnaga de estanho na abertura do nariz, estando o doente de costas, e fazendo sahir por compressão uma pequena porção de pomada, que o doente deverá aspirar.

O balsamo do Perú é um optimo agente bactericida, além de revestir a mucosa e protegel-a contra possiveis ataques de germens microbianos; estas virtudes têm sido demonstradas por experiencias de laboratorios e pela pratica clinica.

* * *

A revista *La Nature* publica um interessante artigo sobre as mulheres e o sentido das côres.

Admitte-se geralmente que as mulheres reconhecem as côres com mais facilidade e minucia do que os homens.

Recentes experiencias feitas nos Estados Unidos pelo professor C. Hanmon, no *University of Colorado Studies*, mostram que essa pretensa qualidade feminina está sujeita a caução.

Segundo esse autor, as experiencias feitas por Nichols mostraram que os homens são com effeito mais habeis em distinguir o vermelho, o amarello e o verde, emquanto que as mulheres são mais sensiveis ao azul.

De outro lado, as observações de miss Thompson mostraram que os homens impressionam-se mais com o azul e o amarello, collocados sobre fundo branco, e as mulheres têm preferencia pelo vermelho e pelo verde.

O professor norte-americano conclue destas observações que, ao contrario do que se pensa, as mulheres são menos sensiveis do que os homens á influencia das côres.

* * *

O regimen classico das diabetes deve ser *aglycosico, hyperadiposo, hyper-azotado*.

Entretanto, a experiencia mostra que não podemos neste assumpto ser muito solutos.

E' um erro prohibir completamente aos diabeticos o uso dos hydratos de carbono, que têm um real valor economico, energetico, e mesmo anti-toxico.

E' preciso dar-lhes esses alimentos, discretamente e prescrever, deste módo, um regimen *isoglycosico*.

Os diabeticos usarão as gorduras em quantidade moderadas, porque, si ellas possuem grandes vantagens, podem tambem provocar acidose.

Convém fiscalizar a administração dos albuminoides.

O regimen de cada diabetico será instituido segundo a tolerancia individual.

Entre as substancias hydro-carbonadas se escolherá de preferencia a batata, que geralmente é bem supportada; poder-se-á ainda usar da farinha de aveia, mas se evitará o pão, cujo amido é prejudicial á economia.

As gorduras serão dadas moderadamente, podendo, entretanto, fazer uso da manteiga e do creme.

E' necessario estar sempre de sobre-aviso com uma alimentação excessivamente albuminoide, porque o assucar urinario não é unicamente fornecido pelos hydratos de carbono ingeridos, mas tambem pelas albuminas dos alimentos e dos tecidos.

Gui PATIN.

Congresso Legislativo

SESSÃO DE ENCERRAMENTO DO CONGRESSO EM 31 DE DEZEMBRO

Presidencia do sr. Duarte de Azevedo

A' uma hora da tarde, no recinto da Camara dos Deputados, presentes os srs. Congressistas abaixo mencionados, assume a presidencia, na forma do art. 14, do regimento commum, a mesa do Senado.

Feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. senadores Candido Rodrigues, Pinto Ferraz, Lacerda Franco, Bernardino de Campos, Eduardo Canto, Gabriel de Rezende, Gustavo de Godoy, Ignacio Uchoa, Rubião Junior, Mello Peixoto, Jorge Tibiriçá, Cerqueira Cesar, Guimarães Junior, Cesario Bastos, Almeida Nogueira, [illegible] Duarte de Azevedo, Ricardo Baptista, Rodrigo Leite e Herculano de Freitas, e dos srs. deputados Abelardo Cesar, Acencio Piedade, Alfredo Ramos, Salles Junior, Fontes Junior, Antonio Mercado, Moraes Barros, Carlos de Campos, Cesario Travassos, Moraes Filho, Eduardo de Camargo, Rocha Barros, Francisco Sodré, Gabriel Rocha, Guilherme Rubião, João Sampaio, João Martins, Joaquim Gomide, Oliveira Coutinho, Freitas Valle, José Roberto, Almeida Prado, José Vicente, Julio Cardoso, Julio Prestes, Machado Pedrosa, Leonidas Barreto, Nogueira Martins, Campos Vergueiro, Mario Tavares, Aureliano de Gusmão, Manuel Villaboim, Oscar de Almeida, Paulo Nogueira e Sampaio Vidal.

Abre-se a sessão.

O SR. PRESIDENTE — A presente sessão tem por objecto a leitura do relatorio dos trabalhos das duas camaras legislativas e o encerramento da presente sessão ordinaria do Congresso.

O SR. HERCULANO DE FREITAS — Sr. presidente, a Constituição do Estado de S. Paulo dispõe, no seu art. 65, que o Congresso procederá de dez em dez annos, nos dias que forem designados na sessão de encerramento dos trabalhos do penultimo anno daquelle periodo, á revisão integral da Constituição, afim de verificar si alguma das suas disposições está no caso de ser reformada.

A Constituição anterior a esta encerrava a mesma disposição para aqui fielmente trasladada e reproduzida.

O Congresso do Estado de S. Paulo, por uma explicavel inadvertencia, deixou, na sessão de encerramento do anno passado, de resolver ácerca do praso para a sua reunião, afim de rever a Constituição.

Para corrigil-a, o Congresso votou uma indicação, apresentada em uma das casas e pela outra acceita.

Quer-me parecer, sr. presidente, que, pela disposição expressa da Constituição, essa indicação é como si não existisse, pois a Constituição, dizendo que o Congresso, na sua sessão de encerramento, a votará, e dispondo que o Congresso se reunirá separadamente, salvo nos casos nella expressamente consignados, e um destes sendo a sessão de encerramento, a Constituição dispoz que a competencia para resolver ácerca do praso de reunião do Congresso revisor da Constituição é do Congresso reunido em sessão plena e não separado nos dois ramos de que se compõe. (*Muito bem*).

Assim, entendeu tambem o Congresso do Estado de S. Paulo, quando se tratava de proceder á outra revisão, votando, na sessão de encerramento de 1900, a indicação que consta dos annaes desse anno, pagina 1083.

E' para remediar tal inadvertencia que trago á consideração do Congresso a proposta de uma resolução determinando a época da reunião do Congresso revisor da Constituição.

Parece-me, sr. presidente, o momento historico admiravelmente propicio para isso.

A constituição de S. Paulo, com alta sabedoria, contém em suas theses a manifestação categorica de que a organização juridica do Estado não póde ser immutavel. A sociedade se modifica, a sociedade evolue; os conceitos juridicos tambem se modificam, tambem se submettem a essa mesma evolução. Dahi a necessidade de se sujeitarem os Estados, pacifica, normal e juridicamente, a modificações na sua organização fundamental ou para que ella corresponda ao momento da evolução social, ou para que se melhore na sua propria construcção juridica, ou até mesmo para que se aperfeiçoe na sua manifestação esthetica.

Agora, S. Paulo, por força de disposição expressa de sua constituição, vae reunir o Congresso para realizar a revisão integral do seu estatuto, demonstrando ao Brasil que aqui, normal, pacifica, livre e liberalmente, discutimos ácerca das instituições, sujeitando as idéas democraticas ao balanço da critica, como já o fizemos na revisão passada, e nos propondo a conseguir, para a organização constitucional do nosso Estado, as melhorias que o tempo e a sciencia indicam. (*Muito bem*).

Felizmente, sr. presidente, passaram os periodos em que a revisão constitucional dos Estados constituia um verdadeiro perigo, uma verdadeira ameaça ás instituições e á ordem publica.

O exemplo das convenções revolucionarias da França creou o preconceito de que as modificações constitucionaes nos Estados acarretavam revoluções de caracter politico e mesmo de caracter social. A construcção constitucional moderna, creando meios normaes de se realizar, dentro da constituição e pelos processos ordinarios, a modificação das leis fundamentaes do Estado, construcção felizmente adoptada pela nossa constituição federal e pela do Estado, veiu dotar-nos da faculdade de podermos sujeitar a nossa lei constitucional á critica e ás modificações que forem necessarias, sem que a normalidade politica e a normalidade juridica do Estado periguem, se suspendam, por um momento siquer.

Não estamos no tempo em que os congressos constituintes ameaçavam a concentração da soberania em uma assembléa omnipotente para reger os destinos do Estado com a irresponsabilidade collectiva.

A reunião de um congresso revisor da Constituição no Estado, como a elaboração da reforma constitucional, na Federação, pela disposição expressa da Constituição Federal, são apenas o estudo de questões de ordem juridico-politica ou o exame da Constituição, pela mesma maneira por que votamos os nossos projectos de legislação ordinaria, para dotar o Estado e a Nação das instituições juridicas que elle carece introduzir ou modificar, [illegible] a peculiaridade do processo. (*Muito bem*).

Assim, sr. presidente, a nossa elaboração constitucional para o futuro, parece que sem pretenção podemos dizer, não será simplesmente uma obra paulista, mas uma obra de educação e propaganda, demonstrando aos nossos irmãos da Federação e á nossa Patria que não se deve considerar um idolo a organização constitucional do Estado, antes uma conquista da soberania nacional, que não póde ser acorrentada e que deve exercer em cada geração a sua acção no sentido de conserval-a ou modifical-a, conforme as necessidades juridico-politicas da nação exigirem. (*Muito bem*).

E a maneira, estou certo, por que a vamos fazer, nas discussões plenamente livres e illustradas por todos os membros que se vão reunir, com excepção do orador, o mais humilde e incompetente de todos (*não apoiados geraes*), ha de corroborar esta convicção para vermos que quando fôr necessaria e indispensavel a modificação das leis constitucionaes da Republica poderá ser feita com a mesma efficacia com que S. Paulo, por disposição expressa da sua constituição, cada dez annos realiza a revisão integral do seu organismo juridico fundamental. (*Muito bem*).

Assim, pois, sr. presidente, parece-me que, sem mais necessidade de fundamentos, eu posso apresentar a indicação modificando a data que fôra anteriormente marcada.

Quero dizer as razões por que proponho uma nova data. O periodo marcado no projecto de resolução que apresento é um periodo considerado de férias politicas no paiz, portanto, de inteira calma de espiritos, em que nós podemos reunir sem [illegible] de nossa reunião perturbem a nossa iniciativa e o nosso trabalho.

O praso marcado para a revisão da Constituição era o mez de abril. O mez de abril é a proximidade da reunião do Congresso Federal, e parece-me não haver necessidade de grandes prophecias para se assegurar que a sessão da assembléa federal no anno futuro trará novos e intensos problemas de ordem politica para a nação inteira. Reunirmos a nossa constituinte nesse momento, em que a politica nacional entrará em intensas lutas, dominadas talvez por grandes paixões, fôra procurar momento pouco propicio ao exito dos nossos trabalhos, que devem ser calmos e desapaixonados, como espero será o dos membros do Congresso Constituinte, a despeito da situação partidaria em que qualquer delles se ache então.

Eis porque proponho, no projecto de resolução que apresento, a data de 25 de janeiro para essa reunião, marcando o praso de 60 dias para a realização do trabalho, como já foi marcado pela resolução tomada quando se teve de designar a reunião do passado Congresso Revisor.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

Vae á mesa, é lida, apoiada e posta em discussão a seguinte

RESOLUÇÃO

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo resolve designar o dia 25 de janeiro do anno de 1911 para iniciar os trabalhos de revisão integral da Constituição, na forma de seu art. 65, ficando para esse trabalho marcado o praso de sessenta dias.

Sala das sessões, 31 de dezembro de 1910. — *Herculano de Freitas.*

O SR. JOÃO SAMPAIO — Sr. presidente, não supponha v. exa. que eu venho me oppor á indicação que acaba de ser apresentada e submettida á discussão nesta augusta Assembléa. Venho apenas rectificar, si me é permittida a expressão, um topico da justificação com que o illustre orador, com quem peço licença para declinar, sr. Herculano de Freitas, justificou a sua proposta.

Parece-me, sr. presidente, que o Congresso não tinha outra occasião opportuna sinão esta para marcar a data da sua reunião em assembléa constituinte.

E é nisto simplesmente que consiste a rectificação que tenho em vista fazer.

Não houve, segundo [illegible], uma inadvertencia, um erro de nossa parte. Hoje é precisamente o momento em que devemos fazer a convocação de que ora se trata. (*Muito bem*)

O texto do art. 65 da Constituição é bem claro. (*Lê*)

«O Congresso procederá, de dez em dez annos, nos dias que forem designados na sessão de encerramento dos trabalhos do penultimo anno daquelle periodo, á revisão integral da Constituição».

O sr. Herculano de Freitas — V. exa. tem toda a razão, o decennio realiza-se no anno que vem. [illegible] bom senso. (*Riso*)

O sr. João Sampaio — Permitta-me v. exa. que eu conclua a exposição [illegible]. Por consequencia elle terá logar no decimo anno, que é o ultimo, e o penultimo anno é o nosso, isto é, é o anno anterior ao da revisão, isto é, aquelle em que nos achamos.

Feitas estas ligeiras observações, e concluida a nossa responsabilidade pela suposta inadvertencia pela qual nos julgavamos responsabilizados, está concluido o motivo que me trouxe á tribuna, e me resta escusar-me perante o illustre orador que me precedeu.

O sr. Herculano de Freitas — V. exa. tem toda a razão. (*Muito bem. Muito bem*).

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão.

[illegible]

O SR. PRESIDENTE — Nos termos da resolução do Congresso, designo o dia 25 de janeiro proximo para a reunião do Congresso que tem de rever a Constituição do Estado.

Na forma do regimento, vou proceder á leitura dos trabalhos do Senado durante a sessão legislativa que hoje finda: (*Lê*)

EXPOSIÇÃO

Senhores representantes do Estado:

Cumprindo a disposição regimental, tenho a honra de apresentar-vos o resumo dos trabalhos do Senado, durante a sessão legislativa deste anno.

No dia 2 de fevereiro procedeu-se no Estado á eleição para o preenchimento das vagas de dez senadores, que terminaram o seu mandato com a setima legislatura.

Foram eleitos e reconhecidos senadores, os oito primeiros com o mandato de nove annos, e os dois ultimos com o de tres annos, segundo o art. 2.o n. 2 das disposições transitorias da nossa Constituição, os seguintes cidadãos:

1 Dr. Antonio Candido Rodrigues
2 Dr. Manuel Pessoa de Siqueira Campos
3 Coronel Virgilio Rodrigues Alves
4 Dr. Eduardo da Cunha Canto
5 Dr. José Luiz de Almeida Nogueira
6 Dr. Rodrigo Pereira Leite
7 Dr. Antonio Januario Pinto Ferraz
8 Dr. Antonio Dino da Costa Bueno
9 Dr. Gabriel José Rodrigues de Rezende
10 Dr. Luiz de Toledo Piza e Almeida.

Infelizmente, a morte nos arrebatou cedo um dos mais distinctos companheiros. Em 14 de setembro ultimo falleceu no Rio de Janeiro o dr. Manuel Pessoa de Siqueira Campos.

Deve-lhe o Estado de S. Paulo inolvidaveis serviços prestados na magistratura, na alta administração do Estado, no Congresso Legislativo e na politica republicana, á qual se consagrara com inexcedivel patriotismo.

Na vaga aberta pelo fallecimento do saudoso dr. Siqueira Campos, foi eleito senador do Estado o dr. José Luiz Flaquer, que fazia parte da Camara dos srs. Deputados, e goza entre nós de elevado e merecido prestigio.

Dentre os projectos de iniciativa do Senado na sessão legislativa que se finda, destaca-se o da creação da comarca de Baurú, não tanto pela natureza do acto como pela urgencia, attentas as graves perturbações da ordem no municipio daquella denominação, e a necessidade da presença de um magistrado que offerecesse á população as garantias da paz.

No pensamento de mais larga distribuição da justiça publica, o Senado iniciou e discutiu varios projectos de creação de districtos de paz, como o de Nova America e o de Tabatinga, facilitando a creação de muitos outros propostos pela Camara dos srs. Deputados.

Vae se fazendo sentir com intensidade a conveniencia da reforma judiciaria, tantas vezes lembrada nas mensagens do poder executivo, e da qual o Senado já se occupou longamente em anno anterior. Essa remodelação depende talvez do exame da Constituição do Estado, já annunciado para o anno vindouro.

Na sessão de 26 de julho foram approvadas pelo Senado as nomeações para ministros do Tribunal de Justiça, dos juizes de direito drs. Firmino Antonio da Silva Whitacker, Gabriel Gomide e Clementino de Sousa e Castro.

Grande numero de pareceres deram as commissões do Senado sobre projectos de lei da outra Camara em materias importantissimas, como para a reorganização da secretaria do Estado dos Negocios da Agricultura e repartições subordinadas; para a conclusão dos serviços de extincção de incendios e da installação da assistencia publica; para a reforma da lei de organização municipal, uniformizando, em todos os municipios, a eleição do prefeito pelas camaras; autorizando o emprestimo de 10.500:000$000 para a construcção de predios escolares, e de 25.000:000$000 para os serviços da Estrada de Ferro Sorocabana; reorganizando a Escola Polytechnica; regulando a arrecadação do imposto de transmissão de propriedade *inter-vivos* e *causa-mortis*, sobre cujo projecto o Senado propoz grande numero de emendas additivas e restrictivas; e muitos outros, além dos emittidos sobre os projectos das leis annuaes de orçamento e da força publica, cuja organização foi aperfeiçoada com a creação de uma Companhia Escola e de um Curso Especial de Instrucção Militar.

Já ponderei muitas vezes desta cadeira que o Senado de S. Paulo, mais pratico do que rhetorico, estuda e resolve as questões submettidas ao seu conhecimento, de preferencia ao debate parlamentar, no seio das commissões e pela consulta dos senadores, quasi que constituidos permanentemente em commissão geral. E' o que se pratica frequentemente nos Estados Unidos da America do Norte.

Mas nem por isso deixa o Senado de instituir discussão em tribuna, quando a materia divide as opiniões, ou reflecte no sentimento publico. Assim é que, por occasião do recurso interposto pela Companhia Rêde Telephonica Bragantina contra a deliberação da Camara Municipal da capital, que lhe denegára licença para a derivação de suas linhas, largo foi o debate da resolução revocatoria proposta pela commissão de Recursos Municipaes.

Além dessa, approvou o Senado outras resoluções sobre actos abusivos das camaras municipaes, dando provimento aos recursos interpostos contra a tabella 1.a, letra n, da lei n. 8, de 1908, e contra a lei n. 18, de 1909, da Camara do Amparo; e ao interposto contra a disposição n. 4, da tabella de impostos a que se refere a lei n. 116, de 13 de dezembro de 1906, da Camara Municipal de Campinas.

Deixaram de ser providos os recursos interpostos contra a lei n. 137, de 6 de setembro de 1909, da Camara Municipal de Bragança; contra a de n. 27, de 16 de julho de 1910, da Camara de Caçapava; e contra a de n. 80, de 11 de maio de 1910, da Camara de Faxina.

Durante o anno o Senado celebrou quatro sessões preparatorias, duas de fusão, oitenta e uma ordinarias e 55 reuniões.

Taes são, srs. deputados e senadores, em rapidos traços, as informações que vos posso prestar sobre os trabalhos do Senado na sessão legislativa que se vae encerrar. Pedindo que me releveis o imperfeito da exposição, congratulo-me com o Congresso pelos relevantes actos, com que enriqueceu a legislação e a administração do Estado, e pelo alevantado espirito de patriotismo que presidiu ás suas deliberações.

S. Paulo, 31 de dezembro de 1910. — *M. A. Duarte de Azevedo*, presidente do Senado.

O SR. PRESIDENTE DA CAMARA DOS DEPUTADOS lê a seguinte

EXPOSIÇÃO

Srs. representantes:

Cabe-me novamente a grata missão de, cumprindo o preceito regimental, trazer ao vosso conhecimento a synthese dos nossos trabalhos no decurso da sessão legislativa que hoje se encerra.

Mais uma vez se tornaram patentes o patriotismo, o esforço e a proficiencia dos srs. representantes, na solução de problemas capitaes tendentes a desenvolver o progresso do nosso grande Estado e a garantir o funccionamento regular de todos os trabalhos da administração publica.

Não levando em conta as materias pertencentes a annos anteriores e que ficaram pendentes de deliberação, tiveram andamento 68 projectos, 122 pareceres, 4 indicações, 5 requerimentos e uma moção.

Foram convertidos em lei muitos projectos, dentre os quaes, pela sua importancia, merecem destaque especial os seguintes:

o que autorisou o governo a reorganizar a secretaria do Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas;

o que autorizou o governo a contribuir com a quantia de cem contos de réis para subscripção nacional aberta para a acquisição de mais um vaso de guerra para a Armada brasileira;

o que creou mais uma vara de juiz de direito em Ribeirão Preto;

o que elevou á categoria de municipio o districto de paz da Ribeira, da comarca de Apiahy;

o que autorizou a abertura de credito para a construcção de um hospital de isolamento na cidade de Santos;

o que autorizou o governo a realizar uma operação de credito até á quantia de...... 10.500:000$000 destinada á construcção de predios escolares;

o que autorizou o governo a realizar uma operação de credito de 25.000:000$000 para attender ao pagamento de varios serviços da Estrada de Ferro Sorocabana;

o que autorizou a construcção de uma estrada de ferro entre Pindamonhangaba e Villa Jaguaribe;

o que creou o districto de paz da Lapa, na capital;

o que creou mais dez escolas nocturnas para adultos do sexo masculino, nesta capital;

o que creou a comarca de Bauru';

o que fixou a força publica para o exercicio de 1911;

o que deu nova organização á Escola Polytechnica;

o que creou o municipio de Ibiquara;

o que creou a comarca de Pitangueiras;

o que creou o districto de paz do Bom Retiro, na capital;

o que creou o districto de paz da Moóca, na capital;

o que orçou a receita e fixou a despesa do Estado para o exercicio de 1911, no qual figuram disposições de alta relevancia, entre as quaes:

as que dão novas providencias sobre a Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos;

a que autoriza o governo a emprestar a quantia de mil contos de réis á Santa Casa de Misericordia para conclusão das obras de seus hospitaes e asylos;

a que autoriza o governo a despender até 10.000:000$000 para melhoramentos na parte central da capital;

a que autoriza o governo a celebrar novo contracto com o Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo, para o fim de elevar o capital daquelle estabelecimento até a somma de cento e cincoenta milhões de francos;

a que autoriza o governo a entrar em accôrdo com a «Light and Power» para a revisão dos seus contractos relativos á estrada de ferro de S. Paulo a Santo Amaro, no sentido da substituição da actual linha a vapor por outra de tracção electrica, que poderá ser levada até á represa do Guarapiranga;

a que autoriza o governo a contractar a navegação costeira dos portos maritimos do Estado e a do de Santos para os de outros Estados;

as que autorizam o governo a conceder garantia de juros para o estabelecimento de hoteis-modelo nesta capital e em Santos;

as que providenciam para installação da Escola Normal de Itapetininga e criam uma Escola Normal em S. Carlos, Escolas Complementares em Botucatu' e Pirassununga e Escolas de Artes e Officios no Amparo e Jacarehy;

a que autoriza o governo a conceder garantia de juros a uma empresa idonea que se proponha promover o fabrico da seda com casulos nacionaes;

a que autoriza o governo a prolongar a estrada de ferro da Cantareira até ao municipio de Santa Isabel;

a que autoriza o governo a reorganizar o Serviço Sanitario, o Almoxarifado da secretaria do Interior e a Repartição de Estatistica e do Archivo do Estado;

a que autoriza o governo a mandar organizar o Codigo Florestal do Estado.

Além desses muitos foram os projectos convertidos em leis que crearam districtos de paz, approvaram creditos e reformas, crearam, converteram escolas e deram outras providencias sobre o ensino publico primario, etc.

Varios projectos começaram a ser discutidos, ficando na ordem dos trabalhos ou subindo ao Senado, onde pendem de deliberação.

Entre esses devem ser referidos:

o que cria o Patronato dos Immigrantes e dá outras providencias para melhor garantir as relações entre os fazendeiros e colonos;

o que autoriza o governo a conceder subvenção kilometrica para uma estrada da Villa Aquatica de Itaimbé á estação de Candido Rodrigues;

o que autoriza o governo a contractar a construcção de uma estrada para automoveis entre Rio Claro e Piracicaba;

o que cria nesta capital o officio privativo de abertura de um registo de testamentos;

o que autoriza o governo a contractar o estabelecimento de uma linha de automoveis ligando a cidade de Cunha á Estrada de Ferro Central do Brasil.

Tambem este anno foi grande o trabalho das diversas commissões desta casa do Congresso, que, no correr da sessão legislativa, lavraram 122 pareceres.

Desses pareceres couberam:

A' Commissão de Estatistica	46
á de Fazenda	27
á de Justiça	17
ás reunidas de Fazenda e Obras	8
á de Instrucção Publica	7
á de Obras Publicas	7
á Especial Verificadora e Poderes	7
á de Agricultura	2
ás reunidas de Fazenda e Justiça	1

Houve no decurso do anno 12 sessões preparatorias, 80 sessões ordinarias, 3 de fusão e 62 reuniões.

Renunciaram aos seus mandatos os srs. drs. Pedro de Toledo e José Luiz Flaquer, o primeiro por ter sido nomeado ministro da Agricultura e o segundo por ter assumido a sua cadeira de senador do Estado, para a qual foi recentemente eleito.

Com satisfacção constato que os trabalhos da secretaria correram com absoluta regularidade, sendo merecedores de louvor os respectivos funccionarios pelo zelo, correcção e esforço com que deram desempenho ás suas attribuições.

Encerrando-se hoje a presente sessão legislativa, termino esta rapida exposição, congratulando-me com os illustres e dignos representantes que têm assento nesta Camara pela obra patriotica que realizaram, attendendo, no limite de suas funcções constitucionaes, aos reclamos das necessidades publicas que dependeram de sua deliberação.

S. Paulo, 31 de dezembro de 1910.

Carlos de Campos, presidente.

O SR. PRESIDENTE — Nada mais havendo a tratar, declaro encerrados os trabalhos da 1.a sessão ordinaria da 8.a legislatura do Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo.

Peço aos srs. representantes que se conservem no recinto por alguns minutos, afim de tomarem conhecimento da acta da presente sessão.

Em seguida, é lida, posta em discussão e approvada a acta.

Levanta-se a sessão.

A FESTA DA BANDEIRA EM LISBOA

O cortejo conduzindo a nova bandeira portugueza na sua passagem em frente do municipio

NOTAS

Sob a presidencia do sr. Duarte de Azevedo realisou-se hontem, no recinto da Camara dos Deputados, a sessão solenne de encerramento dos trabalhos legislativos de 1910.

Os presidentes do Senado e da Camara leram a exposição dos trabalhos do anno nas duas casas do Congresso.

O sr. Herculano de Freitas fundamentou longamente uma resolução no sentido de se iniciarem no dia 25 de janeiro as sessões do Congresso para a revisão constitucional, na forma do art. 65, da constituição do Estado.

A proposta foi approvada, depois de orar o sr. João Sampaio, para rectificar um topico do discurso do sr. Herculano de Freitas, quando se referiu a uma inadvertencia do Congresso no modo de designar a data da sua reunião para esse fim.

Em frente ao edificio do Congresso prestou as continencia do estylo uma companhia de guerra da Força Policial.

*

Depois do encerramento do Congresso Legislativo, foram hontem, ás duas horas da tarde, ao palacio do governo, cumprimentar o dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, os srs. drs. Bernardino de Campos, Duarte Azevedo, Jorge Tibiriçá, Rubião Junior, Cesario Bastos, Candido Rodrigues, Gabriel de Resende, Ricardo Baptista, Guimarães Junior, Rodrigo Leite, Almeida Nogueira, Mello Peixoto, Gustavo de Godoy, Ignacio Uchôa, Cunha Canto e Lacerda Franco, senadores estaduaes; Carlos de Campos, Freitas Valle, Julio Prestes, Fontes Junior, Moraes Barros, Salles Junior, Sampaio Vidal, João Sampaio, Antonio Mercado, Rocha Barros, Cesario Travassos, Mario Tavares, Joaquim Gomide, Guilherme Rubião, Gustavo Paes de Barros, Nogueira Martins, Oliveira Coutinho, Leonidas Barreto, Alfredo Ramos, Accacio Piedade, Francisco Sodré, Abelardo Cesar, José Roberto, Campos Vergueiro e Julio Cardoso, deputados estaduaes.

*

Conforme já tivemos ensejo de noticiar, acha-se em S. Paulo os jornalistas mexicanos Luis B. Berriosabal e Joaquim M. Madrid, que vieram estudar a approximação do estado financeiro do Brasil para com o seu paiz.

Encetando a série das excursões que têm de fazer pelo interior de S. Paulo, os illustres viajantes seguirão amanhã, pelo primeiro trem, para a cidade de Campinas.

Alli, visitarão, além de outros estabelecimentos, o Instituto Agronomico e a fazenda de propriedade do sr. Augusto de Sousa Camargo.

Acompanhal-os-á nessa excursão o inspector de Agricultura, sr. Adalberto da Silva Telles.

*

Requeira em termos: — foi o despacho dado pela secretaria da Camara dos Deputados á petição que dirigiu ao Congresso o professor aposentado, Brasilio de Sousa Camargo, solicitando melhoria de vencimentos.

*

A's companhias de estradas de ferro S. Paulo Railway, Mogyana, Sorocabana, Paulista, Noroeste do Brasil, Araraquara, Douradense, Ferreo Campineiro, S. Paulo a Goyaz, Agricola Dumont, Bananal, Rezende a Bocaina e Itatibense, o dr. Padua Salles solicitou hontem passes livres ao pessoal da secção agronomica da directoria da Agricultura, composto dos drs. Lourenço Granato, Adalberto de Queiroz Telles, Renato Zamith, Emilio Castello, Gouvêa Giudice e Antonio de Milita.

No mesmo sentido officiou-se ás directorias da Estrada de Ferro Central do Brasil, e da Viação.

*

De regresso de sua viagem a Europa, chegou hontem a esta capital, vindo do Rio de Janeiro, pelo nocturno de luxo, o dr. Ferreira Ramos, nosso illustre collaborador.

O zeloso commissario geral de propaganda de S. Paulo, no norte da Europa, que teve a mais festiva e carinhosa recepção, por parte de seus parentes e amigos aqui residentes, veiu acompanhado de sua exma. familia.

Na estação da «S. Paulo Railway», na Luz, aguardavam os distinctos viajantes os srs. dr. Ramos de Azevedo e familia, dr. Padua Salles, secretario da Agricultura; coronel Arthur Diederichsen e cunhada; Paulo Nogueira, coronel José Paulino Nogueira, dr. Queiroz Telles, Guilherme Villares e familia, dr. Arnaldo Villares Junior, Domingos L. de Araujo, Alvaro de Araujo, Jacob Schmnold, Alexandre Siciliano, dr. Richardt Leven, Luis Misson, Guilherme Lebeis, Luis Silva, dr. Antonio Carlos da Silva Telles, Ernesto Diederichsen, dr. Alfredo Jordão e familia, d. Elisa Prado, dr. Ernestor de Castro e familia, dr. Edgard de Sousa, dr. Regino Aragão, dr. Thimoteo Araujo, Francisco Azevedo Junior, F. Nemita, Cesario Gomes e familia, representantes da imprensa e muitas outras pessoas, cujos nomes não conseguimos obter.

Pouco depois de uma hora da tarde, o dr. Ferreira Ramos foi visitado na «Rotisserie Sportsman», onde se acha hospedado, pelo sr. secretario da Agricultura.

*

O presidente do Estado de Goyas, dr. Urbano de Gouvêa, tendo por seu procurador o deputado dr. Marcello Francisco da Silva, pediu que sejam admittidos á cotação official e negociação na Bolsa do Rio, as apolices emittidas em virtude da lei estadual n. 363, de 7 de julho ultimo, na importancia de 400:000$000, dos valores nominaes de 200$, 500$ e 1:000$, cada uma, sendo o preço da emissão de 90 por cento.

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu parecer favoravel a esse pedido.

*

Reune-se amanhã, no Rio, em sessão preparatoria, o conselho de guerra a que vae responder o coronel Pantaleão Telles de Queiroz, pronunciado pelo conselho de investigações a que respondeu.

Preside o conselho o general Gabino Besouro; são membros os coroneis João d'Avila Franca, Odoarto de Moraes, Clodoaldo da Fonseca, Gabriel Salgado e Calheiros de Lima; é representante da justiça junto ao mesmo, o auditor do departamento da Guerra, dr. Barbosa Lima; e funccionará como escrivão, o sargento Moysés Corrêa de Lima.

O requerimento do coronel Telles, pedindo a cidade por menagem, teve informação favoravel no departamento da Guerra, subindo a despacho do ministro da pasta militar.

*

O almirante chefe do estado-maior da Armada requisitou, com urgencia, dos commandantes das divisões navaes, navios soltos e corpos de marinha, uma relação dos officiaes e praças que se distinguiram e melhores serviços prestaram durante os ultimos acontecimentos, para que o governo possa resolver a respeito dos mesmos.

*

A arrecadação da collectoria das Rendas Federaes desta capital elevou-se a .... 7.904:170$582, no anno de 1910, contra 7.001:757$528, em 1909, notando-se, portanto o augmento de 902:413$054.

No mez de dezembro ultimo, a renda foi de 724:440$825, ou mais 105:868$680, comparada com a renda de igual mez em 1909. O total arrecadado por essa collectoria, desde a sua installação, em 1905, pelo actual collector, importa em .... 41.031:275$016.

*

Seguiu hontem para o Rio de Janeiro o conselheiro Duarte de Azevedo, presidente do Senado.

*

O presidente do Estado promulgou hontem o decreto legislativo regularizando a cobrança do imposto de viação.

*

Estiveram hontem no palacio do governo, em visita ao presidente do Estado, os drs. Cincinato Braga e Arnolpho Azevedo, deputados federaes por S. Paulo.

*

Na Procuradoria Fiscal do Estado, foi hontem lavrada a escriptura de compra, por parte do governo, do predio n. 8 da rua da Boa Morte, destinado a grupo escolar.

Esse immovel foi adquirido pela quantia de 40:000$000.

Assignaram a escriptura o dr. Luis Arthur Varella, procurador fiscal do Estado, e o coronel Felicio de Campos Cintra, proprietario do predio.

*

Seguiu hontem para Santos, afim de proceder ao balanço na sub-procuradoria fiscal dalli, o sr. Arthur Hervey Montmorency, terceiro escripturario do Thesouro do Estado.

*

Reassumiu hontem o exercicio de seu cargo o sr. Antonio de Paula Santos, fiel do thesoureiro da secretaria da Fazenda.

*

A Recebedoria de Rendas do Estado, em Santos, arrecadou, no periodo de 23 a 29 do corrente, a importancia de 763.789,42 francos, correspondente á sobretaxa applicada ao café exportado por aquelle porto.

*

Por acto de hontem, foram nomeados os srs.: Arlindo Ribeiro de Andrade, Gabriel de Vasconcellos Bittencourt e João de Carvalho, presidente e membros da Commissão Municipal de Agricultura de Tambahu'; Ernesto Gomes de Oliveira, Tertoli José dos Santos e João Barbosa dos Santos, presidente e membros da de Ubatuba; major Benedicto Pereira de Toledo, capitão José Bento de Campos Minhá e Manuel Prudente de Toledo Sobrinho, da de Cunha; Antonio Carlos de Almeida Bicudo, João Pedro de Godoy Moreira e Carlos Augusto Guedes, da de Villa de Pedreira; major Manuel Giudice da Silva, da de Santa Isabel; coronel Antonio Monteiro Patto, major Augusto Francisco Rios Carneiro, major Leoncio Martins Dias Baptista e capitão Francisco de Paula Cardim, da de Apiahy; major Joaquim de Arruda Camargo, Pedro Domingues Probert e capitão Manuel Domiciano Pereira Dias, da de Ibitinga.

O dr. Padua Salles já remetteu ás respectivas camaras os competentes titulos de nomeações.

*

Conforme haviamos noticiado, realisou-se hontem uma experiencia da luz fornecida pela «Light and Power» ao Theatro Municipal.

Foram accesas, na esplanada lateral, trinta e seis lampadas de arco, de tres mil vélas cada uma, e seis incandescentes, de tresentas vélas.

Dos fócos planejados para o exterior do edificio, deixaram de funccionar apenas os oito componentes dos dois grandes candelabros fronteiros, cujo assentamento não foi possivel ultimar.

As unidades acima não constituem, todavia, como já tivemos ensejo de referir, o effectivo de luz com que se conta no local. Ha ainda a illuminação a gaz, sob alta pressão, systema novo em S. Paulo, a qual se fará tambem por um grande numero de fócos de alta intensidade, e cuja inauguração sómente poderá ser feita em meiado de janeiro.

No viaducto, serão egualmente collocados numerosos fócos de luz, de duas mil e quinhentas a tres mil vélas, cada um.

Na experiencia de hontem, o dr. Ramos de Azevedo fez, tambem, accender algumas das lampadas do interior do theatro, no intuito de avaliar-se do effeito que poderá produzir toda a illuminação, quando completamente installada.

A illuminação, tal qual foi feita hontem, já era profusa, magnifica, de um effeito verdadeiramente grandioso.

A experiencia começou ás 9 horas, prolongando-se até meia noite.

Estiveram no local, além do dr. Ramos de Azevedo, engenheiro constructor do theatro, e de muitas outras pessoas, os drs. Alfredo Maia e Edgard de Sousa, da «Light».

*

Foi remettida ao Tribunal de Contas a representação da Directoria da Despesa Publica, sobre a necessidade da abertura do credito de 1.308:205$250, para occorrer á despesa com o pagamento das gratificações annuaes de 40 e 35 por cento aos commandantes, sargentos, guardas, patrões, machinistas, foguistas e remadores das alfandegas.

*

Segue hoje para Faxina o coronel Accacio Piedade, deputado estadual e chefe politico influente naquella zona.

*

Parte hoje para Guaratinguetá o dr. Eduardo de Camargo, deputado estadual.

*

O saldo do trafego mutuo da estrada de ferro Funilense, durante o mez de outubro, foi de 1:514$950.

Devidamente rubricada, o dr. Padua Salles, secretario da Agricultura, devolveu hontem ao presidente da Companhia Industrial e de Estradas de Ferro do Perú'a e Pirapora a segunda via da planta de terrenos necessarios a serem desapropriados pela mesma empresa, para o seu desenvolvimento.

*

O dr. Padua Salles, secretario da Agricultura officiou hontem ao presidente da Companhia Paulista de Navegação e Commercio, pedindo o fornecimento de dados para o seu relatorio de 1911.

*

A secretaria da Agricultura prestou informações ao director da industria animal a respeito do transporte de animaes nas estradas de ferro, durante o anno de 1911.

*

Ao presidente da Companhia Mogyana, o dr. Padua Salles, secretario da Agricultura, devolveu hontem, competentemente rubricadas, as segundas vias dos documentos, relativos á linha ferrea que se construirá em prolongamento á estrada «Santos Dumont».

O trecho a construir-se vae ter á cidade de Cajuru'.

*

O secretario da Agricultura agradeceu hontem ao presidente da Companhia Agricola «Fazenda Dumont» a remessa de relatorios referentes aos annos de 1905 a 1909.

*

O secretario da Justiça e da Segurança Publica nomeou, por acto de hontem os srs.:

José Francisco Borges Junior, para exercer, interinamente, o officio de primeiro tabellião de notas e annexos da comarca de Caconde;

Francisco Aquila de Sousa para exercer, interinamente, o officio de primeiro tabellião de notas e annexos da comarca de Rio Preto;

Francisco Mariano Junior, para exercer, interinamente, o logar de enfermeiro da cadeia da capital.

*

Na directoria de Obras Publicas foi assignado hontem, com o sr. Vicente Landim, o contracto para a construcção do posto policial de Annapolis.

As despesas fazem-se importam em ...... 18:950$000.

*

Pelo secretario da Justiça e da Segurança Publica, foram hontem concedidas as seguintes licenças:

de quatro mezes, ao primeiro tabellião de notas e annexos da comarca de Caconde, sr. José Francisco Borges;

de seis mezes, ao primeiro tabellião de notas e annexos da comarca de Rio Preto, sr. Victor Brito Bastos;

de sessenta dias, ao escrivão de paz do districto de Vargem Grande, sr. Raphael Pinheiro de Ulhoa Cintra.

*

O Supremo Tribunal Federal proferiu o seguinte accordam á questão provocada nesta capital, pela prohibição de estacionamento de grupos de pessoas no meio dos passeios da rua Quinze de Novembro:

«N. 2977. Vistos e relatados estes autos de recurso de «habeas-corpus», do Estado de S. Paulo, em que são pacientes e impetrantes, ora recorrentes, o dr. J. F. de Mello Nogueira e outros, verifica-se que a especie é a seguinte: para o fim de facilitar o transito pela rua Quinze de Novembro, na capital do Estado, a policia de S. Paulo obriga as pessoas que querem estacionar nessa rua, a deixarem livres os passeios lateraes, collocando-se junto das paredes das casas, ou sobre as guias dos passeios.

Os que não se sujeitam a parar nesses logares a policia convida, ou obriga, a caminharem, a irem para onde quiserem, com plena liberdade de locomoção.

Entenderam os impetrantes que essa medida importa uma offensa á liberdade individual, pelo que requereram uma ordem de «habeas-corpus» ao Tribunal de Justiça do Estado de S. Paulo, que a denegou, tendo sido interposta dessa decisão o presente recurso.

Isto posto, considerando que o instituto do «habeas-corpus» tem por funcção garantir a liberdade physica, ou direito de ...ir e vir, obstando a que seja alguem encarcerado, exilado ou detido, a não ser por sentença do juiz competente, proferida de accordo com as formalidades legaes;

considerando que a policia de S. Paulo, pondo em pratica a medida mencionada, não embaraça a liberdade de locomoção de pessoa alguma; pelo contrario, determina que os que não querem desatravancar os passeios lateraes da rua, vão para onde lhes aprouver, com plena liberdade de locomoção;

considerando que o acto que os recorrentes se suppõem com direito de realizar, e cuja consequencia é impedir ou difficultar, a passagem das pessoas a pé, ou coagir estas a transitarem pelo meio da rua, expondo-se a ser atropeladas pelos vehiculos, não se confunde com o exercicio do direito de reunião, garantido pelo artigo 72, paragrapho 8.o, da Constituição Federal, e definido no artigo 123 do Codigo Penal; o Supremo Tribunal Federal nega provimento ao recurso, e confirma a decisão recorrida. Custas pelos recorrentes. Supremo Tribunal Federal, 17 de dezembro de 1910. — *H. do Espirito Santo*, V. P. — *Pedro Lessa*, relator. — *Amaro Cavalcanti*. — *Leoni Ramos*. — *M. Espinola*. — *Canuto Saraiva*. — *André Cavalcanti*. — *G. Natal*. — *Epitacio Pessoa*. — *Godofredo Cunha*. — *Oliveira Ribeiro*. — *Ribeiro de Almeida*».

Telegrammas

Interior

Santos

PELA ALFANDEGA

SANTOS, 31 — O sr. Crescentino Baptista de Carvalho, inspector da Alfandega desta cidade, baixou hoje as seguintes portarias:

— Elogiando os srs. Annibal Nunes Pires e Odilon Bezerra de Figueiredo, respectivamente guarda-mór e ajudante, pelo criterioso desempenho dos serviços que lhes foram confiados durante o anno que hoje finda.

— Pelo modo louvavel porque desempenharam suas funcções durante o anno, os srs. Augusto Lopes de Sousa e Americo Alves Ferreira, chefes da primeira e segunda secções daquella repartição aduaneira.

— Agradecendo os bons serviços prestados durante o anno a expirar, pelos srs. conferentes, escripturarios, ajudantes e mais funccionarios daquella repartição.

IMMIGRANTES

SANTOS, 31 — Não houve hoje movimento de immigrantes neste porto.

Segundo demonstram os quadros da Inspectoria de Immigração, são esperados por estes dias os seguintes paquetes:

«Ré Umberto», procedente de Genova, com 54; «Hollandia», hollandez, procedente de Amsterdam, com 26; «Cordoba», italiano, com 78 immigrantes.

Todos estes agricultores que se destinam á lavoura do interior do Estado, serão recolhidos á Hospedaria de Immigração dessa capital.

FALLECIMENTO

SANTOS, 31 — Contando 73 annos de edade, falleceu hoje, ás 2 e meia horas da madrugada, o sr. Alexandre Francisco Gomes de Miranda, pae do dr. Jacob Thomaz Itapura de Miranda e Alxandre de Miranda e sogro dos srs. João Corte Real e João Pinto do Couto.

O sahimento funebre dar-se-á amanhã, ás 9 horas da manhã, sahindo o feretro da avenida Conselheiro Nebias n. 383, para o cemiterio do Paquetá.

FESTIVAES

SANTOS, 31 — Na séde do Gremio 15 de Novembro, realizou-se hoje uma «soirée» dançante em homenagem á nova directoria e constituição da nova mesa do conselho deliberativo.

— Abriram-se hoje os salões do Club XV em despedida ao anno, proporcionando aos seus socios e exmas familias uma animada «soirée» dançante.

— Despedindo-se do anno, os «Girondinos», realizaram um grande baile.

— Realiza-se amanhã no Colyseu Santista o grandioso festival em beneficio da associação Assistencia aos Necessitados.

O programma confeccionado com o maior capricho consta do seguinte:

Primeira parte: — Ouverture; trabalhos de prestidigitação, pelo artista João Damasco; segunda parte: Symphonia, Os apreciados Les Sportelly; terceira parte: Pout-pourry, pelas orchestras. Será apresentado ao publico a ultima novidade do seculo XX — O busto vivo; quarta parte, Orchestra, alto escamoteio e experiencias notaveis.

Terminará o espectaculo com uma dança humoristica executada pela exma. sra. d. Pamblá (Maria de La Incarnação).

Tombola, barraquinhas, leilão de prendas e outras novidades.

—Principiou hoje, ao meio dia, na egreja matriz, a festa das crianças que frequentaram as aulas de catecismo, em numero de quatrocentas.

O conego Martins Ladeira, vigario, procede á distribuição de brinquedos ás crianças.

Estes brinquedos foram offerecidos por muitas familias e algumas casas commerciaes.

Amanhã, á tarde, será encerrada a distribuição de brinquedos.

— Festejando o seu 6.o anniversario, o Club Recreativo 26 de Dezembro, realisou hoje na sua séde social, uma sessão solenne, ás 9 horas da noite, seguindo-se animada «soirée» dançante.

O ANNO NOVO

SANTOS, 31 — Festejando a entrada do anno novo, todos os navios surtos neste porto apitaram á meia noite e os sinos das egrejas repicaram.

ENFERMO

SANTOS, 31 — Acha-se enfermo o coronel Joaquim Montenegro, representante da firma Queiroz Barros e Comp. desta praça.

SOCIEDADE UNIÃO OPERARIA

SANTOS, 31 — Amanhã, serão eleitas a directoria, mesa das assembléas geraes, commissão de exames e contas desta sociedade, para o anno de 1911.

NA CIDADE

SANTOS, 31 — Acha-se nesta cidade, em goso de férias, o estudante gymnasial sr. Arthur Bloem Martins, filho do sr. Francisco Martins dos Santos.

— Está em Santos, em goso de férias, o alumno do gymnasio Anglo-Brasileiro, da capital, o sr. Julião Curvello Caramuru, neto do sr. Theotonio Gonçalves Curvello, proprietario e vereador na vizinha cidade de S. Vicente.

SANTA CASA

SANTOS, 31 — O dr. José Martins Fontes, entrou hoje em exercicio do cargo de medico interno do hospital da Santa Casa.

FESTA INFANTIL

SANTOS, 31 — O Bar chic organiza para amanhã uma festa infantil.

TIRO DE SANTOS

SANTOS, 31 — Realiza-se amanhã, festivamente, a posse da nova directoria da Sociedade de Tiro de Santos.

A festa começará ao meio dia, com uma sessão solenne, usando da palavra o dr. Nilo Costa.

Em seguida será offerecido um lunch aos convidados.

Terminado o «lunch», haverá uma parada militar.

Para commandar a companhia de atiradores, o conselho director promoveu a capitão o tenente Otto Roguer e a primeiro tenente o sr. Arlindo Bernstein, mantendo nos seus postos os tenentes Fritz Roguer e Heraclio Martins.

A' noite, será offerecido um «lunch» aos atiradores.

TRIPULANTE ENCONTRADO MORTO

SANTOS, 31 — Hoje, ás primeiras horas da manhã, diversos marinheiros do paquete allemão «Pallanza», atracado no cáes da Companhia Docas, encontraram morto dentro de um porão, o tripulante Felician Kamenisk, de nacionalidade allemã e de 28 annos de edade.

Communicado o facto ao commandante daquelle paquete, este, por sua vez mandou avisar o major João Baptista Rost, chefe da Policia do Porto, que immediatamente seguiu para bordo, afim de tomar conhecimento do facto.

Alli chegado, o major Rost providenciou, chamando um carro da commissão sanitaria que removeu o cadaver para o necroterio do Saboó, onde ficou á disposição do medico legista, dr. Raphael do Monte.

INSPECÇÃO AO DESTACAMENTO

SANTOS, 31 — Pelo segundo trem da manhã, chegou hoje a esta cidade o tenente-coronel Pedro Arbues, commandante do primeiro batalhão, que veio inspeccionar a primeira companhia aqui destacada.

Na «gare» da ingleza foi recebido pelo capitão Agostinho Fonseca, commandante do destacamento, seguindo depois para o quartel, onde encontrou tudo na melhor ordem, tendo palavras elogiosas pelo bom desempenho do serviço e comportamento das praças.

Ao meio dia, o tenente-coronel Pedro Arbues, acompanhado do commandante do destacamento, esteve em conferencia com o capitão Palemon Candido Gomes, delegado de policia, versando a conferencia sobre movimento do destacamento.

Pelo trem que parte ás 4,30 minutos regressou á capital, aquelle official.

Campinas

TEMPORAL

CAMPINAS, 31 — Cahiu hontem, ás 7 horas da noite, nesta cidade, uma torrencial chuva que, em poucos momentos, inundou as ruas, invadindo muitos predios e negocios. O transito foi completamente paralysado, não só pelo grande volume dagua, que cobria os passeios, como pela quéda de diversos muros, alguns dos quaes sobre as linhas de bondes. A impetuosidade das aguas arrastou um grande trecho do calçamento a parallelopipedos da rua Marechal Deodoro, e desmoronou em tres logares a galeria existente na rua Barão de Jaguara, motivando a suspensão do trafego de bondes na linha Aquidaban.

REPRESENTAÇÃO

CAMPINAS, 31 — A' directoria da Companhia Mogyana, diversos negociantes e moradores de Uberabinha dirigiram uma representação pedindo que essa estrada de ferro faça aos domingos, correr um trem de passageiros entre Franca e Araguary.

DE PASSAGEM

CAMPINAS, 31 — Por esta cidade passou hoje, com destino a essa capital, o criminoso de morte Giuseppe Campanello, que foi preso pela policia de Itapira.

RETIRO

CAMPINAS, 31 — O bispo diocesano vae marcar dia e logar para o retiro do clero desta cidade todos os mezes.

ACCIDENTE

CAMPINAS, 31 — João Teixeira Mendes, de 19 annos de edade, hoje, ás 2 horas da tarde, cahiu de uma bicycleta em que montava, na rua Andrade Neves, luxando o braço esquerdo.

O ferido foi medicado pelo dr. Penido Burnier.

ORDENAÇÕES

CAMPINAS, 31 — Na cathedral, amanhã, ás 7 e meia horas da manhã, serão conferidas pelo bispo as ordens menores aos srs. Umberto Manzini e J. Gallo.

Este ultimo recebeu hoje, na capella do palacio episcopal, a primeira tonsura clerical.

Assim tambem, no dia 6 de de janeiro futuro, receberão na cathedral, ás mesmas horas, a ordem de subdiaconato os dois minoristas referidos e a ordem de presbytero o diacono dr. Luiz Cavalcanti, professor do Collegio S. Luiz, de Ytu'.

Avulsos

GRANDE TEMPESTADE

PIRASSUNUNGA, 31 — Desabou hontem sobre este municipio fortissimo temporal.

Na colonia «Baguassu'», da fazenda do sr. Floriano Alvaro, trinta casas de colonos ficaram completamente destruidas e diversas pessoas feridas, sendo que uma gravemente.

Em Santa Veridiana, uma faisca electrica matou uma creança. — «Jornal de Pirassununga».

Até tres horas da madrugada de hoje, não haviamos recebido um unico telegramma, quer do Rio, quer do extrangeiro. Apenas a Repartição Geral communicou-nos que as linhas se achavam interrompidas.

OS NOSSOS PREMIOS

A administração do «Correio Paulistano», tendo em vista, como nos annos anteriores, corresponder á boa vontade de seus assignantes, resolveu proporcionar-lhes premios, no valor total de vinte contos de réis.

Dentre esses premios, cujo sorteio se realizará em dia préviamente determinado pela empresa, como já se tem feito em outras occasiões, ha quarenta em dinheiro, representando a importancia de quinze contos de réis, assim distribuidos:

1 premio de	4:000$000
1 premio de	2:000$000
2 premios de	1:000$000
5 premios de	500$000
10 premios de	200$000
20 premios de	100$000

Os restantes cinco contos empregar-se-ão na compra de magnificos romances, cuja lista será publicada opportunamente, para cada assignante escolher o que lhe competir.

Afóra isso, ás pessoas que pagarem no respectivo escriptorio, ou enviarem á administração, pelo correio, a importancia de suas assignaturas, estas custarão apenas vinte e cinco mil réis; as provenientes dos viajantes e agentes não gozarão desse abatimento, sendo cobradas á razão de trinta mil réis.

Resolveu tambem a administração do «Correio Paulistano» instituir assignaturas mensaes a 2$500.

As assignaturas semestraes custam ...... 16$000, e as pessoas que as tomarem, terão direitos ao romance.

O CAFE'

JUNDIAHY, 31

Durante o dia foram recebidas 9,085 saccas com café sendo com destino a S. Paulo 798 saccas e 8287 para Santos.

Em transito:

Recebido em Jundiahy (da Paulista).	8.878
» em C. Limpo (da Bragant)	528
» na Sorocabana .	8.578
» no Pary e S. Paulo .	8 111
» no Braz	516
Total.	16,811

SANTOS, 31

Vendas não constam.

Mercado paralysado.

Vendidas pela Companhia Intermediaria de Santos 13.000 saccas.

Entraram hoje . .	12.496	saccas
Desde 1.° do mez.	698.892	»
Desde 1.° de julho	7,219 628	»
Existencia hoje em primeira e segunda mão .	2,409 518	»
Média	18 867	»
Despachado	824,251	»
Desde 1.° do mez.	1 002,702	»
Hoje foram embarcadas.	45.508	»
Embarque desde 1.° do mez	704,606	»
Idem desde 1.° do julho	6.923.180	»
Passagens, hoje.	16,311	»
Desde 1.° do mez.	567.128	»
Desde 1.° de julho	7.201.288	»
Pauta semanal, 460 réis.		
Sahidas:		
Europa	403,589	»
Estados Unidos	278 087	»
Buenos Aires.	14 850	»
Montevidéo	—	»
Uruguay.	—	»
Rosario .	—	»
Valparaiso .	—	»
Cabotagem.	1,045	»
Chile	—	»
Em egual data do anno passado:		
Entrada do dia	9 128	»
Entrada desde 1.° do mez	587.646	»
Entrada desde 1.° de julho.	10.413.707	»
Stock.	962,040	»
Vendas	—	»
Base	4,100	»
Media.	18,958	»
Despachado	—	»
Embarcadas	—	»

SANTOS, 31

Compradores em Santos para os typos de Bolsa de Nova York:

Typo 3	7$600
Typo 4	7$400
Typo 5	7$300
Typo 6	7$000
Typo 7	6$900
Typo 8	6$800
Typo 9	6$000
Moka superior, base commissario	7$100

COMPANHIA REGISTADORA

SANTOS, 31

As cotações de fechamento da Companhia Registadora de Santos, na base do typo 4, foram as seguintes:

	Comp.		Vend.
Janeiro	7$625	a	7$650
Fevereiro	7$750	a	7$775
Março	7$850	a	7$875
Abril	7$875	a	7$900
Maio	7$900	a	7$925
Junho	7$900	a	7$925

SANTOS, 31 (Telegramma do *Correio*)

A Companhia Intermediaria de Café registou hoje a venda de 63,000 saccas de café, na base do typo 4.

Desde 1.° do mez foram vendidas 2,161,000 saccas.

Desde 1.° de julho foram vendidas 12,617 700 saccas.

Cotações:

Janeiro:

Compradores, 7$600.

Vendedores, 7$625.

Fevereiro:

Compradores, 7$725.

Vendedores, 7$750.

Março:

Compradores, 7$800.

Vendedores, 7$850.

Abril:

Compradores 7$850

Vendedores, 7$900

Maio:

Compradores, 7$875

Vendedores, 7$925

Junho:

Compradores, 7$900

Vendedores, 7$950

SANTOS, 31. (Telegramma do *Correio*).

Movimento de café na Companhia Internacional de Armazens Geraes:

Armazem n. 1.

Existencia anterior	71 031	saccas
Entradas de hoje	2,185	»
	73.218	»
Sahidas de hoje	2 308	»
Existencia, hoje	70,948	»

Existem em circulação «warrants», representando — saccas de café.

MERCADO DO RIO

RIO, 31.

	Saccas
Entradas	4 826
Embarcadas	10 755

MOVIMENTO DO MERCADO

		Saccas
Existencia no dia 28 de tarde...		345.443
Entradas do dia 29		9.677
		355,120
Embarques do dia 29:		
Estados Unidos	7.025	
Europa	1:402	
Cabotagem	350	8.777
Existencia no dia 29 de tarde ...		346.343

As vendas de quinta-feira não excederam de 6.000 saccas e as Bolsas fecharam com baixa, abrindo o nosso mercado bastante desanimado. Os commissarios poucos foram que desembrulharam as amostras, pelo retrahimento dos compradores e o pequeno movimento foi realizado na base de 11$200 a 11$300 por arroba para o typo n. 7.

Para exportação o movimento foi de pouca importancia, conservando-se os exportadores retrahidos, apenas um ou outro realizaram negocios, sendo esses feitos na base de 11$200 para o typo n. 7.

MERCADOS EXTRANGEIROS

HAVRE, 31 — Hontem fechou este mercado com baixa parcial de 1/4.

Cotações: para março, 69 1/2; para julho, 69 3/4.

Vendas, 22.000 saccas.

HAVRE, 31 — Hoje este mercado abriu firme, com alta de 1/4 a 1 franco.

Cotações: para março, 70 1/4; para julho, 70 3/4.

HAVRE, 31 — Ao meio dia o mercado apresentou-se com os preços inalteraveis.

HAMBURGO, 31 — Hontem fechou este mercado estavel, com alta de 1/4.

Cotações: para março, 57 1/2; para julho, 57.

Vendas, 20.000 saccas.

HAMBURGO, 31 — Hoje foi considerado feriado neste mercado.

LONDRES, 31 — Hoje foi considerado feriado neste mercado.

NOVA YORK, 31 — Hontem fechou este mercado com alta de 9 a 16 pontos.

Vendas, 35.000 saccas.

NOVA YORK, 31 — Hoje abriu este mercado, com baixa de 2 e alta parcial de 1 a 3 pontos.

O CAMBIO

Ainda hontem os bancos em geral conservaram em suas respectivas tabellas a taxa de 16 1/8 d. sobre Londres a 90 dias de vista.

O nosso mercado de cambio abriu hontem calmo e inalterado com os bancos em geral, negociando os seus saques na base de 16 7/32 d.

Nesta posição permaneceu o mercado que era calmo, até á 1 hora da tarde, hora em que, os bancos fecharam os seus expedientes devido a ser sabbado.

O movimento de negocios feitos no correr do dia foi pequeno.

A' taxa de 16 5/32, que foi a official de hontem, a libra esterlina vale 14$855, o franco 590 e o marco 729.

A' vista, 16 1/32, a libra vale 14$971, o franco 595, o marco 735, a lira 596, cem réis fortes 315, o dolar 3$085.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Correctores affixou hontem as seguintes tabellas do curso official:

Londres	16 5/32	16 1/32
Paris	590	595
Hamburgo	729	735
Italia		596
Portugal		315
Nova York		3$085
Soberanos		15$200
Contra banqueiros	16 1/8	16 3/16
Contra caixa matriz	16 1/8	16 7/32

Em egual data do anno passado:

Extremos:

Contra banqueiros	15 3/16	
Contra caixa matriz	16 1/8	16 1/4

— Sobre Hespanha:

Durante o dia de hontem vigorou a seguinte tabella sobre Hespanha:

Banco Italiano, 5.0 por peseta.

London and Brasilian, 563 por peseta.

O CORREIO PAULISTANO distribuirá aos seus assignantes de 1911 premios no valor de 20:000$000, sendo 15:000$000 em dinheiro, assim distribuidos:

1 premio de	4:000$000
1 premio de	2:000$000
2 premios de	1:000$000
6 premios de	500$000
10 premios de	200$000
20 premios de	100$000

Os restantes cinco contos empregar-se-ão na compra de magnificos romances, cuja lista será publicada opportunamente, para cada assignante escolher o que lhe compete.

Preço da assignatura, paga no balcão, 25$000.

O CORREIO PAULISTANO, de accôrdo com o que prometteu, publica hoje a lista dos livros que offerece aos seus assignantes:

GRAZIELLA, de Lamartine; REVOLUÇÃO DE 1842, pelo dr. João Baptista de Moraes; O DOUTOR RAMEAU, de Jorge Ohnet; CAUSAS FLORENSES, de Vieira; DRAMAS DA FLORESTA, O PAPA NEGRO e AS AVENTURAS DE CAPESTANG, por Miguel Zevaco.

Os assignantes do interior deverão remetter mais 500 réis para o porte.

MALA DO INTERIOR

PIRACAIA

(Do correspondente, em data de 27): — Com toda a imponencia, realizou-se hontem a missa do Natal, officiando o vigario da parochia, padre Diogenes de Oliveira. A matriz esteve repleta de fiéis.

Durante o officio, foram executados diversos trechos de musica sacra pelos srs. Marieta Freire Pestana, Adair Freire e João B. de Oliveira. Tocou a orchestra composta pelos srs. major Caetano José de Carvalho, dr. Joaquim Barbosa de Almeida, João B. de Oliveira e outros.

— Tendo o dr. Athos David Teixeira seguido para S. Paulo em companhia de sua exma. familia, assumiu a vara de delegado de policia o seu primeiro supplente, tenente José Philippe Pestana, que, com todo o zelo, tem desempenhado o dito cargo.

— Em visita a seu filho, capitão Evilario Caparica, primeiro tabellião desta comarca, esteve ha dias nesta cidade a sra. d. Bruna Caparica, que veiu em companhia de sua filha d. Maria Caparica.

— Graças aos esforços do nosso vigario, padre Diogenes B. de Oliveira, foi levada á scena no theatrinho do grupo dramatico «Coronel Silvino Julio Guimarães», a revista «Pindorama», da lavra do conego Araujo Marcondes, sendo todos os papeis desempenhados com garbo pelas meninas Guaracy Ferreira, José Caparica, Renato B. de Oliveira, Sebastião Moraes Cunha, Alcides Moraes, Roberto Tavares Netto, José Hudade, Umberto Capilongo, João Bueno Gonçalves, José Lopes de Oliveira, Luiz Santa Clara, Mario Hudade, Menotti Casa Santos, Gaudemio Barba e outros.

Todas as scenas foram bem desenvolvidas, sendo muito applaudidas as principaes personagens.

Todo o scenario foi pintado pelo sr. Estovam Fagundes.

CHRONICA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Fazem annos, hoje:

O sr. Gelasio Pimenta, nosso collega de imprensa;

o dr. Alberico Galvão Bueno, socio da Casa Baruel;

o sr. Antonio José Ramos, auxiliar da Casa Baruel e Comp.;

o dr. Canto e Mello, advogado no nosso fôro;

a senhorita Zulmira, filha do sr. José de Almeida Braga;

a sra. d. Maria E. Braga Leite, esposa do sr. William E. Lee;

a senhorita Laura Chaves, filha do dr. Matheus Chaves;

a menina Alba, filha do sr. Lindolpho Vasconcellos;

a senhorita Alzira, filha do sr. Ambrosio José Bastos;

a sra. d. Alice Miquelina, esposa do sr. Mario Antonio de Sousa;

a senhorita Maria do Carmo Santos, filha do sr. Manuel Amaral dos Santos;

a menina Nadir, filha do sr. José Rotundo de Maria;

a sra. d. Alice Snell de Sousa, professora do grupo escolar da avenida Paulista;

a menina Noemia, filha do sr. Antonio di Amico;

a sra. d. Genoveva Sobral, esposa do sr. Antonio Sobral;

a senhorita Zizinha Ramos, filha do major Alvaro Ramos, director geral da secretaria da Prefeitura;

a sra. d. Manuela de Castro, esposa do sr. Mathias de Castro;

a sra. d. Angela P. Rinaldi, esposa do sr. Luiz Rinaldi;

o sr. João Palma Travassos, proprietario do Thermas Ideal;

a menina Ruth, filha do sr. Pedro Lameira de Andrade, professor da Força Publica;

a sra. d. Joanna Maraccini, esposa do sr. Aladino Maraccini, negociante no Ypiranga;

NUPCIAS

Realizou-se hontem, ás 7 horas da noite, o consorcio do segundo-tenente Octaviano Delmont com a senhorita Cecilia Müller, filha do fallecido sr. Julio Müller.

Testemunharam o casamento, por parte da noiva, no civil, o sr. Jorge Etienne e a sra. d. Antonieta Delmont; no religioso, a sra. d. Augusta de Figueiredo e o dr. Duarte de Miranda.

— Em oratorio particular, realizou-se hontem o casamento da sra. d. Maria das Dôres Malhado Penna, filha do sr. Antonio Penna, director do grupo escolar da Barra Funda, e da sra. d. Maria José Malhado Penna, com o dr. Raul Bressane Malta, filho do fallecido deputado dr. João Francisco Malta Junior.

Paranympharam o acto civil, por parte da noiva, os srs. Cypriano Gomes Quirino e o pharmaceutico José Malhado Filho, e por parte do noivo, os srs. major Antonio Gomes de Sousa Penna e o dr. Alfredo Penna.

No acto religioso, serviram de padrinhos, da noiva, o sr. tenente-coronel José Pedro Malhado Rosa e d. Maria Carlota Malhado Quirino, e do noivo, o sr. Antonio Penna e sua senhora d. Maria José Malhado Penna, paes da noiva.

HOSPEDES E VIAJANTES

Acha-se na capital, acompanhado de sua exma. familia, o sr. José Galvão de Albuquerque, primeiro tabellião de notas em Santa Cruz do Rio Pardo.

— Segue hoje para Faxina o nosso amigo coronel Christiano Marques da Silva, vereador á camara municipal daquella cidade.

— Chegaram hontem á capital, hospedando-se:

Na Rotisserie Sportsman, os srs. Alfredo Besser, Herman von Hagen, major William Brocon, J. S. Gitting, S. Meyer e dr. Ferreira Ramos e familia;

no Grande Hotel, os srs. Homero F. do Amaral, Joaquim Pereira de Oliveira e dr. Americo Baeta Neves;

no Hotel do Oeste, os srs. Raul Marques, Elyseu Franco de Godoy, José Maria Nardy, Octaviano de Almeida, José Roque Moraes, José Maria dos Passos, Manuel M. Mascarenhas, Joaquim Ferreira Telles, Francisco Spinelli, S. Junqueira Franco e Elysio Soares Caiuby;

no Hotel Bella Vista, os srs. Antonio Alves da Silva Braga, Miguel Salim, Miranda Junior, Trajano de Godoy, dr. A. de Oliveira Leite, Accacio de Barros, A. Leite, Jayme Sinas e dr. Fonseca Brasil.

NECROLOGIA

Falleceu hontem, nesta capital, a senhorita Francisca Canger, irmã do sr. Thomaz Canger.

O enterro realiza-se hoje, ás 10 horas da manhã, sahindo o feretro da rua Jaceguay, n. 52, para o cemiterio da Consolação.

— Falleceram mais:

Em Itaquery, a sra. d. Maria de Camargo Leite, esposa do sr. Francisco de Oliveira Leite.

— Em Taubaté, a sra. d. Umbelina Ferraz de Araujo, mãe do sr. Joaquim Quirino Moreira.

— Em Jundiahy, a sra. d. Maria de Jesus, mãe do sr. Candido Cardoso.

— Em Curytiba, o coronel Miguel Crein, tabellião de notas naquella capital.

— No Rio, a sra. d. Carolina Bousquet, veneranda mãe do dr. Gastão Bousquet.

— Em Uberaba, o sr. Antonio Leite, o sr. Antonio Silverio Pereira, a menina Maria Natalina, filha do sr. Augusto P. Machado e o menino Oswaldo, filho do sr. Fernando Thomé.

— Realizou-se hontem, ás 5 horas da tarde, o enterro da sra. d. Ignacia Alexandrina Vaz, sahindo o feretro da rua Prates, n. 15, para o cemiterio do Araçá.

No acompanhamento vimos os srs. Aurelio, Saturnino e Affonso Vaz, filhos da finada; João Aureliano de Toledo, José Carvalho, Hugo Heise, Francisco Pamplona, Celso Fonseca, Santi Angelo, dr. José Machado de Oliveira, Arthur Candido Balthazar, dr. Carlos Villalva, José Carlos Dias, Joaquim Mugnani, dr. Francisco Pimentel, dr. José Francisco de Assis, João Baptista de Brito, João Aureliano de Toledo Filho, Carlos Lotito, Vicente Guarita e representantes da imprensa.

Theatros e Salões

S. JOSE'

A *Cavalleria Rusticana*, a sempre applaudida opera em um acto, de Pietro Mascagni, attrahiu hontem ao S. José avultada concorrencia. A opera *I Pagliacci*, de Leoncavallo, contribuiu tambem para que se despertasse a curiosidade do publico. Duas partituras, afinal, que os apreciadores do theatro lyrico sempre apreciam, principalmente quando são bem executadas. Em vão a critica dos entendidos em musica procura a banalidade e a falta de originalidade da melodia desses dois compositores italianos, de geração post-verdiana; mas o caso é que o publico [illegible] as com frenesi. Com a *Cavalleria*, notadamente, é o que se dá, sempre que ella figura nos cartazes. Que querem? Nem sempre a critica sabichona é lida pelo grosso do publico: nem sempre, não; quasi nunca — podemos dizer sem reluctancia.

E esta aura popular que tem bafejado a *Cavalleria Rusticana* não é de hoje: vem desde o dia em que a casa editora de Eduardo Sonzogno a premiou em concurso e a fez representar pela primeira vez no theatro Constanzi, de Roma, a 18 de maio de 1890.

Quem era Pietro Mascagni antes do incontestado successo da *Cavalleria*? Nada mais, nada menos do que um modesto mestre da banda de musica em Cerignola, pequena aldeia da Sicilia, onde foi morar depois de ter sido regente de orchestra de diversas *troupes* de operetas.

Não deixa de ser interessante a maneira por que foi feita essa primeira partitura de Mascagni. O mestre da banda viu annunciado o concurso da casa Sonzogno e assentou de concorrer. Mas havia uma difficuldade: Mascagni não tinha libretto para musicar, e o praso do concurso era apertado. Que fez, então? Escreveu de Cerignola aos seus amigos Targioni-Tometti e Menasci, que se achavam em Livorno, sua cidade natal. Estes, sem demora, trataram de arranjar o libretto pedido com urgencia, extrahindo-o de um romance de Giovanni Verga; mas não lh'o enviaram de uma vez: iam enviando-lhe o libretto parcelladamente e Mascagni, á medida que recebia taes fragmentos, os ia musicando. E, por esta fórma, enviou elle a *Cavalleria*, cuja partitura foi a ultima a chegar á casa Sonzogno, que estava prestes a encerrar o concurso.

Com outros dois concorrentes, sahiu victorioso o mestre da banda de Cerignola e, uma vez posto em scena o seu trabalho musical, o nome de Mascagni vôou nas azas da fama a todos os recantos do mundo civilizado. Foi um delirio raras vezes visto na Italia o successo da primeira representação da *Cavalleria*. Assim, da noite para o dia, Pietro Mascagni, até então desconhecido, se tornou celebre. Na Europa [illegible] de gloria a seu respeito, com excepção da Inglaterra, que recebeu com frieza a partitura, e de Paris, que, mais tarde, só viu na *Cavalleria* apenas a obra de um estreante [illegible], obra indicadora de certas tendencias felizes, porém muito incompleta e muito imperfeita, e denunciadora muito mais de promessas do que de realidades. Não houve, porém, um critico que lhe não reconhecesse uma qualidade: a de possuir um sentimento scenico bastante notavel.

E parece que o segredo da popularidade de Mascagni provinha principalmente dessa qualidade por tanta maneira manifestada no drama musicado, drama sombrio e intenso, de interesse palpitante e crescente.

A interpretação dada hontem á *Cavalleria* foi regular, sob os dois pontos de vista — musical e dramatico. A sra. Tina Desana (*Santuzza*) [illegible] deu a esta, quanto ao canto, certo brilho e verdadeiro sentimento artistico, notadamente no *racconto* e no duo com *Alfio*. O tenor Aldo Stanzani (*Turiddu*) cantou e jogou bem a scena com *Santuzza*, e sobresahiu-se ainda no *brindisi* e no *Addio á Mamma Lucia*. O barytono Dario Zani phrasou a canção de entrada e representou bem na scena com *Santuzza* e na outra com *Turiddu*. A sra. Luiza Fratosini soube discretamente o seu papel de *Lola*; bem como a sra. Maria Patrian no de *Mamma Lucia*.

Côros mais ou menos afinados, salientando-se o côro religioso da entrada na egreja.

A orchestra, sob a suggestiva batuta do maestro Abbate, tirou todo o partido possivel da partitura, executando magistralmente, sobretudo, o *intermezzo*.

A opera de Leoncavallo — *I Pagliacci*, teve tambem regular interpretação. Optima *Nedda* a sra. Adalgisa Minotti, que cantou e dramatizou bem toda a sua parte. Na scena com *Tonio*, no duo com *Sylvio* e na comedia final foi muito apreciada a distincta artista. No papel de *Tonio* obteve certo destaque o sr. Marino Aineto. O *prologo* foi dito com arte pelo festejado barytono. O tenor Giovanni Va's (*Canio*) foi muito applaudido no *Vesti la giubba* e na scena final do segundo acto. Os srs. Dario Zani e Luciano Rossini não andaram mal nos respectivos papeis. A serenada foi bem cantada.

Côros bem ensaiados.

A orchestra, valorosa como sempre, apesar de reduzida.

Em resumo: uma boa *serata* foi o espectaculo de hontem, o que mostra possuir a *troupe* lyrica do S. José elementos sufficientes para agradar.

— Hoje, em *matinée*, a *Manon Lescaut*, e, á noite, a *Tosca*.

SANT'ANNA

Representou-se hontem, ainda uma vez, o *Conde de Luxemburgo*, que attrahiu numerosa concorrencia. O desempenho foi bom como das outras vezes. Piracicini, Lina Lahoz e Ancoui conquistaram, como de costume, calorosos applausos.

— Hoje, em *matinée* e á noite, o *Conde de Luxemburgo*.

CASINO

Reabriu-se hontem este popular *music-hall*, realizando um magnifico espectaculo com duas *troupes* de variedades [illegible] um verdadeiro successo, apresentando o theatro, além do mais, um agradabilissimo aspecto [illegible] coração. A *Orchestra das Damas Francezas*, que se estreou hontem, contribuiu muito tambem para o esplendor da festa de reabertura do Casino, cujo contracto de arrendamento passou á activa e conhecida empresa Paschoal Segreto.

— Hoje, dois espectaculos, um em *matinée* e outro á noite, ambos com variado programma. Na *matinée* haverá larga distribuição de *bonbons* á petizada.

THEATRO CARLOS GOMES

Deve estrêar-se, dentro de poucos dias, no theatro Carlos Gomes, antigo Moulin Rouge, uma bem organizada *troupe* de artistas nacionaes, sob a direcção artistica do actor Antonio Serra.

Da *troupe*, que conta com luxuosos scenarios e excellente guarda-roupa, fazem parte os artistas Adelaide Coutinho, João Barbosa, Pepa Ruiz, Machado Careca, Julieta Pinto, Victorina Cesana, Elvira Benevente e outros.

O seu repertorio é vasto e delle fazem parte peças de escriptores nacionaes e paulistas, como Gomes Cardim, Alberto de Sousa e Bento de Camargo, autor da comedia *Uma lição*.

CINEMA RECLAME

Vistas interessantes e annuncios luminosos são exhibidos todas as noites das sete ás nove horas, na Praça Antonio Prado.

FACTOS DIVERSOS

Aggressão traiçoeira

Aggressão traiçoeira — No bairro da Moóca — A navalha — Ferimento grave

João Accarino, operario, empregado na fabrica de tecidos de Regoli Crespi, á rua da Moóca, sahindo hontem, á 1 hora da tarde, desse estabelecimento, foi traiçoeiramente aggredido por um seu companheiro de trabalho, que lhe vibrou profunda navalhada no pescoço.

Praticado o crime, o aggressor, cujo nome a victima declarou ignorar, poz-se em fuga, não conseguindo a policia capturá-o, até agora.

Accarino foi logo removido para a Repartição Central da Policia, onde o submetteram a exame de corpo de delicto.

O seu estado foi considerado grave. Está aberto inquerito a respeito.

Antonio Roberti, residente á rua dos Italianos, n. 28, communicou hontem ao dr. Franklin Piza, quinto delegado, que tendo recebido 10:000$000 no London Bank, perdeu uma cedula de 500$000 nas proximidades do Banco Allemão, na rua Quinze de Novembro.

Entre polacos

Aggressão e ferimento — Na rua Xavier de Toledo — Prisão em flagrante

O polaco João Luiz Pielchoirsky, residente á ladeira do Piques, n. 3-A, foi hontem, ás 9 e meia horas da noite, aggredido na rua Xavier de Toledo, por seu patricio Jacob Casnicki, que lhe vibrou uma pancada na cabeça com uma lima de ferro.

Preso em flagrante o offensor foi recolhido ao xadrez da Repartição Central da Policia, á ordem do dr. Franklin Piza, quinto delegado.

João Pielchoirsky, attribue a aggressão ao facto de ter censurado Jacob, que abandonou sua amante, depois de explorá-a, deixando-a na pobreza.

Peraltice de um menor

A policia da primeira circumscripção multou hontem em 10$000 o menor Raymundo Duprat Filho, por ter quebrado os vidros da nova caixa de avisos de incendio, collocada na rua Brigadeiro Tobias, esquina da rua Senador Queiroz.

Boas Festas

Os srs. C. Manderbach e Comp., estabelecidos com typographia e papelaria á rua de S. Bento n. 31, nesta capital, tiveram a gentileza de nos enviar tres folhinhas de desfolhar, para escriptorio.

— Enviaram-nos tambem folhinhas os srs. Berger e Wirth, e a Comp. de Seguros Albingia, com séde em Hamburgo.

— O presidente da Companhia Estrada de Ferro Araraquara, cumprimentando-nos pela entrada do anno novo, brindou-nos com um passe daquella via-ferrea, valido durante 1911.

— Com um amavel cartão de boas festas, a Société Anonyme des Établissements Duchen, com séde em Paris e com uma succursal á alameda Taubaté, no bairro da Moóca, presenteou-nos com seis latas de magnificos biscoutos de sua fabricação, das marcas Marie, Claudia, Coppelia, Armandine, Delicia e Amanditas.

— Os srs. Stefanini e Luppi, proprietarios do «Café Bom Gosto», enviaram-nos uma linda folhinha.

— Os srs. Antonio Cardoso e Comp., proprietarios do acreditado «Café Commercial», [illegible]

— Recebemos e agradecemos cartões de boas festas dos seguintes:

Srs. dr. Rodolpho von Ihering, Fernando Worms, João Alves Antunes, Herm. Stoltz e Comp., Cotonificio Rodolpho Crespi, João R. de Castro, director e alumnos do «Instituto D. Anna Rosa», desta capital; Nicia Silva, distincta cantora; dr. Alberto Azevedo, promotor publico da Franca e nosso antigo companheiro de trabalho; Gustavo de Moraes Barros e esposa, de Piracicaba; Luiz Octavio de Sousa e familia, de Santa Cruz do Rio Pardo; J. Arthland Berthet, de Campinas; Francisco Flores, de Espirito Santo do Pinhal; Pedro Procopio e familia de Parnahyba; Theophilo Ottoni, de Pitangueiras; Philuvio Pereira Garcia e esposa, de Jahu'.

Instrucção Publica

O complementarista José Alegro foi autorizado a fazer a pratica regulamentar no grupo escolar da Barra Funda.

— Requerimentos despachados:

De Risoleta Simbdugi, Orlando Corrêa Vianna, Raphaelina Arantes, Maria José de Castro, Maria do Carmo de Moura Mello e Guilherme Moreira. — Aguardem vaga;

de Antonio Alvares Cruz, Raphael Improta, Raul Pereira dos Santos, Nestor Menezes, Luiz Mornes, Lafayette Rodrigues Pereira, Arnaldo de Oliveira França, Raul Aguiar, Eurilia Adelaide Anderson, Constantinanta de Barros, Julio de Oliveira, Julieta de Oliveira, Dario de Jesus, Maria Rosa Soares e Vespasiano Veiga. — Sim;

dos professores d. Monica de Sousa Porto. — Inscreva-se; de d. Maria do Carmo e Silva. — Junte diploma, ou publica fórma do mesmo; de d. Clara Augusta de Oliveira. — A' directoria da Instrucção Publica; de d. Maria de Lourdes Freitas. — Sim; de d. Maria do Carmo Antunes Procopio. — Deferido.

— Foram justificadas as faltas dadas pela professora da escola mixta da estação do Poá, em Mogy das Cruzes, d. Maria de Lourdes Freitas.

— O dr. Carlos Guimarães, secretario do Interior, pediu á Fazenda sejam pagos á professora d. Maria do Carmo Antunes Procopio os vencimentos relativos ao mez de agosto ultimo.

Aggressão a faca

Por motivos futeis — Ferimentos leves

O preto João Candido de Oliveira, tendo hontem á noite uma contenda com Maria da Conceição, residente á Villa Mariana, foi esperá-la, ás 11 e meia da noite, na rua José Antonio Coelho, e aggrediu-a, armado de faca, ferindo-a levemente com diversos golpes na região thoraxica.

A aggredida queixou-se do facto ao dr. Franklin Piza, quinto delegado, prestando declarações na Policia Central.

Submettida a exame de corpo de delicto no posto medico legista dr. Archer de Castilho, foram considerados leves os seus ferimentos.

Férias na policia

Os drs. Augusto Leite, segundo delegado auxiliar, e o medico legista dr. Marcondes Machado, que se achavam em gozo de férias, devem reassumir hoje o exercicio dos respectivos cargos.

Concerto no jardim do palacio

A banda completa da Força Publica executará hoje, das 7 ás 9 horas da noite, sob a regencia do maestro Antão Fernandes, um concerto no jardim do Palacio, sendo observado o seguinte programma:

1.o Verdi — Hymno das Nações.

2.o Toroni — Symphonia em Dó menor.

3.o Franchetti — A filha de Iorio, phantasia.

4.o Mozart — Larghetto do Quintetto em La maior.

5.o Rossini — Petite Polka Chinoise.

6.o Wagner — Tannhauser, Symphonia.

6.o F. Lehar — A Viuva Alegre, Phantasia.

7.o Carline — A' meia noite, phantasia brilhante.

A bandeira portugueza

A proposito da bandeira de Guerra Junqueiro, diz o nosso collega portuense «Primeiro de Janeiro»:

«Sei de muitos republicanos, alguns consideradissimos pelos seus talentos, que hão de ir examinar a bandeira e a acham formosissima, traduzindo a tradição liberal e a idéa revolucionaria, lembrando a epopéa liberal de 1820 e a gloriosa epopéa dos navios de Gama, e da Rotunda. [illegible]

A diversidade de opiniões sobre a bandeira não importa diversidade de opiniões politicas. Não ha ninguem mais fervorosamente republicano do que Guerra Junqueiro. O preferir a bandeira azul e branca não significa o querer mal áquella que o paiz adopte como o emblema da patria. Escolhida ella pelos constituintes, [illegible]

Disseram-nos, com a nova bandeira, verde e vermelha, um facto curioso: é o de se reunirem, nessas côres, exactamente as do pavilhão real e a da casa de Bragança. [illegible] Nos paços ducaes de Villa Viçosa, consta-me que ha ricas colgaduras, com emblemas heraldicos sobre um fundo verde. Nas festas officiaes, a farda dos officiaes-móres e de todos os dignatarios do paço era perfeitamente egual, com excepção da do capitão das guardas e do couteiro-mór. Esta era verde e ensilvada de prata. Por que? Porque era um officio, não da casa real, mas sim dos duques de Bragança. Eram as côres dos fardamentos da familia ducal, antes de serem reis. Recordo-me de metterem dado essa explicação, quando vi o sr. conde das Galveias, official-mór, com uma farda diversa da dos seus collegas. Não é interessante, e dum acaso extraordinario, que a bandeira republicana, a da revolução, venha a ter, como unicas côres, a do pavilhão real e a côr heraldica dos braganças? Emfim, esperemos o que as constituintes resolvam. Neste momento, agora, a bandeira verde e encarnada representa a patria. Inclinemo-nos com amor perante ella, que foi desfraldada no acampamento da Rotunda, onde Machado dos Santos heroicamente combateu, e alli defendida com tanto amor e coragem quando Paiva Couceiro poz em defender, no campo opposto, a bandeira que lhe fôra confiada».

E o que dirão a isto os exaltados patriotas, que por ahi apregoam que o azul e branco é o symbolo do derruido regimen?!...»

FOLHETIM (10)

VIEIRA DA COSTA

Os amores da Margarida

(Episodios da vida provinciana)

II

Tinha sessenta annos já, o sr. Couceiro, e um ventre abahulado, de burguez lidimo, fazendo saliencia na sua estatura mediana, arredondada e molle; uma barba grisalha, de passa piolho, ia de orelha a orelha, por baixo do queixo rapado, do bigode ausente, com o rosto escanhoado a emergir daquelle collar piloso. A cabeça era calva, e áquella falta de cabello correspondia uma escassez consternadora de idéas, de criterio, de senso. Tinha velleidades grotescas de fidalguia, e a cada passo enchia a bocca com uma genealogiadiffusa que o aparentava com todos nealogia difusa que o aparentava com todos os nobres do reino, e isto porque sua avó, orphan e pobre, filha dum morgado devasso e bruto, acceitara, por necessidade, a mão de seu avô, proprietario rico mas retintamente plebeu, ao tempo em que ella hesitava si devia fazer-se creada grave ou concubina, para viver.

Mas que importava isso tudo? Aquelle parentesco, elle só, dava-lhe direito de considerar como primos todos os nobres deste mundo e do outro, e elle sentia um gozo intimo no enumerar especialidade.

Era natural do verdadeiro Douro, onde o pae possuia ainda umas courelas rendosas e não queria depreciados os productos da sua terra pela concorrencia de outros; mas o sr. Parreira, que tinha tambem interesses a defender, não se dava por convencido:

— Lérias, lérias, — resmungou. — A verdade é que os nossos vinhos são magnificos, e muito melhores até que os do Douro, como vinhos de pasto.

— De pasto, convenho, — disse Alvaro.

— E como vinhos finos tambem, desde que sejam bem preparados, — gritou o sr. Parreira, animando-se. — Eu tenho na minha quinta de Murça uns vinhos brancos que, cuidadosamente compostos, são mesmo uma maravilha. A prova é que os inglezes os procuram para fazerem moscateis. — E immediatamente explicou como os inglezes os beneficiavam: Tomavam os vinhos brancos preparados para pasto, juntavam-lhe uma boa quantidade de aguardente de cereaes, outra quantidade ainda maior de geropiga loura trazida do Douro, mais umas tantas arrobas de assucar mascavado para lhe dar doçura e côr, mais uma certa porção de flôr de sabugueiro para lhe dar perfume, e, — zás! — ficava logo o vinho transformado em finissimo moscatel, muito apreciado no Brasil, onde concorria vantajosamente com os moscateis de Favaios e Provesende, os melhores do Douro e talvez do paiz. — Imaginem como elles ficariam, si fossem preparados no lagar! Melhores que os outros.

Alvaro não respondeu, sopitando a custo uns frouxos de riso compromettedor; mas o commendador, que lia pela mesma cartilha do sr. Parreira, apressou-se a adherir áquelle modo de ver, affirmando que o que se dava com os vinhos brancos de Murça se dava egualmente com os vinhos tintos de outras regiões:

— Da minha quinta de Pedra Lorea, em Valpassos, tenho eu vendido centos e centos de pipas a uma casa ingleza que os exporta para o Brasil como *vinhos virgens do Douro*, depois de cuidadosamente lotados com vinhos do verdadeiro Douro.

— E ninguem se queixa — commentou o sr. Parreira, contente por ter um partidario interessado.

Mas o sr. Simplicio ia falar, e todos se recolheram a um silencio respeitoso, aguardando o seu verbo inspirado. Porque o sr. Feiteira era orador, e na junta geral do districto, como na Camara Municipal do seu concelho, como na junta da parochia da sua freguezia, nunca a sua voz deixava de fazer-se ouvir em defesa de tudo quanto fosse nobre e justo, como elle orgulhosamente affirmava; e no caso presente, a nobreza e a justiça, parecia-lho a elle, estavam precisamente do lado de Murça e Valpassos e não do Douro. Por isso começou por estygmatizar com indignação o egoismo feroz dos durienses, que sem razão real ou apparente, reclamavam o monopolio dos bons vinhos.

— Provado como está que os nossos vinhos, depois de cuidadosamente preparados, podem com justos motivos concorrer com os do Douro, seria de todo o ponto conveniente provar a essa gente que o seu egoismo, nesta época de altruismo e de caminhos de ferro, de liberdade e de concorrencia, que a liberdade commercial é tão sagrada como a liberdade de consciencia, que elles não têm mais direitos de exigir o monopolio dos bons vinhos do que os outros de venderem os seus como melhor lhes convenha. E si os compradores entendem que os nossos vinhos lotados com os do Douro podem apresentar typos similares, si os consumidores se não queixam, que direitos têm os do Douro para se opporem a que façamos o nosso negocio? Sim, que direitos?

Suspendeu-se um instante a beber um copo de vinho, na supposição de que fosse agua, tão distrahido estava; e Venancio Quelhas, aproveitando a interrupção, permittiu-se uma observação philosophica:

— O egoismo foi sempre um sentimento condemnavel, e muito mais nesta época essencialmente affectiva, toda dedicações e altruismo.

Mas o sr. Simplicio, descontente, interrompeu-o com um «schiu!» severo, e continuou:

— Pois nós batemo-nos nas linhas do Porto e nas bravas pugnas d'Almoster e da Asseiceira, soffremos todos os tormentos para garantir a liberdade de todos, — de todos, — e accentuou a palavra com força para lhe dar mais energia, — e havemos de ir agora admittir as pretenções interesseiras, e a todos os respeitos condemnaveis duma região que se propõe restaurar o absolutismo, começando por reclamar um monopolio odioso? Ah! não, nunca! Nunca admittiremos semelhante attentado á liberdade. — Disse e calou-se, lançando em roda um olhar superior de orador que indaga os effeitos do seu discurso.

E o auditorio applaudiu, calorosamente, dando palmas:

— Bravo! Muito bem! E' assim mesmo.

Mas aquella invocação das linhas do Porto, d'Almoster, d'Asseiceira, — onde o sr. Simplicio se bateu para garantir aos seus amigos commendador e Parreira a liberdade de fabricarem vinhos do Douro com mostos de Murça e Valpassos, — deu um novo rumo á discussão, e o sr. Couceiro aproveitou logo o ensejo para proclamar bem alto a nobreza de sua avó:

— Apesar das ligações aristocraticas da minha familia, (e si alguem o duvidar posso apresentar-lhe as cartas de nobreza concedidas á familia de minha avó) apesar, digo, das ligações aristocraticas de minha familia, confesso-o francamente, sou e sempre fui liberal, sempre. E si eu vivesse no tempo em que os constitucionaes e os miguelistas se degladiavam, o meu logar seria ao lado de d. Pedro. Verdade é que não andaria lá só. Não. Com elle andavam tambem, segundo li, os duques de Loulé, os marquezes de Fronteira, os condes de Resende e da Taipa, etc., para só falar de alguns dos mais illustres; mas só que andasse seria liberal de alma e coração.

O commendador, porém, cujos paes e avós, morgados bulhentos e miguelistas, tinham soffrido sérios desgostos com o triumpho liberal, a ponto de terem apanhado tanto na adversidade como tinham dado na prosperidade, punha reservas:

— Liberal com os de hoje, sim senhor; mas com os daquelle tempo!... Olhe que havia muito maroto então, amigo Couceiro, muito maroto. Veja o que elles fizeram a meu pae! Tantas e tantas lhe deram que o deixaram em lençoes de vinho, com os ossos num feixe; meu avô, esse teve de fugir, e minha tia, pilhada num sitio escuso por um liberal lá do sitio... emfim, não lhes digo mais nada.

Basta só que saibam que o patife obrigou-a ainda por cima a viver com elle de casa e pucarinho — e gabava-se que era por vontade della!

As senhoras, ouvindo aquellas abominações, tinham baixado os olhos sobre os pratos, pudicamente; mas Alvaro inquiriu, brincando, si o pae e o avô do commendador não teriam feito o mesmo a algumas mulheres ou filhas dos liberaes:

— Isto porque os miguelistas, sempre que podiam, faziam o mesmo ou peor.

O commendador confessou que sim, que talvez tivessem feito o mesmo, mas tinham para isso certos direitos...

— Além de nobres, meu avô era capitão-mór e meu pae official superior de milicias, emquanto que o bigorrilhas que attentou contra minha tia era um reles plebeu, um advogado, alferes da guarda nacional lá do sitio.

Alvaro sentia uns estremeções irritantes do corpo de Margarida, que fazia esforços sobrehumanos para não rir; elle mesmo tinha difficuldades em manter-se sério; mas o sr. Simplicio, tomando de novo a palavra com toda a autoridade da sua posição e do seu saber, chamou sobre si as attenções:

— Foram uns tristes tempos esses, uns tristes tempos. Felizmente já lá vão e devemos esperar que não voltem. — Dizia estas cousas consoladoras brandindo o garfo, onde havia espetado um pedaço de paio; e abocou-o com gravidade, mastigando devagar.

Infelizmente o sr. Parreira não partilhava aquella confiança, e deixou escapar as suas duvidas num grunhido cheio de reserva:

— Hum! Si vamos a attender uns certos bonifrates que por ahi andam a apostular a egualdade, ainda teremos que ver cousa peor — a republica. Não lhes digo mais nada: a republica! Republica lhes daria eu, si fosse governo: Costa da Africa para uns, penitenciaria para outros, e veriam como si lhes acabava a mania.

Aquella idéa da republica creou um terror: D. Anna, como a sra. Botelho e a sra. Pavôa, até se benzeram devotamente, como afugentando um perigoso avantesma:

— Credo! Deus nos livre.

Mas o sr. Simplicio apressou-se a tranquillizal-as. Como todos os presentes, tambem elle via na Republica um governo anarchico, onde cada um podia fazer o que quizesse, desde a empalmação impune das bolsas recheiadas até ao attentado irrespeitoso aos lombos dos Simplicios e á honra inatacavel das Pavôas. Já isto era bastante para lh'a fazer detestar; mas havia mais a tornar-lh'a odiosa: o seu amor entranhado á monarchia, o seu nunca desmentido patriotismo, tão grandes nelle, pelo menos como o seu amor á pelle.

— Uma das cousas que os republicanos fariam logo que tivessem o governo na mão seria isto: entregar Portugal á Hespanha; depois enforcar todos os amigos do rei, todos os que tiverem alguma cousa de seu, para contentar a plebe. Segundo elles, é preciso dar mais uma applicação aos candieiros da illuminação publica e aos esgalhos das arvores. Felizmente o povo portuguez é monarchico até á medula dos ossos, e só monarchico. Adora o seu rei, venera a sua rainha, põe a sua esperança em suas altezas e deixa prégar os declamadores. De modo que, ainda hoje se lhe póde applicar aquelles versos que eu um dia li e decorei:

> Defender os patrios lares,
> Dar a vida pelo rei,
> Foi dos lusos valerosos
> Sempre amor, costume e lei,

recitou elle com emphase; e continuou retomando o fio do discurso: — Sim senhores: Defender os patrios lares, dar a vida pelo rei é e deve ser o... a... — não achava termo adequado e repetia: — o... a... a... a... suprema aspiração de todos os bons e leaes portuguezes. A monarchia é indispensavel á independencia do nosso paiz. Sem ella, adeus Portugal, que vaes a vela para Castella! Ora os republicanos, querendo acabar com a monarchia e entregar Portugal á Hespanha, serão, por acaso, patriotas?

Disse e fez um compasso de espera aguardando uma contestação; e Venancio Quelhas, ainda que escarmentado da interrupção de ha pouco, afoitou-se a dizer:

— Certamente que não. Nem valia a pena termo-nos batido tão corajosamente em Aljubarrota, em Valverde, em Montes Claros, para irmos nós mesmos entregar a nossa patria aos extrangeiros.

Porque Venancio, segundo claramente confessava, tinha-se batido corajosamente em Aljubarrota, Valverde e Montes Claros, como o sr. Simplicio em Almoster, Asseiceira e linhas do Porto em defesa dos nossos reis, da integridade da patria, e da liberdade de fabricar vinhos do Douro com uvas de Murça e Valpassos. Mas parece que o sr. Simplicio, elle tambem estivera entre os legionarios de Nuno Alvares e d. João I, porque confirmou com força:

— Diz muito bem: depois de termos vencido os hespanhoes nessas batalhas homericas, mal pareceria que renegassemos a nossa patria e os nossos reis. — E noutro tom, discutindo: — Mas a Republica não é só odiosa pelo que tem de antipatriotica; é-o tambem pelos excessos a que dá logar. E si não considerem os senhores o que succedeu com a proclamação da primeira republica em França: veiu logo o terror; com a proclamação da segunda: veiu a communa; com a republica hespanhola: deram-se os excessos de Alcoy. Attentem ainda no que se passa nas republicas americanas sempre em guerra civil e confrontem com a paz invejavel que gosamos! Não, de todo o meu coração o digo: Que Deus Nosso Senhor me deixe viver e morrer sob o jugo paternal e suave dos nossos reis.

Era aquella, com effeito, a sua ambição mais querida, tanto o assustava a idéa de viver e morrer sob o jugo feroz da republica, sobretudo desde que, vencida a revolta de 31 de janeiro, elle tomara parte saliente numa manifestação realenga em que os republicanos em geral, e os vencidos em particular, eram votados ás féras. Dahi o seu amor entranhado á monarchia, e, parallelamente o seu temor aos candieiros da illuminação publica e aos esgalhos das arvores.

Mas tambem o commendador não queria a republica, e expoz com clareza os motivos da sua aversão.

(Continúa)

O novo "Riachuelo"

Pela directoria da Liga Maritima Brasileira foi endereçado ao dr. Alfredo de Toledo, delegado da mesma Liga, e secretario geral da commissão paulista pro-«Riachuelo», o seguinte telegramma:

«Rio, 29 — Devido aos motivos occorridos ultimamente na marinha, surgiram, aqui, vagas criticas opinando por differentes applicações a dar ao producto da subscripção pro-«Riachuelo», ora já orçado em dois mil contos de réis.

«Declaramos taes alvitres desautorizados e impatrioticos. Nosso dever é progredir tenazmente na campanha iniciada, cujo objectivo não póde ser desvirtuado sob pretexto algum.

«Temos grandes compromissos perante a opinião nacional e extrangeira; os factos occorridos na armada só devem despertar nosso esforço e dedicação pela defesa da patria. Desanimar em meio dessa campanha seria attrahir o ridiculo sobre nosso paiz. Appellamos para o vosso grande patriotismo e pedimos redobreis de esforços afim de que se torne em breve realidade a necessaria acquisição do novo «Riachuelo». — Saudações. — «Directoria da Liga Maritima».

Exames e formaturas

Gymnasio Nogueira da Gama

No salão nobre do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, realiza-se hoje, ás sete horas da noite, a festa de collação de grau aos alumnos que terminaram o curso do Gymnasio Nogueira da Gama, desta capital.

Para assistirmos a essa cerimonia, recebemos um convite, que nos dirigiu o director daquelle estabelecimento de ensino.

Gabinete de Queixas e Objectos Achados

Expediente do dia 30 de dezembro de 1910.

Extrahiram-se da imprensa, para as devidas providencias, reclamações referentes á capital, Santos, Baurú e Itapura.

Objectos achados. — Foram recolhidos ao gabinete, entregues pela Light e pelo commandante da guarda-civica, os seguintes objectos:

Um molho de cinco chaves, uma tesoura e tres chapas photographicas em caixa com o nome de Zeferino Sá Rocha.

Foram retirados 3 objectos e existem em deposito 510.

Vaccinação

Está encarregado hoje do serviço de vaccinação contra a variola, na Directoria do Serviço Sanitario, das 11 ás 3 horas da tarde, o inspector sanitario dr. Melchiades Junqueira.

Matadouro municipal

Movimento do dia 31 de dezembro de 1910.

Foram abatidos 115 leitões, 242 bovinos, 244 suinos, 112 ovinos e 23 vitellos.

Foram rejeitados: 2 ovinos e 1 vitello, por magros.

Foram inutilizados: 1 bovino, 1 ovino e 1 vitello por tuberculose e 3 suinos por cysticercus; 102 pulmões, 96 figados e 83 intestinos delgados de bovinos; 112 pulmões, 101 figados e 94 intestinos delgados de suinos; 62 pulmões, 14 figados e 29 intestinos delgados de ovinos.

Renda: 3:085$400.

Emblema do carimbo — *Ovino*.

Hospedaria de Immigrantes

Boletim do dia 31 de dezembro de 1910.

Procuras — 470 pretendentes procuram nesta Hospedaria:

2.041 familias de colonos, para a lavoura caféeira, pagando, pelo trato de mil pés de café, por anno, de 60$000 a 120$000; por carpa, de 12$000 a 20$000 e por alqueire de café colhido de 400 a 600 réis.

1.805 trabalhadores de terra, para construcção de estradas de ferro, pagando o salario de 3$000 a 5$000.

117 trabalhadores, para diversos serviços, pagando 6$000 a 8$000 diarios.

Offertas. — 4 escrivães de fazenda, 2 administradores de fazenda, 1 ajudante de administrador e 1 mecanico.

Immigrantes: esperados, hoje, 213; em 3 do corrente, 28; em 8, 78; em 15, 28.

Lotes de terra á venda. — Nos nucleos «Jorge Tibiriçá», «Campos Salles», «Sabau'na», «Pariquera-assu'», «Conde do Pinhal», «S. Bernardo», «Gavião Peixoto», e secção «Nova Paulicéa», «Nova Europa», «Nova Odessa», secções Pinheiros e Paraiso, «Nova Veneza», secções Quilombo, Barreiro e S. Bento, «Nova Campinas» e nas fazendas «Cachoeira» e «Monjolo».

Contractos effectuados. — Directamente: 5 trabalhadores de terra.

Destino certo: 7 familias de colonos.

Aviso. — Esta hospedaria acha-se aberta todos os dias uteis, das 8 ás 10 horas da manhã e das 12 ás 4 horas da tarde.

Correios do Estado

Foram concedidos 8 dias de licença ao sr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, fiel do thesoureiro da administração da capital.

Guarda Nacional

Serviço para hoje: O 9.o batalhão de infanteria dará o official de estado e as ordenanças ao quartel-general. Uniforme, o 6.o.

— Por despacho de hontem, foram concedidos quatro mezes de licença, em prorogação, para tratar de negocios de seu interesse, onde lhe convier, ao tenente do setimo batalhão de infanteria desta capital, Pedro Alexandrino de Almeida.

— O commandante superior mandou passar á disposição do general inspector da 10.a região militar, para servirem na junta de alistamento de Anguatuba, o capitão Mariano José Ramos de Toledo e tenente Brasil Pinheiro Machado Filho.

— Deu-se guia para ser recolhida á Collectoria federal, o sello de patente do tenente João da Rocha Ventura, do 264.o batalhão de infanteria da guarda nacional da comarca de Amparo.

— Do detalhe de hontem, dentre as ordens mandadas publicar pelo sr. coronel commandante superior, se encontra a seguinte:

«A' vista do resultado da inspecção a que o tenente-coronel Christiano Klingelhoefer procedeu no terceiro batalhão, e de accôrdo com as conclusões do relatorio apresentado a este commando, nomeio para a commissão de syndicancia que deve apurar os factos arguidos, os srs. tenente-coronel A. Ernesto da Silva, major Alvaro P. Soares e capitão M. Caetano Garcias.

— Estiveram no gabinete do commando superior, tratando de assumptos referentes a esta milicia, o coronel Landulpho Monteiro, de Itapetininga, que teve instrucções ácerca da definitiva reorganização das brigadas dessa comarca; deputado estadual Virgilio de Araujo, tenente-coronel José Carlos da Rocha, commandante do terceiro batalhão, dr. J. Ayrosa Galvão Junior e varios officiaes da guarda nacional desta capital.

Loterias

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Resumo dos primeiros premios da loteria da Capital Federal extrahida hontem:

31878	50:000$000
6649	8:000$000
60763	4:000$000
15349	2:000$000

O tempo

Boletim do dia 1 de janeiro de 1911.

Ephemerides astronomicas

Nascer do sol 5 h. e 19 m. nascer da lua 5 h. 51 m. M. occaso do sol, 6 h. e 49 m. occaso da lua, 7 h. 54 m.

Urano em conjuncção com a lua.

Mercurio em conjuncção com a lua.

Estado do tempo hontem

A meio dia de Greenwich ou 8. h. 58 m. da manhã, tempo de S. Paulo

Céo meio encoberto em Santos.

Céo encoberto nos demais postos.

Phenomenos occorridos nas 24 horas anteriores.

Choveu em todos os postos do Estado, com excepção de Avaré.

Trovejou em S. Paulo, Campinas, S. Carlos do Pinhal, Taubaté, Franca e Faxina.

Extremos da temperatura no Estado no dia (30)

Maxima absoluta, 31°,0, em Avaré.

Minima absoluta 15°,0, em S. Carlos do Pinhal e Jaboticabal.

Tempo geral de hontem no Estado: Mau.

O tempo na capital hontem (até 2 h. da tarde)

Temperatura maxima 28°,3

» minima, 16°,0

Chuva em 24 horas 51,0mm

Vento predominante, S e NW.

Tempo geral: Variavel.

Tempo provavel para hoje

Instavel, garôas e chuvas.

Ventos predominantes do quadrante SE.

Possibilidade de chuvas e trovoadas.

ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS — Com grande concorrencia, realizou-se ante-hontem, na séde da Associação Christã de Moços, uma interessante festa para os socios e exmas. familias.

Constou de uma parte musical, em que se fizeram ouvir mr. Chester e miss Grove.

Seguiu-se uma sessão de magnetismo, dirigida pelo professor Antonio Scarati, e uma outra de prestidigitação, pelo sr. Nicolino Stanganelli.

Ao terminar a festa, foram servidos doces e refrescos ás pessoas presentes, que se retiraram satisfeitissimas.

CORREIO PAULISTANO

Expediente

Só serão reconhecidos como validos os recibos que tiverem a chancella do administrador da Empresa.

A nossa Agencia, no importante bairro do Braz, funcciona á avenida Rangel Pestana, n. 109, recebendo pedidos de annuncios e assignaturas, bem como quaesquer noticias e reclamações de interesse publico. Telephone, n. 2.333.

— As publicações e assignaturas no Rio de Janeiro devem ser tratadas directamente com a nossa agencia, naquella capital, á rua da Alfandega, n. 86, sobrado, onde serão tambem fornecidas quaesquer informações sobre o Estado de S. Paulo.

— Em S. Salvador, capital da Bahia, a agencia do «Correio Paulistano» está a cargo do sr. Mario Simões, com escriptorio á rua Conselheiro Saraiva, n. 14.

— Em Recife, Pernambuco, a agencia do «Correio Paulistano» está confiada ao sr. Julio Agostinho Beserra, á rua Quinze de Novembro, ns. 31 e 33.

— Em Uberaba, Minas Geraes, é nosso agente o sr. dr. Hildebrando Pontes.

Nessas agencias está tambem organizado um perfeito serviço de informações sobre S. Paulo, encontrando os interessados publicações, relatorios e diversos livros para consultas.

As nossas agencias receberão pedidos de annuncios e assignaturas.

— São nossos agentes encarregados de angariar e receber assignaturas, em:

AGUDOS — O sr. Luiz Gonzaga Falcão.

AMPARO — O sr. capitão Antonio Muniz — Charutaria Central.

ANGATUBA — O sr. Benedicto Pinto de Mello.

ARARAS — O sr. capitão Julio Silva.

AVARE' — O sr. Francisco Dias de Almeida.

BRAZ — O sr. Antonio Verissimo Alves.

BAHURU' — O sr. Domeciano Silva.

BRAGANÇA — O sr. Olympio José de Oliveira.

BATATAES — O dr. Arlindo Alberto de Lima.

CAMPINAS — O sr. Antonio Albino de Sousa Junior.

CAMPOS NOVOS DO PARANAPANEMA — Salviano José Nogueira.

CAPIVARY — O sr. Theophilo Castanho.

CERQUEIRA CESAR — O sr. Francisco de Paula Lima.

DESCALVADO — O sr. coronel Joaquim M. Pimenta.

DOIS CORREGOS — O sr. Antonio de Almeida Machado.

FAXINA — O sr. coronel José Casemiro da Rocha.

JUNDIAHY — O sr. Antonio de Oliveira e Silva.

IBITINGA — O sr. Benedicto José Antunes.

ITARARE' — O sr. Luiz França do Prado.

ITAPORANGA — O sr. Pedro Gonçalves de Oliveira.

ILHA GRANDE — O sr. capitão Antonio J. de Almeida Vianna.

ITATIBA — O sr. Evaristo Silva.

LEME — O sr. Manuel Lopes Ladeira.

LIMEIRA — O sr. Vicente de Barros.

LENÇO'ES — O sr. Antonio F. F. do Amaral — Pharmacia N. S. da Piedade.

MANDURY — O sr. Eugenio José de Medeiros.

MONTE MO'R — O sr. Erculano Ginefra.

OLEO — O sr. Affonso Brandileoni.

PALMEIRAS — O sr. Luiz de Almeida Cunha.

PEDERNEIRAS — O sr. Ernesto Galvão de Moura Lacerda.

PIRAJU' — O sr. Joaquim Barreiros.

RIBEIRÃO VERMELHO — O sr. João Lomcart dos Santos.

RIO DAS PEDRAS — O sr. José Gurjão da Silveira.

SAROCABA — O sr. Levy de Almeida.

SARAPUHY — O sr. Orville Derby de Moraes.

SANTA RITA DO PASSA QAUTRO — O sr. Antonio José de Araujo Netto.

SOCCORRO — O sr. Alberto de Carvalho Quartim.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — O sr. Octavio de Sousa.

S. JOÃO, CASCAVEL E SANT'ANNA DA VARGEM GRANDE. — O sr. Carlos Kiellander.

S. PEDRO — O coronel Benedicto R. de Luiz e Costa.

S. PEDRO DO TURVO — O sr. Raymundo Vianna.

TATUHY — Os srs. Azevedo e Comp.

TIETE', LARANJAL E CONCHAS — O sr. João Marques.

YACANGA — O sr. Ermenaino Silveira.

— Estão percorrendo as linhas Paulista, Sorocabana e Mogyana os srs. Sylvestre Gomes de Oliveira, Norberto de Figueiredo e Francisco Silveira Bueno. Aos nossos dignos amigos e assignantes recommendamos os nossos representantes, rogando auxilial-os em sua missão.

— Os pedidos de assignaturas de publicações, transferencias e qualquer correspondencia sobre a vida economica da Empresa, deverão ser dirigidos á Administração.

— O «Correio Paulistano» é encontrado á venda, diariamente no Rio de Janeiro, na rua Primeiro de Março, esquina da rua do Ouvidor.

AGENTES

Joaquim da Silva Brum — Rua Direita, n. 59-C, esquina da rua Libero Badaró. Charutaria.

J. Barroso & Silva — Rua Quintino Bocayuva, n. 68, esquina da rua Senador Feijó. Confeitaria.

Francisco Grieco — Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, n. 29, esquina da Travessa da Assembléa. Armazem de seccos e molhados.

«CORREIO PAULISTANO»

Para commodidade do publico, estabelecemos a venda avulsa do «Correio Paulistano» nos seguintes pontos da capital:

Rua Oonze de Agosto, n. 20-A.
Praça Dr. João Mendes, n. 5.
Rua de Santo Antonio, n. 2.
Largo do Riachuelo, n. 4.
Rua da Consolação, n. 88.
Rua de S. João, n. 6.
Rua Victoria, n. 166.
Rua Jaguaribe, n. 78.
Rua Barão de Itapetininga, n. 77.
Botequim da E. da Cantareira.

Camara Municipal

50.A SESSÃO ORDINARIA EM 31 DE DEZEMBRO

Presidencia do sr. Gabriel Dias da Silva

A' hora regimental, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Gabriel Dias da Silva, Mario do Amaral, Raymundo Duprat, Silva Telles, Joaquim Marra, Armando Prado, Arthur Guimarães, Horta Junior, José Oswald, Azevedo Soares e Almeida Lima.

Abre-se a sessão.

E' lida, posta em discussão e sem debate approvada, a acta da sessão anterior.

O SR. PRESIDENTE justifica a ausencia do sr. Goulart Penteado.

O SR. 1.o SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

OFFICIO da secretaria do Interior, capeando uma copia da resolução revocatoria n. 4, de 1910, do Senado, que declara nullo o acto pelo qual a Camara Municipal denegou á Companhia Rede Telephonica Bragantina licença para a derivação de suas linhas aos postos extremos dos assignantes. — A' Prefeitura para tomar conhecimento.

IDEM da Prefeitura, devolvendo informado o projecto n. 24, de 1909, attendendo assim ao requerimento n. 51 do corrente anno, do sr. Mario do Amaral.

O SR. MARIO DO AMARAL — Sobre estas informações que a Prefeitura remetteu á Camara, desejava dar uma explicação, porque aqui foi dada a este respeito uma interpretação erronea. A Prefeitura não pode fazer despesas com a prorogação do orçamento, porque, prorogando-se o orçamento, só pode fazer a despesa estrictamente necessaria, mas a Camara pode sempre votar novas verbas para despesas.

O sr. Joaquim Marra — Haja ou não haja orçamento.

O sr. Mario do Amaral — Em todo o caso, como não convem estar discutindo uma cousa que vae ser sujeita ao estudo das commissões, limito-me a estas simples observações.

Ninguem mais pedindo a palavra, é o officio despachado á commissão de Finanças.

INDICAÇÃO N. 441, DE 1910

Aproveitando-me de idéa colhida em alta esphera e ponderando:

que o desdobramento da cidade, attestado pelo numero de edificações que, este anno, se elevou a mais de 3.000, contribuirá para o encarecimento do preço de terrenos em rapido espaço de tempo;

que S. Paulo não pode continuar a se amesquinhar não construindo um parque que corresponda ao futuro que se desenha;

que para tal fim outro logar não existe que reuna condições de situação, barateza e vastidão como a varzea de Santo Amaro;

indico á Prefeitura a conveniencia de mandar, *sem demora*, levantar planta e orçar a acquisição dos terrenos planos situados entre a estrada velha de Pinheiros e a estrada de Santo Amaro, até á margem direita do rio Pinheiros, devendo para a acquisição e preparo do parque obter auxilio do benemerito governo do Estado, cuja boa vontade em melhorar o municipio já se traduz em factos. — Sala das sessões, 31 de dezembro de 1910. — *José Oswald*. — A' Prefeitura.

INDICAÇÃO N. 442, DE 1910

Indico que a Prefeitura providencie no sentido de terminar o calçamento da rua Genebra. — Sala das sessões, 31 de dezembro de 1910. — *Joaquim Marra*. — A' Prefeitura.

INDICAÇÃO N. 443, DE 1910

Indico á Prefeitura a necessidade de mandar concluir o calçamento da rua Itaboca, que, tendo já um grande numero de predios construidos, não dispensa aquelle melhoramento. — Sala das sessões, 31 de dezembro de 1910. — *Armando Prado*. — A' Prefeitura.

INDICAÇÃO N. 444, DE 1910

Indico á Prefeitura a obrigação de não desprezar as queixas e reclamações de que tem sido éco a imprensa desta capital. Essas queixas e reclamações são as seguintes:

I — contra a imperfeição com que está sendo feito o serviço do aterro que liga a rua Tamandaré á rua Pirapitinguy, imperfeição que tem condemnado a primeira dessas ruas ao supplicio da poeira, nos dias de sol, ou da lama, nos dias de chuva;

II — contra o estado em que se acha o bebedouro da avenida Paulista, cujas aguas, por falta de escoamento, se accumulam na calçada e na sargeta, apodrecendo ao sol e tornando-se fóco de miasmas;

III — contra as manadas de bois e cavallos que, em Villa Mariana, na rua Domingos de Moraes, andam soltas, tranquillas, a pastar, impedindo o transito e transformando aquelle bairro em fazenda de criação;

IV — contra um poste da Companhia Telephonica, collocado á ladeira Tabatinguera, em frente ao predio n. 9, poste que está ameaçando cahir;

V — contra o abandono em que se acha a rua Muniz de Sousa, onde a illuminação publica, introduzida quando apenas havia duas casas alli, hoje, quando ha tresentos moradores, só aproveita a um pequeno trecho de caminho;

VI — contra os serviços iniciados e não concluidos pela Prefeitura na rua Muniz de Sousa, serviços que estão sendo destruidos pelas chuvas;

VII — contra a tranquillidade em que a Prefeitura e seus fiscaes deixam a introducção de cascas de café para a falsificação deste artigo de consumo, prejudicando assim o commercio honesto e a saude de publica. — Sala das sessões, 31 de dezembro de 1910. — *Armando Prado*. — A' Prefeitura.

INDICAÇÃO N. 445, DE 1910

Indico á Prefeitura a conveniencia de se mudar o nome do becco de Lucas, no Braz. Proponho que aquelle nome seja substituido por «Travessa do Coronel Lucas». — Sala das sessões, 31 de dezembro de 1910. — *Armando Prado*. — A' Commissão de Justiça.

PROJECTO N. 75, DE 1910

A Camara Municipal de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — Aos empregados inferiores da policia que intervierem na arrecadação das multas, é concedida a gratificação de 30 por cento da renda que daquella repartição fôr recolhida aos cofres da Prefeitura.

Art. 2.o — A disposição do art. 1.o comprehende as multas arrecadadas desde 1 de janeiro deste anno.

Art. 3.o — Revogam-se as disposições em contrario. — Sala das sessões, 31 de dezembro de 1910. — *Joaquim Marra*. — A's commissões de Justiça e Finanças.

PROJECTO N. 76, DE 1910

Titulo I

Dos carregadores

A Camara Municipal decreta:

Art. 1.o — Ninguem poderá exercer a profissão de carregador sem obter licença da Prefeitura Municipal.

Paragrapho unico. — O requerimento será assignado pelo pretendente.

Art. 2.o — O pretendente deverá instruir o requerimento com o boletim do Gabinete de Identificação, para provar a sua conducta.

Art. 3.o — Sómente os maiores de 18 annos poderão exercer a profissão de carregador.

Art. 4.o — Todo o carregador usará o seguinte uniforme: — blusa e calça de brim pardo e bonnet de panno preto, com placa de couro.

Paragrapho 1.o — O bonet terá na frente uma chapa de metal com o nome: «Carregador».

Paragrapho 2.o — O carregador terá externamente, ao lado esquerdo da blusa, uma chapa de metal com o numero da sua matricula na Prefeitura Municipal.

Paragrapho 3.o — Além desta chapa, o carregador, para o serviço das estações, é obrigado a trazer comsigo outra chapa, com o numero da matricula, para entregar á pessoa com quem contractar o serviço.

FOLHETIM (55)

Atraz de uma herança

SEGUNDA PARTE

OS DOIS CUMPLICES

IX

Onde Clara muda de appellido

— Podem entrar, meus senhores, disse ella, franqueando-lhes a passagem e até certo ponto sorprehendida daquella visita inesperada. Que pretende de mim a lei?

— Da menina, respondeu o commissario, nada; procuramos o sr. Ambrosio Desrochers, para cumprirmos na sua pessoa um mandado de prisão passado pelo procurador imperial em virtude de uma denuncia deixada pelo fallecido Baptista Pedro Fontagnol.

Clara conduziu-os então a alcova onde o defunto jazia sobre a cama e disse para o commissario:

— Ambrosio Desrochers?... Ahi o tem!...

— Morto! exclamou o funccionario judicial.

— A justiça de Deus andou mais apressada que a dos homens. Meu pae acaba de succumbir a um accidente inesperado.

— Era seu pae?... perguntou o commissario. Mas então...

— Então, o que?

— Temos que conservar a menina sob custodia, até que o procurador do Imperio se digne dispor de si, porque na denuncia apresentada figura o seu nome num crime que ficou mallogrado, é certo, mas que devia ter como premio a sua mão concedida ao filho do cumplice de seu pae.

— Bem sei; esse miseravel cumplice quiz, provavelmente, attenuar a posição do filho, si a justiça viesse a procural-o, com a allegação de que o amor que sentia por mim o arrastára impensadamente a commetter o attentado que, por felicidade, não deu o exito que esperavam. Eu, porém, affirmo-lhe, sr. commissario, que fui cumpletamente extranha a essas machinações diabolicas, filhas unicamente da avareza daquelle homem que alli jaz e que me envergonho de ter sido meu pae.

— Pois sim, creio nas suas affirmações, mas a menina provará isso mais tarde perante a justiça...

— Desculpe, redarguiu Clara, mas não posso entregar-me á prisão; primeiro, porque não devo abandonar o defunto sem lhe prestar as ultimas honras, segundo, porque não ha um mandado em forma contra mim, e o sr. procurador tel-o-ia passado si encontrasse para isso fundamento.

Neste ponto do dialogo achavam-se já todos na sala de entrada; como a porta estava aberta, Henrique Matifon, que sahia de casa de Caetano, ouviu as ultimas palavras de Clara, e, adivinhando o que succedia, venceu toda a sua repugnancia em franquear a porta do avarento e entrou.

— Mas... ia a objectar o commissario.

— Mas, interrompeu Henrique approximando-se delle, é contra o direito prender uma pessoa sem ser em flagrante ou sem expressa determinação judicial e eu, como homem de lei, aconselho-o a que deixe em paz esta menina que, além de tudo, não tem parte alguma nas infamias de seu pae, nem do miseravel cumplice que morreu afogado.

Clara volveu a Henrique um olhar agradecido.

— Mas, no entanto, para o caso de uma complicação posterior, v. exa. responsabiliza-se pelo que eu possa soffrer por não ter custodiado esta senhora?...

— Assumo a inteira responsabilidade do facto. Fique descançado.

O commissario conhecia Henrique Matifon, sabia que elle era um advogado que, apesar de novel, ia ganhando nomeada no fôro; e, convencendo-se com as suas razões, entendeu não ser conveniente insistir e sahiu com a sua gente, cumprimentando.

Clara e Henrique ficaram sós.

— Agradeço-lhe, disse a rapariga, a sua generosa protecção; livrou-me de um incommodo, e ao mesmo tempo proporcionou-me a incomparavel consolação de vêr do meu lado alguem honesto e bom; estou tão habituada ao convivio de criminosos que me querem nivelar com elles...

E dizendo isto, a pobre Clara sentia as lagrimas assomarem-lhe aos olhos.

— A menina, porém, não é criminosa, objectou Henrique, no intuito de dar um lenitivo á sua dôr; no seu intimo ha todos os germens do bem, e se foi desviada do logar que lhe competia, de mulher honesta e digna, deve-o á avareza e á cobiça de seu pae. Eu, não a condemno, lastimo-a, e commigo todos que a conhecem e sabem a fundo a sua vida.

Clara baixara os olhos, commovida.

— Esqueça agora esse passado, continuou Henrique, redima-o por um procedimento nobre, e não se opponha á restituição dos bens que seu pae usufluia indevidamente.

— Eu?! Oppor-me a que o sr. Caetano reinvidique a sua fortuna?!... Eu, que por duas vezes lhe salvei a vida?!

— Sei, disse Henrique. Sei que Caetano lhe inspirou um affecto que a absolve de todas as faltas passadas. Mas resigne-se, que o pobre rapaz apenas com a gratidão póde pagar-lhe.

— — Nem eu exijo nem mereço mais, balbuciou Clara, reprimindo os soluços que lhe estrangulavam a voz.

«Mas, proseguiu ella, fazendo um esforço sobre si propria, deixemos esse assumpto que me contrista; o que eu quero é, apenas saia daqui o funeral de meu pae, abandonar esta casa, theatro de tantas infamias; nada levarei daqui. O senhor, como advogado de Caetano, queira providenciar como entender.

— Perdão, obtemperou Henrique, nem todos os valores aqui existentes pertencem ao meu constituinte; a menina, visto que ainda não se procedeu a inventario algum, póde e deve levar comsigo uma quantia que a ponha ao abrigo de privações até final do processo; digo-lhe isto por mim e por Caetano, porque tenho a certeza de que elle não consentiria o contrario.

— Acceito, e asseguro-lhe ao mesmo tempo que me conservarei alheia a todo o processo do inventario. Não discutirei a partilha dos bens e receberei de bom grado o que a justiça decidir que legitimamente me cabe.

Henrique, vivamente commovido por esta nobre isenção da rapariga, deixou-a com um cordial aperto de mão e voltou á casa de Caetano a contar o incidente que o detivera na escada.

O doente estava apenas acompanhado pela sra. Balbina, que ria e chorava de contente, porque a identidade do mancebo ficava perfeitamente reconhecida pela denuncia de Fontagnol, que era já sabida de todos.

A boa velha punha de quando em quando as mãos e principiava a rezar orações que não concluia, interrompendo-as com estas phrases:

— Ah! que si o sr. abbade fosse vivo!... Si elle pudesse presencear tudo isto!...

Não era vivo o abbade Theorin; mas si é certo que ha uma segunda vida de gloria e de goso para os que bem mereceram na terra, o bom do cura havia de, nas sublimidades do céo, rejubilar-se neste momento e abençoar todo o seu trabalho mundano de amor, de justiça e de caridade!...

Tanto Caetano como a governante commentaram muito favoravelmente o procedimento de Clara e lastimaram entre si o martyrio que a pobre rapariga devia soffrer com o seu infeliz amor.

Conversavam neste assumpto, quando alguem bateu á porta.

A sra. Balbina foi abrir e achou-se em frente de Alice que, radiante de jubilo, entrava acompanhada de seu pae.

Ora, pouco antes, o sr. Darneville, ao obter a certeza, pela denuncia de Fontagnol, de que Caetano era effectivamente Edmundo Desrochers, correra pressuroso á sua casa.

Alice continuava triste e doente; ao ver a expressão alegre do pae, perguntou-lhe:

— Que tem? que lhe succedeu?

— Alguma cousa que vae alegrar-te muito ...

— A mim?!... Não sei que me alegre, meu pae.

— Uma cousa que vae restituir-te á vida, ao meu affecto, á estima de quantos te querem...

— Diga então, meu pae, diga, embora hoje tudo me seja indifferente.

E a pobre menina soltou um profundo suspiro, ao tempo que duas lagrimas crystalinas lhe deslizavam pelas faces pallidas, dessa pallidez mate do soffrimento e da dôr.

— Recordas-te do que tenho dito acerca do nosso desventurado primo Frederico Desrochers?

— Appareceu?

— Não; mas sim o filho, e tu conhece-o perfeitamente.

— Eu?!

— Já esteve em nossa casa...

— E como se chama? perguntou a donzella.

— Adivinha, disse o pae, sorrindo-se.

—E' Caetano!!! exclamou Alice.

— Vem; anda commigo!...

Alice vestiu-se á pressa, desceram a escada e metteram-se num trem.

A pobre menina ria e chorava ao mesmo tempo.

— Parece-me que resuscito!... exclamava ella. Caetano!... Edmundo!... O nosso primo! Pois tudo isto será possivel?!

— Tanto é possivel, que vaes immediatamente ouvir da bocca delle a confirmação do que digo.

E meia hora depois chegavam á casa do ferido.

— Deus seja louvado!... exclamou a velha Balbina, erguendo as mãos ao céo quando os viu entrar. Até que emfim aquella alma se vae livrar de penas!...

O sr. Darneville, que parecia remoçado de mais de vinte annos, empurrou com certo enthusiasmo a porta do quarto de Caetano e entrou precipitadamente, muito risonho, dizendo:

— Sr. Edmundo Desrochers, tenho a honra de lhe apresentar sua prima Alice Darneville.

Alice, confusa, extraordinariamente embellezada pelo rubor que a alegria e o pejo lhe tinham feito subir ás faces, extendeu a Caetano a sua mão delicada e alva, onde elle depôs um beijo ardente mas respeitoso.

— Agradeço-lhe, senhor, disse elle para Darneville, o ter-se apressado a coroar a minha alegria trazendo junto de mim a pessoa a quem mais estimo e a quem devo a vida. E apenas o meu estado de saude o permitta, terei a honra de ir á sua casa...

E hesitou.

Foi o sr. Darneville quem concluiu:

— Pedir-me officialmente a mão de minha filha, não é assim?... Dispenso a formalidade; já estava tacitamente concedida.

Os dois jovens entreolharam-se jubilosos e Henrique contemplava radiante esta scena de ventura.

— Creia, Edmundo, que não é a sua fortuna actual que me leva a fazer-lhe esta concessão; é antes o ser o senhor filho do meu bom Frederico, a quem tanto estimava. E perdoe-me, peço-lhe, a opposição que anteriormente fiz a este enlace; fui injusto, sei, porque os seus merecimentos e a sua lealdade recommendavam-n'o melhor do que o mais nobre nome. Ha, porém, na sociedade prejuizos a que ninguem é superior, e eu obedecia cegamente a esses preconceitos, e tão cegamente que cheguei a antepol-os a minha filha, a minha filha que eu tanto amo e que se finava...

Caetano olhou para Alice que, muito enleiada, baixava os olhos.

— Que mais dia menos dia me morreria nos braços, victima da minha resistencia aos seus desejos. Ella que me perdoe tambem. Não é a vontade paterna que dita estas tyrannias que esmagam e que matam: é a sociedade, é o que já encontrámos constituido... é o costume!...

E a voz do sr. Darneville começou a tornar-se soluçante.

— Meu pae, disse Alice levantando-se e cingindo-lhe o pescoço com os braços; esqueçamos o passado e pensemos no futuro que é radioso e feliz!...

A conversação mudou de rumo e Henrique, vendo que tinham terminado as expansões familiares nas quaes delicadamente se abstivera de entrar, tomou parte na palestra que dahi por diante versou sobre a liquidação da herança.

Como por um accordo tacito, todos evitaram proferir o nome de Clara, certamente para não despertarem suspeitas a Alice que não poderia deixar de sentir certo ciume por todos os actos de dedicação que a pobre rapariga praticara para com Caetano.

Henrique sahiu uma hora depois e dirigindo-se aos tribunaes obteve que logo em seguida ao funeral de Ambrosio e á sahida de Clara fosse a casa sellada, ficando sob a guarda do tio Goussard.

No dia immediato, os homens da justiça procederam ao inventario, causando a todos pasmo a quantidade de dinheiro, titulos, acções e obrigações, encontrados em todos os moveis da casa.

Uma fortuna colossal, e o possuidor della morreu miseravelmente, despresado de si proprio e odiado de todos pela sua avareza!

Como não havia contestação á identidade de Caetano e como Clara fez o que promettera, abstendo-se de ser parte na acção de partilhas e de restituição, a causa correu mais depressa do que ordinariamente permitte a morosidade dos tribunaes, mesmo porque o sr. Darneville e Henrique desenvolveram toda a sua influencia para levarem a cabo o mais breve possivel a solução de um negocio que ambos desejavam ardentemente ver terminado.

A liquidação da herança deu em resultado a Caetano receber á sua parte um milhão cento e oitenta e sete mil oitocentos sessenta e dois francos e cincoenta centesinos e Clara um milhão e quatorze mil francos, pouco mais ou menos.

Donde se conclue que o sordido avarento sacrificara inutilmente sua filha á miseria e á deshonra, aferrolhando em caixa a enorme quantia de dois milhões e quasi seiscentos mil francos!...

A abnegação da rapariga, nesta questão de herança, foi por todos louvada e commoveu bastante Caetano, Darneneville, Henrique e até a propria Alice.

O sr. Darneville e sua filha iam todos os dias passar algumas horas em companhia do seu futuro genro e marido, cujas melhoras progressivas faziam prever um proximo restabelecimento.

Apenas Caetano entrou em convalescença o sr. Darneville e Alice começaram a dar com elle passeios diarios, de trem, aos arrabaldes de Paris, excursões em que reinava sempre a mais completa alegria e em que Henrique e a sra. Balbina tomavam parte algumas vezes.

O consorcio foi aprasado para quando o enfermo estivesse completamente restabelecido, e os dois noivos esperavam com impaciencia esse dia que antegosavam em éxtos de jubilo nas suas conversações intimas quando o sr. Darneville os deixava a sós, muito de proposito, porque tambem fôra novo, tambem amára, e sabia quanto valem esses momentos que dois promettidos esposos empregam na repetição de mil projectos futuros.

Emquanto a maior parte dos personagens desta historia intima e veridica se entregavam sem constrangimento á alegria que lhes causava a marcha regular dos seus negocios e a realização das suas aspirações mutuas, Clara Desrochers, tendo deixado a casa maldita onde passára na miseria a sua infancia e a sua adolescencia, fôra residir para o sumptuoso «Hotel des Princes», na rua de Batignolles, rodeando-se de criadagem propria e tomando á sua conta alguns dos aposentos mais luxuosos e amplos daquella habitação principesca.

Como tantas mulheres parisienses de posição equivoca; a rapariga resolveu adoptar um nome supposto e inscrever-se nos registos do hotel com o appellido de sra. de Saint-Remy.

Continua.

Paragrapho 4.o — Esta chapa será restituida ao carregador, apenas tenha realizado o serviço que contractou.

Art. 5.o — O carregador é obrigado a trazer comsigo a sua carteira de identidade, que será fornecida pela policia.

Art. 6.o — O carregador fica responsavel civilmente ante aquelle que o contractou pela fiel execução do serviço que se obrigou a fazer.

Art. 7.o — O carregador é obrigado a tomar nota, por escripto, do nome e residencia, — já do remettente, já do destinatario.

Art. 8.o — Toda a vez que o carregador não puder encontrar o destinatario, entregará os volumes que lhe foram confiados na policia.

Art. 9.o — E' prohibido o agrupamento de carregadores nas ruas e praças da cidade, excepto nos pontos de estacionamento.

Art. 10. — Os carregadores estacionarão nos pontos que lhes forem designados.

Art. 11. — O carregador deve tratar com urbanidade a pessoa com quem contractou o seu serviço.

Art. 12. — O carregador, conduzindo qualquer volume, não poderá caminhar pelo passeio.

Art. 13. — Os carregadores que, fóra das estações, esperarem a chegada de trens, ficarão em linha, em logar que lhes fôr designado.

Paragrapho unico. — Nenhum carregador poderá avançar, sem que tenha sido chamado pelo passageiro.

Art. 14. — Os carregadores, nos pontos de estacionamento, são obrigados a guardar silencio e compostura.

Art. 15. — O carregador que deixar o exercicio da profissão, restituirá a carteira de identidade á autoridade competente.

Art. 16. — O carregador que perder a carteira de identidade adquirirá outra, por conta propria.

Art. 17. — O carregador, toda a vez que mudar de residencia, communicará, no prazo de 24 horas, á autoridade competente, para a annotação no respectivo promptuario.

Art. 18. — Nas estações ferroviarias e nos mercados municipaes, o carregador não póde entrar, para exercer a sua profissão, sem autorização — ou do chefe das estações ou dos administradores dos mercados municipaes.

Titulo II

Tabella de preços

Art. 19 — Pela conducção de malas de passageiros, do vehiculo para o vagão ou vice-versa, nas estações de estrada de ferro: 500 réis. Quando os volumes forem mais de dois e não excederem de 30 kilos: 1$000.

Art. 20 — Pela conducção de quaesquer volumes, não excedentes de 30 kilos, das estações de estrada de ferro a qualquer ponto dentro da primeira zona: 1$500; dentro da segunda zona: 2$000 réis; dentro da terceira zona: 3$000 réis.

Art. 21 — Pela conducção de volumes, não excedentes de 30 kilos, dum ponto para outro, dentro da primeira zona ou dentro da segunda zona: 1$000 réis.

Art. 22 — Pela conducção de volumes, não excedentes de 30 kilos, de qualquer ponto da primeira zona, para qualquer ponto da segunda zona: 2$000 réis.

Art. 23 — Pela conducção de quaesquer volumes, não excedentes de 30 kilos, de qualquer ponto da primeira ou da segunda zona, a qualquer ponto, dentro da terceira zona: 3$000 réis.

Art. 24. — Pelo despacho de bagagens e entrega do conhecimento ao passageiro, nas estações de estrada de ferro: 500 réis.

Paragrapho unico. — Pela incumbencia de retirar apenas bagagens das estações de estrada de ferro: 500 réis.

Titulo III

Limite das zonas

Art. 25 — A cidade fica dividida em tres zonas circulares, para o serviço de carretagens:

a) A primeira terá por limites: — rua da Mooca, canto da rua Piratininga, largo do Braz, rua Monsenhor Andrade, rua João Theodoro, rua Ribeiro de Lima, rua Ribeira, largo de Santa Cecilia, rua D. Veridiana, rua Monte Alegre, Tamandaré, até á rua da Gloria, e dahi em linha recta, até á rua da Mooca, ponto de partida.

b) A segunda zona terá por limites: — a rua Cardoso de Almeida, até á Estrada de Ferro Sorocabana, avenida Rudge, rua Sergio Thomaz, até ao rio Tietê, rua Dr. Clementino, até á Estrada de Ferro Central do Brasil, rua Viamão, rua da Moóca, até á rua Marselheza, em linha recta até á rua Paraizo, rua Cubatão, alameda Santos, avenida Municipal, até á rua Cardoso de Almeida, ponto de partida.

c) A terceira zona comprehende a parte externa nos limites da segunda zona.

Titulo IV

Das penas

Art. 26 — As penas da presente lei serão: — multa, suspensão e cassação da licença da Prefeitura Municipal.

Paragrapho unico. — A multa não será imposta, toda a vez que a infracção commettida fôr provista pelo Codigo Penal.

Art. 27 — Ao carregador que fôr pronunciado por crime de furto ou roubo será cassada a licença.

Art. 28 — O carregador que infringir as disposições dos artigos 7.o, 9.o, 11, 12, 13, 14 e 17, desta lei, será multado em dez mil réis (10$000).

Art. 29—O carregador que infringir as disposições dos artigos 5.o, 8.o, 15, 16 e 18, será multado em vinte mil réis (20$000).

Art. 30 — Na reincidencia, o carregador será suspenso até trinta dias.

Art. 31—O carregador que revelar má conducta, no exercicio da sua profissão, será suspenso até sessenta dias; e, na reincidencia, será cassada a sua licença.

Art. 32 — O carregador que, embora com licença da Prefeitura, não satisfizer as disposições do art. 4.o, não poderá exercer a sua profissão.

Art. 33 — Será cassada a licença ao carregador que se embriagar, quando em serviço.

Art. 34 — Revogam-se as disposições em contrario. — Sala das sessões, 31 de dezembro de 1910. — *Joaquim Marra*. — A's commissões de Justiça e Finanças.

E' lido e considerado objecto de deliberação, o projecto n. 74, apresentado pelo sr. José Oswald, na reunião de sabbado passado.

O SR. JOSE' OSWALD — Sr. presidente, tendo fallecido nesta semana o dr. Adelino Jorge Montenegro, recentemente eleito vereador para o futuro triennio da Camara Municipal, requeiro que, em signal de pesar e como homenagem á memoria do illustre morto, a Camara suspenda a presente sessão.

Entrado em discussão o requerimento e ninguem pedindo a palavra, é o mesmo posto em votação e unanimemente approvado.

Em seguida, levanta-se a sessão, deixando para a proxima a mesma ordem do dia.

Secretaria da Camara Municipal

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE DEZEMBRO

Recommendou-se ao sr. primeiro juiz de paz de Santa Cecilia as providencias estabelecidas pela lei n. 1.411, de 10 de outubro de 1910, visto estar designado o dia 29 de janeiro p. futuro para se proceder á eleição de juizes de paz do novo districto da Lapa.

DIA 28

Officio da secretaria do Senado, remettendo, acompanhado do parecer n. 83, as copias dos recursos oppostos pelos srs. José Annibal de Azevedo, Ernesto Kuhlmann e Felix Augusto Breves, contra a deliberação desta Camara, referente á taxa de lixo, afim de que sejam prestadas as necessarias informações.—A's commissões de Hygiene, Justiça e Finanças.

DIA 29

Remetteu-se ao prefeito municipal de Bauru' um exemplar do regimento interno desta Camara, conforme solicitou.

—Officio do sr. secretario do Interior, remettendo cópia da resolução revocatoria do Senado, declarando nullo o acto desta Camara, denegando á Companhia Rede Telephonica Bragantina, licença para a exploração de linhas nas estradas extremas da cidade.—Para a sessão.

— Officio da Prefeitura, remettendo, nos termos do requerimento n. 51, de 1910, do sr. dr. Mario do Amaral, o projecto n. 24, de 1909, do sr. dr. Mario do Amaral, creando o logar de ajudante do fiscal dos rios e augmentando os vencimentos de diversos funccionarios municipaes. — Para a sessão.

DIA 31

Foram nomeados amanuenses da secretaria, nos termos da lei n. 1.359, de 10 de outubro de 1910, e art. 16, paragrapho 13.o, do regimento interno da Camara, os collaboradores srs. dr. Annibal de Campos e Vicente Vianna Massa.

—Requerimento de Manuel Alves de Sousa. — Ao primeiro secretario da Camara, para informar.

INSTRUCÇÕES PARA A REVISÃO DO ALISTAMENTO ELEITORAL

I

Em cada municipio o collector de rendas do Estado, no dia 26 de dezembro, fará publicar por edital affixado á porta de sua repartição e pela imprensa, onde a houver, a lista dos quinze maiores contribuintes do imposto sobre propriedade rural; e o agente da arrecadação municipal fará o mesmo com relação aos quinze maiores contribuintes do imposto predial. Um e outro remetterão no mesmo dia cópia de cada lista, com os necessarios esclarecimentos, á autoridade que tiver de presidir a commissão de revisão do alistamento eleitoral.

No municipio da capital as listas serão organizadas pela recebedoria de rendas.

A lista conterá o nome do contribuinte por inteiro e a importancia do imposto que houver pago no ultimo exercicio encerrado. Nella não serão incluidas as firmas sociaes ou sociedades, nem os extrangeiros, os menores, os que não souberem escrever e os que forem domiciliados fóra do municipio.

II

O presidente da commissão de revisão é o juiz de direito, nos municipios que forem séde de comarca. Si houver mais de um juiz de direito, a presidencia cabe ao que fôr designado pelo presidente do Tribunal de Justiça. Nos outros municipios o presidente é o ajudante do procurador da Republica.

Em hypothese alguma presidirá a commissão o juiz de paz, mesmo no exercicio de juiz de direito.

Nas sedes de comarca, na ausencia do juiz de direito, presidirá a commissão, como nos outros municipios, o ajudante do procurador da Republica.

No dia 26 de dezembro o presidente da commissão fará publicar edital annunciando que se vae proceder á revisão do alistamento.

III

Recebidas as listas, a autoridade que tiver de presidir a commissão, no mesmo dia, convocará por edital, publicado pela imprensa da Camara Municipal e os seus immediatos em votos, em numero egual, a se reunirem no dia 5 de janeiro, ás 11 horas da manhã, no edificio da camara, afim de se proceder á organização da commissão de revisão do alistamento. E no mesmo edital convidará os que se julgarem prejudicados com a organização das listas de contribuintes a reclamarem dentro de cinco dias.

Si não receber as listas até 31 de dezembro, a autoridade as requisitará com urgencia. E si não as receber até ao dia da organização, adiará os trabalhos e promoverá a responsabilidade dos culpados, dando conhecimento ao presidente da Junta de Recursos.

As reclamações contra as listas serão decididas até ao dia da organização da commissão de revisão.

A falta de convocação não impede que se effectue a reunião para o declarado fim.

IV

Reunidos no logar, dia e hora mencionados, os vereadores e supplentes que comparecerem elegerão tres cidadãos por voto uninominal e simples maioria, para membros da commissão de revisão. Do mesmo modo elegerão tres supplentes, para servirem na falta daquelles.

A presidencia dessa reunião cabe á autoridade que houver de presidir a commissão de revisão. E na mesma reunião o presidente apresentará as listas dos maiores contribuintes, proclamando os seus nomes, mencionando as alterações feitas e motivando-as, e procederá ao sorteio de dois nomes de cada uma, para membros da commissão, e de outros tantos supplentes, que servirão na falta daquelles.

Finda a reunião o escrivão do judicial, préviamente designado pelo presidente, lavrará uma acta circumstanciada, no livro de actas da commissão de revisão, a qual será assignada pelo presidente e por todos os presentes.

O presidente mandará affixar edital o que será publicado pela imprensa, onde a houver, convocando os membros da commissão para a sua installação, a 10 de janeiro, e declarando o logar, dias e hora das reuniões.

Na mesma occasião communicará por officio a eleição ou sorteio dos membros que não estiverem presentes.

V

No dia 10 de janeiro reune-se a commissão, sob a presidencia da autoridade competente, podendo funccionar desde que compareçam, ao menos, cinco dos seus membros, inclusive o presidente. As deliberações são tomadas por maioria de votos, votando o presidente só nos casos de empate.

A commissão funccionará no edificio da camara municipal, durante trinta dias, ás segundas feiras, quintas e sabbados, de 12 ás 3 da tarde. E o logar designado para as suas reuniões não poderá ser mudado, sinão em caso de força maior, comprovado por vistoria.

A commissão não poderá recusar, sob pretexto algum, o cidadão alistavel, residente no municipio, que se apresente como representante de qualquer agremiação politica, requerendo ser admittido como fiscal dos seus trabalhos.

VI

A revisão tem por fins:

1.o Eliminar os eleitores que houverem fallecido, mediante certidão de obito ou autoridade competente; os que houverem mudado de residencia para fóra do municipio, mediante requerimento do proprio eleitor, ou em face de documento que prove ter elle acceitado emprego ou exercer funcção em outro municipio, que determine obrigatoriamente a sua residencia ahi; e os que houverem perdido a capacidade civil, ou a politica, nos termos da constituição.

2.o Alistar os cidadãos que requererem e provarem, na fórma da lei, achar-se em condições de ser alistados.

A commissão não poderá alistar por iniciativa propria, por indicação de autoridade ou mediante procuração, ainda mesmo que o alistando tenha as qualidades para ser eleitor.

VII

O cidadão que quizer alistar-se apresentará pessoalmente, á commissão, requerimento por elle escripto, datado e assignado, reconhecida a firma por tabellião do logar, e do qual constem, além do nome, a edade, a profissão, o estado civil e a filiação, si não quizer omittil-a, a affirmação de sua residencia no municipio por mais de dois mezes, de que sabe ler e escrever e de que é maior de 21 annos. Em seguida escreverá perante a commissão, nos dois livros para isso destinados, o seu nome, edade, profissão, estado civil, residencia e filiação, quando não fôr omittida.

A prova de edade será feita por meio de certidão competente, ou por qualquer outro documento que legalmente demonstre a maioridade civil.

A de residencia, por attestado de qualquer autoridade judiciaria ou policial do municipio; e no caso de recusa, por declaração de tres cidadãos commerciantes ou proprietarios, residentes no municipio.

As petições e documentos não poderão ser restituidos aos alistados. Ficarão em poder do escrivão, que dará as certidões que forem requeridas, e recibo quando a parte o exigir.

VIII

De cada uma das reuniões da commissão o escrivão lavrará uma acta, em livro proprio, fazendo menção não só da falta de comparecimento de qualquer de seus membros e das correspondentes substituições, como tambem da inclusão e não inclusão dos alistandos, das eliminações, das deliberações tomadas sobre cada casa, com a declaração dos votos divergentes, e dos protestos e reclamações que forem apresentados pelos interessados ou pelos fiscaes.

No ultimo dia da revisão a acta concluirá pela declaração do encerramento dos trabalhos, e como as demais será assignada pelo presidente e membros presentes.

IX

No mesmo dia em que terminar a revisão, será conferido o alistamento com os documentos que serviram de base ás eliminações e inclusões, sendo então lançado no livro proprio, assignado pela commissão e authenticado pelo escrivão que perante ella houver servido, — lavrando-se a acta final, na qual se mencionarão os nomes dos cidadãos eliminados, o numero total e os nomes dos incluidos e dos não incluidos. Essa acta será como as parciaes assignada pela commissão e pelos fiscaes, si o quizerem.

Della fará a commissão tirar uma cópia que, dentro de oito dias, contados do encerramento dos trabalhos, será publicada por edital, reproduzidos na imprensa, quando fôr possivel, e no qual convidará os interessados a apresentarem os seus recursos á junta competente, dentro do praso de quinze dias.

X

Terminada a revisão do alistamento, a mesma commissão fará nova divisão do municipio em secções, numeradas ordinalmente e designará os edificios em que se terá de proceder ás eleições, devendo cada secção conter no maximo 250 eleitores e no minimo 150. Em nenhum municipio, porém, haverá menos de duas secções, qualquer que seja o numero de eleitores.

Os edificios devem ser situados dentro do perimetro da séde do municipio ou dos districtos de paz. De preferencia serão designados os edificios publicos, e só na falta destes poderão ser designados os edificios particulares.

Lavrar-se-á uma acta da divisão do municipio em secções e designação do edificios. Della o presidente enviará uma cópia aos supplentes do substituto do juiz seccional, do municipio, bem como uma lista dos membros effectivos e supplentes da commissão de revisão do alistamento, afim de que se proceda, em occasião opportuna, á organização das mesas eleitoraes, de accôrdo com a lei.

NOTAS

1 — A lei n. 1.269, no art. 9, fala em contribuintes «dos impostos sobre propriedade rural, qualquer que seja a sua denominação».

O imposto sobre producção de café ou sobre cafeeiros grava indirectamente a propriedade rural, e os que o pagam poderiam fazer parte da commissão de revisão do alistamento. Entretanto, as instrucções deram preferencia aos contribuintes do «imposto sobre propriedade immovel rural», arrecadado pelo Estado em virtude da lei n. 920, de 4 de agosto de 1904, — porque o Supremo Tribunal tem considerado fóra da definição legal o imposto sobre o café, apesar de respeitaveis opiniões em contrario.

Nessas condições, nos municipios em que porventura não haja contribuintes do imposto sobre propriedade rural, dever-se-á recorrer aos do «imposto de industria e profissão». E nesse caso a respectiva lista será organizada pelo agente da arrecadação municipal.

2 — A lei fala em «membros do governo municipal e seus immediatos em votos, em numero egual». Esta ultima condição deve ser entendida na medida do possivel. Si não existirem immediatos em votos, tantos quantos são os vereadores, tomarão parte na reunião os que existirem. E si não houver nenhum, nem por isso a reunião deixa de effectuar-se; assim como, si houver numero egual e comparecerem todos, não comparecendo os vereadores ou algum delles, a reunião se effectuará sem exclusão de nenhum dos immediatos.

Tambem as listas de contribuintes podem não subir até quinze, quando não houver esse numero nos registos de arrecadação. E nesse caso o sorteio se opera sobre a lista incompleta, sem que dahi resulte nullidade.

3 — O numero X das instrucções manda proceder á nova divisão do municipio em secções eleitoraes, em vez de mandar distribuir os novos alistados pelas secções existentes. E' a unica intelligencia acceitavel da disposição final do art. 42 da lei, em harmonia com os arts. 54 e 60. Effectivamente a nova divisão precisa ser feita na proxima revisão, — porque si ficasse para depois de finda a legislatura (de que o anno de 1911 é o ultimo) só poderia ter logar em dia de mez de Fevereiro de 1912, não vindo a tempo de servir para a eleição de 30 de janeiro desse anno.

S. Paulo, 5 de dezembro de 1910.

Sport

AVIAÇAO

A AVIAÇAO EM S. PAULO

Conforme temos noticiado, o aviador Ruggerone realizará hoje, no hippodromo da Moóca, uma ascenção no seu biplano, typo «Farman», concorrendo, assim, ao premio «Santos Dumont», offerecido pelo «Aero-Club de S. Paulo».

Infeliz nos vôos que fez no domingo passado, devido á inconveniencia do tempo, é de crêr que, hoje, o intrepido Eros possa satisfazer á espectativa popular.

TIRO

TIRO BRASILEIRO DE S PAULO

N. 2 da Confederação

(Cantareira)

Dá-se hoje, á noite, no salão nobre do Club da Guarda Nacional, cedido por sua directoria, a posse da nova administração desta patriotica sociedade, recem-eleita.

Essa administração, como já temos tido occasião de publicar, está no proposito de dar amplo impulso aos negocios sociaes, cogitando, desde logo, da completa remodelação da escola de tiro e evoluções e de outros serviços da maior importancia e interesse para o progredimento da instrucção militar, e, com especialidade, do tiro de guerra. Além do instructor fornecido pelo ministro da Guerra, serão contractados professores de reconhecida competencia para dirigirem as aulas de gymnastica, esgrima, etc., a installarem-se até ao fim do corrente mez.

* *

TIRO BRASILEIRO N. 34

Linha Coronel Pedroso

Conforme anteriormente noticiámos, recomeçam hoje os exercicios costumeiros dos domingos, que haviam sido suspensos, por motivo de força maior.

Com toda a solennidade será hoje empossada a directoria eleita para reger os destinos desta sociedade durante o anno de 1911.

Foi nomeada uma commissão de tres socios desta linha, para representarem-na na posse da directoria nova do Tiro Brasileiro de Santos n. 11, da Confederação.

E' pensamento da nova directoria desta sociedade promover desde já a realização dos exames aos candidatos aos postos vagos de officiaes e inferiores da companhia de atiradores, pelo que os interessados se deverão entender com o dr. José Luiz Flaquer, presidente.

Regressou de Sant'Anna da Vargem Grande, o dr. Garcia Vieira, capitão desta companhia.

PELO BRAZ

Hospedes e viajantes. — Estão nesta capital, hospedados: no «Hotel Brasil», os srs. Antonio Amarante, Joseph Gudelain, Gregorini Salmete e Ernesto de Oliveira; no «Hotel Rossa», os srs. Thonelon de Menezes, Gastone Amandula e José Rios; no «Hotel do Norte», os srs. Samuel Santoro, Ramon Galvez e Antonio H. de Camargo; no «Hotel Leão», os srs. Josino Carvalho, Moacyr Tobias de Sousa e Genaro Stulini.

Necrologia. — Falleceu hontem, neste bairro, a menina Antonia, filhinha do sr. Clarimundo de Pontes Maciel, typographo das officinas do «Diario Official».

O pequeno feretro sahirá hoje, ás 3 horas da tarde, á mão, da rua Ponte Preta n. 4, para o cemiterio da 4.a parada.

A' familia enlutada, nossos pesames.

Felicitações. — Felicitaram-nos pela entrada do anno novo, os srs. Cornelio França, de S. José dos Campos; Alipio Pires de Carvalho, capitão J. B. de Freitas e Silva, Benedicto Pedro Martins, João R. de Castro, gerente do theatro Colombo, neste bairro; Armando Eulalio e Manuel de Carvalho.

Egreja Matriz. — A's 5 horas da tarde de hoje, haverá reunião dos filhos de Maria, neste templo, para proceder-se á eleição das novas directoras, que deverão servir durante o anno de 1911.

— Hontem, nesta egreja, foram effectuados doze casamentos e tres baptisados.

Hoje, serão celebradas tres missas: a primeira ás 6 horas, com pratica em italiano, pelo conductor, padre Antonio Faccin; a segunda, ás 8, pelo vigario, conego Hygino de Campos, e a terceira, ás 10, com explicação do Evangelho.

— A' noite, ás 6 e meia horas, haverá terço e ladainha cantada, pratica e bemção do Santissimo.

Anniversarios. — Fazem annos hoje: a senhorita Djanira Santos, filha do sr. José de Abreu Santos, industrial aqui estabelecido; a senhorita Aristodemia Tavares, filha do sr. Eduardo da Silva Tavares, empregado no commercio; o menino Pepino, filhinho do sr. Rinaldi Sermonti; e o sr. David Sabib, negociante neste districto.

Gymnasio Macedo Soares. — Foi approvada em todas as materias do quarto anno do Gymnasio Macedo Soares, sendo promovida para o quinto, a menina Deoclecia de Mello, irmã do dr. Diogo de Mello.

Nupcias. — Realizou-se hontem, neste bairro, o enlace matrimonial da senhorita Felippa Torres com o sr. Everardo Eusebio de Queiroz.

Foram padrinhos por parte da noiva, tanto no civil como no religioso, o sr. Eurico Pinto Salgueiro, e sua esposa, d. Bernardina Salgueiro; e do noivo o sr. Gaspar Vianna e a senhorita Aida Nogueira.

Registo civil. — Foram hontem registados, neste cartorio, os nascimentos de: João, filho de Domingos Milesi; Felismino, filho de Domingos Villas Boas; Alzira, filha de Barnabé José Alves; Frederico, filho de Gabriel Sicarelli; Olga, filha de Luiz Riveri; foram egualmente registados os obitos de Anna Legracia e Baldomero Letran.

Houve um casamento apenas.

Avenida Rangel Pestana. — O centro desta avenida está verdadeiramente intransitavel, pois as chuvas que têm cahido inundaram as vallas que foram feitas parallelamente aos trilhos da «Light».

Não é possivel descer-se ou subir-se a qualquer bonde, no trecho comprehendido entre a porteira da Ingleza e o largo do Braz.

Proximo aos passeios, ha montões de pedras velhas, raizes de arvores e terra, um verdadeiro lamaçal.

Para que se melhore este estado de cousas, pedem-nos os moradores da importante via publica providencias a quem de direito.

Diversões. — Theatro Colombo: O espectaculo de hontem neste theatro foi deveras concorrido.

As fitas exhibidas agradaram bastante, principalmente a intitulada «O escravo de Carthago».

— Hoje, haverá «matinée», dedicada ás familias; á noite, serão exhibidos quinze «films» novos para o Braz.

Braz Bijou: Este elegante theatrinho esteve hontem repleto de espectadores, notando-se em toda a assistencia a «élite» das familias do bairro.

Causou grande successo a exhibição dos films da casa Biograph.

— Para hoje, a empresa annuncia «matinée», ás 2 horas da tarde, com as fitas novas; á noite, haverá sessão, com programma variado.

Idéal Cinema: A empresa V. Linguaroto continu'a a proporcionar aos frequentadores deste theatrinho magnificos espectaculos.

— Hoje, fitas novas.

Cinema Popular: Eduardo das Neves, com o seu repertorio de modinhas brasileiras, tem feito affluir a esta casa de diversões grande numero de espectadores.

Hontem, por exemplo, esteve repleto o Cinema Popular.

— Para hoje estão annunciados dois espectaculos, com magnificos programmas.

Secção Judiciaria

Tribunal de Justiça

CAMARAS REUNIDAS

Sessão extraordinaria, em 31 de dezembro de 1910

Presidente, sr. Xavier de Toledo.
Secretario, sr. Luiz de Araujo.

JULGAMENTO

Habeas corpus

N. 1592 — Pindamonhangaba — Paciente, d. Maria Christina Romeiro Pereira.— Negaram a ordem de soltura.

CAMARA CRIMINAL

JULGAMENTO

Habeas-corpus

N. 1593 — Capital — Paciente, Romulo Mathias Barbosa. — Informe o juiz de direito de Avaré e das execuções da capital.

N. 1594 — Itapetininga — Paciente, Salvador Branco de Oliveira. — Concederam a ordem para ser ouvido o juiz de direito.

Recursos eleitoraes

N. 6135 — Avaré — Recorrente, Porfirio Dias Baptista; recorrida, a junta apuradora. Relator, o sr. Almeida e Silva.— Negaram provimento.

N. 6155 — Faxina — Recorrente, Vicente Pereira de Oliveira; recorrida, a Junta apuradora. Relator, o sr. Almeida e Silva. — Negaram provimento.

N. 6151 — Lorena — Recorrentes, José Gonçalves James e outros; recorrida, a Junta apuradora. Relator, o sr. Brito Bastos. — Negaram provimento.

N. 6160 — Xiririca — Recorrente, Horacio de Almeida; recorrida, a Junta apuradora. Relator, o sr. Brito Bastos. — Negaram provimento.

N. 6152 — S. Bento do Sapucahy — Recorrente, Francisco Antunes de Siqueira; recorrida, a Junta apuradora. Relator, o sr. Campos Pereira. — Não tomaram conhecimento.

N. 6157 — Pindamonhangaba — Recorrente, Antonio Ramalho dos Santos; recorrida, a Junta apuradora. Relator, o sr. Campos Pereira. — Negaram provimento.

N. 6162 — Taubaté — Recorrentes, Luiz Antonio Gonçalves e outros; recorrida, a Junta apuradora. Relator, o sr. Campos Pereira. — Negaram provimento, contra o voto do sr. Brito Bastos, que dava pela nullidade da eleição.

N. 6167 — Capital — Recorrente, José Augusto da Rocha; recorrida, a Junta apuradora. Relator, o sr. Campos Pereira. — Negaram provimento.

N. 6148 — Igarapava — Recorrente, Jeronymo Gomes da Silva; recorrida, a Junta apuradora. Relator, o sr. Philadelpho Castro. — Converteram o julgamento em diligencia.

N. 6158 — Itapetininga — Recorrentes, Lentino Arantes Galvão e outros; recorrida, a Junta apuradora. Relator, o sr. Philadelpho Castro. — Deram provimento.

Recurso crime

N. 2734 — Capital — Recorrente, Philomena Barreto Baylão; recorrido, o Juizo criminal. Relator, o sr. Brito Bastos. — Não tomaram conhecimento.

— Estatistica dos trabalhos do Tribunal de Justiça durante o anno de 1910, hontem findo:

Entraram os seguintes feitos:

Appellações civeis, 361; aggravos, 299; cartas testemunhaveis, 6; appellações criminaes, 306; recursos criminaes, 153; recursos eleitoraes, 59; conflictos de jurisdicção, 3; processo de responsabilidade, 1; suspeição, 1; prorogação do praso para inventario, 3; recursos de demissão, 2; recursos de jurados, 10; «habeas-corpus», 99. Total, 1.303.

Foram distribuidos á Camara Civel:

Appellações civeis, 341; embargos, 266; conflictos de jurisdicção, 7. Total, 614.

Foram distribuidos á Camara Criminal e de Aggravos:

Appellações criminaes, 343; recursos criminaes, 133; recursos eleitoraes, 59; aggravos, 289; cartas testemunhaveis, 7. Total, 831.

Foram julgados pela Camara Civel:

Appellações civeis, 283; embargos, 187; conflictos de jurisdicção, 5. Total, 475.

Foram julgados pela Camara Criminal e de Aggravos:

Appellações criminaes, 341; recursos criminaes, 130; aggravos, 292; recursos eleitoraes, 50; embargos de declaração, 40; cartas testemunhaveis, 16. Total, 869.

Foram julgados pelas Camaras reunidas:

Processos de responsabilidade, 2.

Julgamentos, sendo relator o presidente, em Camara Civel:

Deserções de appellações, 17; deserções de embargos, 12; votos de desempate, 3. Total, 32.

Em Camara Criminal e de Agravos:

«Habeas-corpus», 89; deserções de aggravos, 9; deserções de embargos de declaração, 6. Total, 104.

Em Camaras reunidas:

«Habeas-corpus», 10.

Julgamentos e expediente privativos do presidente:

Informações em processos de revisão, 7; recursos de jurados, 9; provisões novas concedidas a advogados, 17; provisões novas concedidas a solicitadores, 15; provisões reformadas a advogados, 70; provisões reformadas a solicitadores, 30; ordens diversas, 61; officios expedidos, 793; suspeição, 1; concursos para official de justiça, 37. Total, 1.040.

Sessões:

Camara Civel, 90; Camara Criminal e de Aggravos, 91; Camaras reunidas, 30. Sessões extraordinarias da Camara Criminal e de Aggravos, 5. Total, 216.

Resumo:

Autos entrados, 1.303; autos distribuidos, 1.445; autos julgados, 1.346. Total, 4.094.

Julgamentos do presidente, em Camara Civel, 32; em Camara Criminal, 104; em Camaras reunidas, 10; decisões privativas do presidente, 1.040. Total, 1.186.

Sessões, 216.

Forum civel

Appellação. — O negociante Vital Ramos de Castro appellou da sentença do dr. Pinto de Toledo, juiz da primeira vara commercial, que negou sua rehabilitação.

Alistamento eleitoral. — O dr. José Maria Bourroul, juiz da segunda vara civel, designou o coronel Ludgero de Castro, escrivão do segundo officio, para servir como secretario da junta de revisão do alistamento eleitoral, a reunir-se no dia 10 do corrente.

Predios em praça. — Vão amanhã em praça, por 26:000$000, os predios ns. 196 e 198 da avenida Luiz Antonio, pertencentes á herança de Francisco Caporalli.

Inventario. — No juizo da segunda vara de orphams e ausentes e pelo cartorio do escrivão Affonso Borges foi hontem iniciado o inventario dos bens deixados por Adão Lorencini.

Forum Criminal

Denuncia. — O dr. José Benevides, terceiro promotor publico interino, offereceu denuncia contra Fernando Sanches Rodrigues, como incurso no art. 303, do Codigo Penal, por haver ferido levemente a José Fernandes Junior, no dia 23 de dezembro ultimo, á rua Riachuelo.

Libellos. — O mesmo promotor apresentou libellos contra os réus Florindo Francisco, João Franganella, José Capetti, José Maria Pereira da Silva, Angela Maria Urso e Salvador Lopretone.

Em liberdade. — Foi hontem restituido á liberdade o desoccupado Ilanor Augusto de Campos, que acabou de cumprir a pena de 22 dias e 12 horas de prisão cellular.

— Foi tambem posto em liberdade o sentenciado Emilio Datto, que acabou de cumprir a pena de sete mezes e quinze dias de prisão cellular a que fôra condemnado pelo jury da capital, por crime de ferimentos leves.

Réu pronunciado. — O dr. Castão de Mesquita, juiz da segunda vara, pronunciou como incurso no art. 303 do Codigo Penal o réu Carmino Campardella, que no dia 14 de dezembro ultimo, á rua Bresser, feriu levemente a Francisco de Luca.

Desatinos de um soldado. — Perante o dr. Adolpho Mello, juiz da primeira vara, o dr. Alipio Cantero, primeiro promotor publico interino, offereceu denuncia contra o soldado Eustachio da Silva Gomes, como incurso nos artigos 294, paragrapho 1.o, 303 e 304 do Codigo Penal.

Como se sabe, Eustachio é accusado de haver, no domingo ultimo praticado varios desatinos pelos arrabaldes da capital, occasionando a morte a duas praças da Guarda Civica e ferindo varias pessoas.

A denuncia foi hontem mesmo recebida e o summario de culpa começará amanhã.

Juizo Federal

Reassumiu hontem o exercicio do cargo de juiz federal o dr. Aquino e Castro.

Primeiro officio (Escrivão Xavier):

Por sentença de hontem, o dr. Aquino e Castro condemnou a quatro annos, cinco mezes e dez dias de prisão cellular o réu João Rossi e absolveu José Santi.

Ambos são accusados do crime de passagem de notas falsas em Bocaina.

ACTOS OFFICIAES

SECRETARIA DA FAZENDA

A' requisição do secretario da Agricultura, dr. Padua Salles, foram autorizados os pagamentos:

de 41:062$306, á Companhia do Gaz de S. Paulo, pela illuminação publica da capital, do outubro ultimo; de 25$000, a Craig e Martins; de 7$500, a Rizkallah Jorge; de 10$400, a Scheel Warnecke e Comp.; de 25$000, a Hugo Heise e Comp.; de ...... $800, a C. Hildebrand e Comp.; de ...... 293$022, á Companhia Mechanica e Importadora, todos por fornecimentos ás obras do grupo escolar da alameda do Triumpho; de 105$000, a Prates da Fonseca e Comp., pelo fornecimento de sementes de arroz; de 632$494, João Baptista Nogueira de Barros, pela conservação da estrada de Taubaté a Jambeiro; de 394$000, á «Light and Power», pelo fornecimento de luz ao palacio do governo, á residencia do dr. presidente do Estado e á nova garage do palacio; de 200$000, a José Figliolini, seus vencimentos de outubro, e novembro ultimos; de 1.078$099, á Camara Municipal de Itapira, pelas obras da cadeia daquella cidade; de 180$000, á Camara Municipal de Campo Largo, pela conservação da estrada de Villeta áquella localidade; de 63$200, á Companhia de Estradas de Ferro Federaes Brasileiras, Rêde Sul Mineira, por transportes a esta secretaria; de .... 232$277, a Barros Penteado e Comp., pelo fornecimento de força e luz á Escola Agricola; de 105$000, a d. Rita Gonçalves, pelo fornecimento de 300 saquinhos para distribuição de sementes; de 30$000, a Antonio B. de Oliveira Ferraz, pelo pagamento de 15 dias de vencimentos ao empregado Antonio P. Barbosa.

Declarou-se ao sr. secretario da Agricultura que o predio a se construir na cidade de Boa Esperança, distinado ao respectivo grupo escolar, deve ter seis salas de aula, sendo que a área do terreno occupado pelo mesmo precisa ser de mil e quinhentos metros quadrados.

Outrosim, solicitaram-se providencias no sentido de ser enviada a esta secretaria o orçamento e planta competentes.

* *

SECRETARIA DO INTERIOR

Officiou-se:

ao sr. secretario da Fazenda, enviando, para os devidos fins, planta de terrenos declarados de utilidade publica para o prolongamento da Estrada de Ferro Funilense; aos superintendentes das estradas de ferro: Noroeste, do Brasil, S. Paulo a Goyaz e Pitangueiras, a respeito da concessão de transporte gratuito, em 1911, para os animaes a se fecundar em nos postos Zootechnicos; ao primeiro secretario da Camara dos Deputados, communicando a promulgação da lei que concede á Empresa de Força e Luz de Jahu' o direito de desapropriação de terrenos; ao primeiro secretario do Senado, no mesmo sentido; ao director geral do Povoamento do Sólo a respeito da construcção de linha ferrea atravez do nucleo colonial «Mourão», que o governo federal pretende estabelecer no territorio de S. Paulo; a diversas casas commerciaes sobre apresentação de propostas para o fornecimento no anno de 1911 de materiaes e artigos de expediente para o Tramway da Cantareira e Estrada de Ferro Funilense.

* *

JUSTIÇA E SEGURANÇA PUBLICA

Foram concedidas as seguintes folhas: a Domingos Pinar Preito e a Aaron Stopanian.

— Foi concedido titulo de guarda nocturno da rua Augusta, no trecho comprehendido entre as ruas D. Anna de Queiroz e Santa Cruz, a Manuel do Nascimento Morgado.

— Requerimento despachado:

De Avelino de Sousa Lima, de Franca. — Indeferido.

— Avisos expedidos á Fazenda: Communicando que, a 26 do corrente, o bacharel Octavio Guimarães Bittencourt, delegado de policia de S. José dos Campos, reassumiu o exercicio do cargo; communicando que, a 22 do corrente, o bacharel Manuel Vieira Bittencourt Junior, delegado de policia de S. Sebastião, passou o exercicio do cargo ao terceiro supplente, Benedicto Corrêa de Oliveira Doria; communicando que, a 26 do corrente, o bacharel Antonio Monteiro de Araripe Sucupira, delegado de policia de Una, entrou no goso de 30 dias de licença, passando o exercicio do cargo ao primeiro supplente, Benedicto Rolim de Freitas; solicitando pagamento do ordenado, correspondente ao periodo de 12 a 19 do corrente, ao bacharel Durval de Azevedo Fagundes, delegado de policia de Piedade, então afastado do cargo por motivo de molestia; communicando que, a 23 do corrente, foi suspenso o carcereiro da cadeia de Rio Claro, Custodio d'Outerio Pinto, sendo nomeado para substituil-o, interinamente, Francisco Bueno da Costa.

— Por portaria desta data foram concedidas as seguintes licenças: de 90 dias, ao bacharel Augusto Monteiro de Abreu, delegado de policia de Queluz; de 15 dias, ao bacharel João Vieira de Mascarenhas Neves, delegado de policia de S. José do Rio Pardo; de 90 dias, ao bacharel Tito Ribeiro de Oliveira Motta, delegado de policia de Ubatuba.

— Requerimentos despachados: De Manuel Vieira Bittencourt Junior, delegado de policia de S. Sebastião. — Não tem logar o que requer; de Mario Penteado, delegado de policia de Cacondé. — O pagamento referente ao periodo de 1 a 15 do corrente anno já foi requisitado da Fazenda, em aviso n. 1.702, de 8 de novembro ultimo; de Crescencio de Oliveira Vasconcellos. — Junte attestado de exercicio.

— Avisos expedidos á Fazenda: Communicando, para os effeitos do respectivo pagamento, que o bacharel Mario Penteado, delegado de policia de Caconde, assumiu o exercicio do cargo a 16 de outubro ultimo; communicando aos chefes dos gabinetes medico, identificação, queixas e objectos achados, chimico legal, capturas e investigações, e inspecção de fiscalização de vehiculos; aos directores da cadeia da capital e Instituto Disciplinar; ao administrador da Colonia Correccional e ao official externo da policia do porto de Santos; recommendando a remessa dos respectivos relatorios até 15 de janeiro proximo vindouro, impreterivelmente.

— Delegacia de Policia. — Bebedouro, 26 de dezembro de 1910. — Cópia do relatorio. — Verifica-se destes autos que, no dia 8 do corrente, ao meio dia, mais ou menos, o capitão Francisco Assis Pereira Castro e sua mulher, residentes nesta cidade, á rua do Commercio, foram barbaramente espancados por 4 individuos, desconhecidos para os aggredidos, ficando apurado neste inquerito chamarem-se Procopio José Pereira, Sebastião Cardoso de Oliveira, Hermano Rodrigues da Silva e Benizio Prates; que, o capitão Castro estava aquella hora na sala de jantar de sua casa conversando com sua mulher d. Josina Pereira de Castro, quando inopinadamente entram pela porta da frente esses individuos e sem dizerem absolutamente nada, o de nome Procopio segura a mulher do capitão Castro e leva-a para o fundo da casa onde foi espancada barbaramente com um pau de barbante, de que estava munido, e, emquanto isso se dava com a mulher do capitão Castro, este era tambem espancado com o mesmo instrumento, pelo aggressor de nome Benizio Prates, ficando tanto o capitão Castro como d. Josina com diversos ferimentos conforme os autos de corpo de delicto de fls a fls.; que, emquanto a aggressão era feita dentro da casa, por dois dos aggressores os restantes ficaram na porta para evitar que houvesse intervenção de qualquer pessoa; que, *terminada a tarefa*, (palavras do aggressor Sebastião Cardoso de Oliveira, em suas declarações), montaram em seus cavallos, e fugiram apressadamente, descançando em uma venda na estrada de Pitangueiras cujo proprietario é a 9.a testemunha. — Logo que esta delegacia teve conhecimento do facto compareceu ao local mandando submetter os offendidos a exame de corpo de delicto e iniciando com toda a energia diligencias precisas para descoberta dos aggressores, que a principio parecia difficil por tratar-se de pessoas completamente desconhecidas para os aggredidos e testemunhas até então inquiridas, mas depois de acertadas diligencias, esta delegacia conseguiu saber que um dos aggressores residia no municipio de Pitangueiras, e era este o de nome Procopio José Pereira, que veiu a minha presença, e apesar de todo esforço empregado por esta delegacia, em suas declarações nada adeantou, chegando mesmo a negar que tivesse tomado parte na aggressão soffrida pelo capitão Castro e mulher, mas não me conformando, intimei o aggredido, e as 11.a, 12.a e 15.a testemunhas, que no inquerito referiram-se a Procopio, reconheceram neste um dos aggressores do capitão Castro, e como continuasse a negar que tivesse comparticipação na aggressão, mandei que se lavrasse o auto de reconhecimento que se vê neste inquerito a fls.; e não desanimando esta delegacia depois de ouvir as 15.a e 16.a testemunhas, conseguiu desvendar o mysterio, pois por esses depoimentos ficou conhecendo os 4 aggressores que são os mencionados no principio deste relatorio; não contente com isso, pois o desideratum desta delegacia era saber si nesta aggressão havia ou não mandante, continuei com todo o esforço as diligencias, que dei por terminada com a prisão do aggressor Sebastião Cardoso de Oliveira, que em suas declarações a fls., narra com toda a clareza e naturalidade, como os factos se passaram desde o inicio, e ainda, ouvindo as 17.a e 18.a testemunhas, ficou apurado neste inquerito, que o unico responsavel mandante na aggressão soffrida pelo capitão Castro e mulher, foi o sr. Hermenegildo Cardoso Sobrinho, empregado municipal aqui residente, inimigo do capitão Castro; attribuindo pois esta delegacia á motivos particulares a aggressão soffrida pelo capitão Castro e mulher. **Ficando assim apurado neste inquerito a responsabilidade, do mandante e dos mandatarios, já pelos depoimentos das testemunhas, como pela confissão de um dos aggressores, remetta o escrivão com urgencia estes autos ao dr. promotor publico da comarca por intermedio do M. dr. juiz de direito, depois do competente registo. — Bebedouro, 23 de dezembro de 1910. — O delegado de policia, *Gustavo de S. Queiroz Meyer*.**

Prefeitura Municipal

Secretaria Geral

EXPEDIENTE DO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1910

Concederam-se tres mezes de licença, para tratamento de sua saude, ao amanuense da primeira secção da secretaria geral da Prefeitura, bacharel Luiz Oscar de Almeida Maia, nos termos das letras a e b do paragrapho 1.o do art. 3.o da lei n. 848, de 30 de setembro de 1905.

— Ao amanuense do Matadouro Municipal, Veridiano Joaquim de Sousa, foram concedidos dez dias de férias, de accôrdo com a letra a do art. 9 da lei n. 848, de 30 de setembro de 1905.

— Determinaram-se os seguintes pagamentos:

De 13:066$224, ao engenheiro Julio Micheli, pelo serviço de macadamização da avenida Paulista, entre Consolação e Minas Geraes, em novembro e dezembro de 1910, descontando 5 por cento de caução para garantia da conservação das obras;

de 2:700$, ao Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, importancia da subvenção correspondente ao mez de dezembro de 1910;

de 1:252$981, a Manuel Robilotta, pelo transporte de materiaes para as obras da rua Siqueira Campos, em novembro de 1910;

de 150$, a José Pereira da Costa Ribeiro, pelo arrendamento do predio n. 158, da rua do Gazometro, onde funcciona o Deposito Municipal, em dezembro de 1910.

— Requerimentos despachados:

De Manuel P. dos Santos, Francisco Vitale, José Caetano, Balthazar Gambiasi, Manuel Belleza, Frederico Penteado, Manuel A. Costa e Victor Marciali, pedindo approvação de plantas, e sobre construcção. — A' Directoria de Obras para os devidos fins;

de José Antonio Dantas e Domingos Jacintho, pedindo relevamento de multa. — Indeferido;

de Miguel Afra, pedindo relevamento de multa. — Sim, tirando a licença no praso de cinco dias;

de José Rossi, pedindo approvação de letreiro e sobre imposto. — Sim, quanto á approvação do letreiro, e, quanto ao imposto, deve comparecer ao Thesouro;

de Benedicto Dias de Oliveira, pedindo praso para a construcção de muro e passeios á rua Peixoto Gomide. — Concedo o praso de tres mezes;

de Ezio Sorriso, pedindo licença. — Prejudicado pela desistencia;

de Charles Armstrong, pedindo praso para a construcção de passeios na rua da Bella Cintra. — Concedo o praso de sessenta dias.

— Ao Deposito Municipal foram recolhidos 80 cães.

O CORREIO PAULISTANO distribuirá aos seus assignantes de 1911 premios no valor de 20:000$000, sendo 15:000$000 em dinheiro, assim distribuidos:

1 premio de	4:000$000
1 premio de	2:000$000
2 premios de	1:000$000
6 premios de	500$000
10 premios de	200$000
20 premios de	100$000

Os restantes cinco contos empregar-se-ão na compra de magnificos romances, cuja lista será publicada opportunamente, para cada assignante escolher o que lhe compete.

Preço da assignatura, paga no balcão, 25$000.

O CORREIO PAULISTANO, de accôrdo com o que prometteu, publica hoje a lista dos livros que offerece aos seus assignantes:

GRAZIELLA, de Lamartine; REVOLUÇÃO DE 1842, pelo dr. João Baptista de Moraes; O DOUTOR RAMEAU, de Jorge Ohnet; CAUSAS FLORENSES, de Vieira; DRAMAS DA FLORESTA, O PAPA NEGRO e AS AVENTURAS DE CAPESTANG, por Miguel Zevaco.

Os assignantes do interior deverão remetter mais 500 réis para o porte.

Secção Commercial

S. PAULO, 1 DE JANEIRO DE 1911

Bolsa

OFFERTAS DO DIA 31 DE DEZEMBRO

Fundos Publicos:

	Vendedores	Compradores
Emprestimo externo lb. 15.000.000.000	—	—
Ap. do Estado (2.ª a 6.ª)	—	1:020$000
Idem da 7.a e 8.a	—	1:000$000
Apolices da União 5 %	—	1:000$000
Camara de S. Paulo (6.ª emp.)	—	90$000
Camara de S. Paulo, juros 7 %	108$	104$000
Camara de Campinas	—	102$000
Idem da 2.ª emissão	105$	102$000
Camara de Rib. Preto ex juros	—	96$000
Idem a 30 dias	—	—
Camara do Amparo	99$	97$500
Idem a 30 dias	—	—
Camara de Porto Feliz ex-juros	95$	88$000
Mocóca	97$	91$000
Idem, a 30 dias	—	—
Camara de S. Carlos	95$	98$000
Idem a 30 dias	—	—
Camara de S. Manuel (1.ª)	—	102$000
Idem da 2.ª emissão	—	102$000
Camara de Mogy-mirim	—	100$000
Mogy-Guassú	—	87$000
Camara do Tieté	92$	88$500
Camara do E. Santo do Pinhal (1.ª em.)	—	95$000
Dita 2.ª emissão	—	95$000
Camara de Sertãozinho	—	83$000
Dita da Faxina	95$	90$000
Dita da Pedreira	100$	94$000
Camara Orlandia	100$	98$000
Camara de Capivary 1.a, 2.a e 3.a emissão	100$	70$000
Dita S. Roque	—	96$000
Camara de Ytú da 1.ª	—	—
Dita da 2.ª	—	—
Camara de Tatuhy	—	—
Taquaritinga	105$	96$000
Camara de S. Simão 1.ª e 2.ª	—	75$000
Camara de Jundiahy	—	102$000
Idem da 2.a	—	102$000
Camara de Pirajú	90$	85$000
Camara de Itapira	105$	97$000
Camara de Santa Rita do Passa Quatro	—	—
Camara de Santa Cruz do Rio Pardo	—	—
Camara de Santa Cruz das Palmeiras	—	95$000
Camara de Araras ex-juros	100$	94$000
Camara de Jardinopolis	—	—
Camara de Limeira	—	102$000
Camara de Caçapava	80$	78$000
Camara do Rio Claro	—	—
Camara de S. Pedro	—	—
Camara de Botucatú	102$	99$000
Camara de Barretos	100$	98$000
Rio Preto	96$	90$000
Camara de Jaboticabal	—	95$000
Idem da 2.a emissão	—	—
Camara de Igarapava	—	—
Camara de Bariry	95$	85$500
Camara de Ituverava	85$	71$000
Bebedouro	105$	97$000
Jacarehy	85$	—
S. José dos Campos	—	—
Camara de Avaré ex-juros	98$	85$500
S. João da Bocaina	100$	95$000
S. José do Rio Pardo	—	95$000
Camara Casa Branca 1.ª	—	—
Idem da 2.ª emissão	—	—
Camara de Descalvado	95$	85$000
ACÇÕES DE BANCOS		
Commercio e Industria 1.º dia S. Paulo	442$	420$000
Idem a 30 dias	—	139$000
União de S. Paulo 1.o dia	154$	152$000
Idem, a 30 dias	—	—
Agricola S. Paulo frs. 500	—	—
COMPANHIAS		
Antarctica	300$	285$000
Armazens G. de S. Paulo	—	—
Agricola Santa Clara	—	201$000
Electricidade de Corumbá c. 40 %	—	40$000
Brasil Express (int.)	—	—
Idem com 70 %	—	—
Calçado Rocha	—	150$000
Cerveja Rio Claro	220$	200$000
Chimica Industrial	—	—
Cortume de Campinas	300$	260$000
Central de Armazens Geraes	—	—
Constructora S. Paulo Santos	—	—
Idem com 50 %	—	—
Constructora e de Credito Popular (int.)	—	—
Idem com 50 %	—	—
Cotonificio «Rodolpho Crespi»	—	50$000
Comp. Campineira Agua e Exgottos ex divid	—	—
Usina Esther	—	220$000
Fabrica de Meias Hoffmann cj 70 %	—	—
Diversões	—	—
Emp. Paulista Melhoramentos Paraná	—	—
E. de Ferro Perús-Pirapora	—	100$000
Empresa Frigorificos Paulista	—	—
Idem, idem, cj 60 %	—	—
Campineira Tracção Força e Luz	—	210$000
Empresa Electricidade de Sorocaba	—	100$000
Empresa de Melhoramentos Urbanos	—	—
Melhoramentos de Cravinhos	—	—
Paulista de Navegação e Commercio	—	—
E. de Ferro Araraquara, nom.	—	—
Idem ao portador	—	—
Fabril de Luvas (int.)	—	—
Idem com 80 %	—	—
E. de Ferro Itatibense	—	—
Luz e Força Santa Cruz	—	—
Luz e Força do Tieté	—	—
Luz e Força de Jaboticabal	—	—
E. de Ferro do Dourado	—	250$000
Idem com 50 %	—	125$000
Fabril Paulistana	—	—
Fiação e Tecidos «S. Martinho»	—	—
Fiação e Tecidos «S. João»	—	—
Fabrica de Cimento Italo-Brasileiro	—	20$000
Fabricadora de papel cj (int.)	—	—
Fabrica de Ferro Esmaltado (Silex)	—	—
Industrial de S. Paulo	—	105$000
Inter. de Arm. Geraes	—	90$000
Industria e Commercio (Casa Tolle)	—	—
Iniciad Pred c. 40 %	90$	75$000
Mogyana	356$	351$500
Idem a 30 dias vont. vend.	—	—
Idem das novas cj 50 %	—	—
Melhor. de S. Paulo	150$	13 $000
Idem a 30 dias	—	—
Moinho Santista	300$	270$000
Mecl anica	—	250$000
M. Hardy	—	—
Paulista 1.o dia	—	375$000
Idem á vista	—	—
Paulista de Seguros com 40 %	—	140$000
Paulista de Electricidade	—	800$000
Paulista Explosivos	—	—
Metalurgica	—	—
Melhoramtos de Paranaguá	—	—
«Providencia» Caixa Paulista de Pensões	—	—
Manufactureira de Chapéos Italo Brasileira	—	—
Registadora de Santos	—	100$000
Refinadora Paulista	—	—
Rêde Telephonica Bragantina	—	—
S. A. «O. E. S. Paulo»	—	—
S. A. Casa Vanorden	—	—
Tranquillidade	—	—
Sociedade Commandita «L. Queiroz & Comp.»	—	—
S. Bernardo Fabril	—	—
Sul Paulista E. F. Col. e Navegação	—	—
Industria de Papeis e Cartonagem	—	—
Salto Fabril	—	—
Telephonica	210$	195$000
Idem a 30 dias	—	—
Nacional Estamparia	—	—
Tecelagem de seda	—	—
Paulista e Tecidos de Malha	70$	—
V. Santa Marina	—	160$000
Thermal de Caldas	—	—
Companhia Puglisi	250$	240$000
Companhia Lithographica «Hartmann-Reichenbach»	—	—
Comp. Fiação e Tecidos «S. Bento»	—	—
Viação S. Paulo-Matto Grosso	—	—
Graphica Paulista	—	—
Fab. Brasileira de Conservas Alimenticias com 50 %	—	—
Automov Garagens Reunidas	—	—
Luz e Força de Rib. Preto	—	1:500$000
Kehl e Importadora	—	—
Taubaté Industrial	—	—
União dos Refinadores	—	—
Perfumaria Paulista «V. Comodo»	—	1:000$000
DEBENTURES		
Telephonica de S. Paulo	—	93$000
Industrial de S. Paulo	92$	9[illegible]$000
Sociedade Commandita «L. Queiroz & Comp.»	88$	86$000
Fabril Paulistana	—	—
F. e Tecidos S. João	—	—
F. e Tecidos de Malha ex-juros	—	—
Thermal de Caldas	—	—
Luz e Força de Jaboticabal Melhoramentos	100$	99$000
Idem a 30 dias	—	—
S. A. «O. E. S. Paulo»	—	100$000
Calçado Rocha	—	85$500
S. Bernardo Fabril	—	192$000
Rêde Telephon. Bragantina	—	87$000
Vidraria Santa Marina	97$	93$000
E. de F. do Dourado	97$500	96$000
Idem a 30 dias	—	—
Tecidos S. Bento	—	101$000
Idem a 30 dias	—	—
Empresa Electricidade de Sorocaba	—	95$000
Empresa de Melhoramentos Urbanos	—	200$000
Comp. Campineira Agua e Exgottos	—	100$000
Santa Rosalia	—	198$000
Agricola S. Paulo, frs. 500 S. Martinho	162$	[illegible]
Idem a 30 dias	—	—
Salto Fabril	100$	96$000
Empresa Melhoramentos no Paraná	—	90$000
Fabrica de Ferro Esmaltado Silex	97$	90$000
Papels Cartonagem	90$	85$000
Graphica Paulista	—	—
Luz e Força de Tieté ex-juros	—	[illegible]
Metalurgica Paulista	86$	83$000
Melhoramts. de Paranaguá	100$	89$000
Tracção Força e Luz	100$	92$000
Emp. Melhoram. «S. João» ex-juros	—	—
Luz e Força Santa Cruz	—	91$000
Empresa Força e Luz de Ribeirão Preto	95$	93$000
LETRAS HYPOTHECARIAS		
Banco de Credito Real	103	97$000
Banco União de S. Paulo	93$	85$000

Valores da Bolsa

Vendas do dia 31:

DEBENTURES

50 debentures da Companhia Industrial, a .... 90$000
50 debentures da Companhia Industrial, a .... 90$000

Rendimentos fiscaes

SANTOS, 31

A Alfandega rendeu hoje:

Papel	62:073$0..
Ouro	38:729$5..
Consumo	1:087$2..
Estampilhas	3$50..
Verba	91$..
Telegrapho	
Guias	268$98
Licenças	
Total	101:598$8..

A Recebedoria rendeu hoje:

Exportação	805:439$718
Impostos	18,027$..
Estampilhas	23$20
Expediente	180$70
Total	823:671$01
Em egual data do anno passado:	
A Alfandega rendeu	182:095$7
A Recebedoria rendeu	11:539$70

EXPORTAÇÃO

SANTOS, 31.

Relação dos exportadores que pagaram direitos na Recebedoria de Rendas:

Prado, Chaves e Comp.	122:958$000
Francos	247.500
Theodor Wille e Comp.	91:908$000
Francos	185.000
Société Financière	63:342$000
Francos	127.500
Barbosa e Comp.	57:132$000
Francos	82.541
Naumann Gepp e Comp.	49:680$000
Francos	100.000
Arbuckle e Comp.	42:849$000
Francos	86.250
Mick. Wrigth e Comp. Ltd.	37:078$668
Francos	74.635
Hard, Rand e Comp.	36:037$862
Francos	82.541
E. Johnston e Comp.	34:541$452
Francos	67.515
Engen Urban	32:292$000
Francos	65.000
S. Caldeira e Comp.	28:864$080
Francos	58.100
Baldwin e Comp.	27:324$000
Francos	55.000
Leon Israel e Bros	24:840$000
Francos	50.000
C. Hellwig	24:840$000
Francos	50.000
Roxo e Comp.	20:942$600
Francos	42.155
Krische e Comp.	12:420$000
Francos	25.000
George Rosenhein	12:420$000
Francos	25.000
Nossack	13:972$500
Francos	28.125
Diogenes Ferreira	9:936$000
Francos	15.000
G. Trinks	5:747$076
Francos	11.570
Levy Alvaro e Comp.	4:068$000
Francos	10.000
Roura e Forgos	3:726$000
Francos	7.500
Zerrenner Bulow e Comp.	1:242$000
Francos	5.000
Diversos	181$332
Francos	365

Bolsa de Santos

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

Curso official de Cambio e Moeda Metallica

Praças	90 dias	á vista
Sobre Londres	16 7/32	16 d.
» Paris	590	595
» Hamburgo	728	735
» Italia		593
» Portugal		320
» Hespanha		585
» Nova York		3$200
» Soberanos		15$200

CURSO OFFICIAL DE VENDAS PUBLICAS BOLSA

Offertas:	Vendas	Compras
Cambio—Letras Particulares a 5 dias	16 9/32	16 5/16
Cambio—Letras Particulares a 90 dias	16 9/32	16 5/16
Cambio—Letras Bancarias a 5 dias	16 7/32	16 9/32
Cambio—Letras Bancarias a 90 dias	16 5/16	16 9/32
Francos ouro	590	—
Apolices:		
Apolices do Estado de S. Paulo 6.ª série	1:080$	1:000$000
Apolices do Estado de São Paulo 7.a serie	1:080$	1:000$000
Apolices do Estado de S. Paulo 8.ª serie	—	900$000
Letras:		
Letras do Banco de Credito Real de S. Paulo	5$000	2$000
Acções:		
Acções da Companhia Santista de Tecelagem	—	1:200$000
Acções da Companhia Registadora de Santos	—	110$000
Acções da Companhia Moinho Santista	—	270$000
Acções da Companhia Paulista de Armazens Geraes	—	100$000
Acções da Companhia Pastoril de R. Pires	80$000	50$000
Acções da Companhia Intermediaria de C. Santos	—	260$000
Companhia Santista Transportes	440$000	800$000
Companhia Central de A. Geraes	260$000	230$000
Acções da Companhia de pesca, Santos	—	250$000
Acções da Companhia Paulista	375$000	370$000
Acções da Companhia Mogyana	363$000	359$000

Foi declarada a venda no dia 30 do corrente de lb 150.806 e Francos 245 690

Bolsa do Rio

ULTIMAS OFFERTAS

Apolices:	C.	V.
Apolices geraes de 5 %	1:080$000	1:000$000
Emprestimo Nacional 1903	—	1:028$000
Emprestimo Nacional 1909	995$000	980$000
Estado do Rio (4 %)	87$000	87$500
Dito (6 %)	—	446$000
Emprestimo Municipal	196$000	195$000
Dito (1906)	191$000	189$000
Dito (1909)	168$000	167$000
Dito (£ 20)	285$000	282$000
Emp. P. de Nictheroy	193$000	190$000
Dito de 1910	190$000	188$000
Emp. M. de Petropolis	200$000	193$000
Bancos:		
Commercial	110$000	106$000
Commercio	174$000	—
Lavoura e Commercio	144$000	—
C. de Estradas de ferro:		
Minas de S. Jeronymo	26$500	24$000
Rêde Sul Mineira	81$000	79$500
Victoria e Minas	85$000	55$000
C. de Seguros:		
Argos Fluminense	—	780$000
Brazil	30$000	20$000
Confiança	—	50$000
Integridade	48$000	—
Previdente	—	395$000
Varegistas	—	95$000
C. de tecidos:		
Alliança	300$000	—
Botafogo	—	220$000
Brasil Industrial	265$000	255$000
ometa	—	270$000
Confiança Industrial	212$000	205$000
Corcovado	—	208$000
Petropolitana	265$000	255$000
Progresso Industrial	—	296$000
S. Feliz	—	80$000
S. Pedro de Alcantara	—	180$000

ULTIMAS VENDAS

Fundos publicos:

Apolices geraes de 5 por cento (ex-juros): 43, 2, 2 a .... 1:000$000
Estado do Espirito Santo, (7 por cento): 20, 30, 50, a .... 915$000
Estado do Rio (4 por cento): 9, 10, 9 a .... 87$000
Dito: 100, 100 a .... 85$000
Emprestimo Municip. (1906): 50 a .... 189$500
Dito (lbs. 20, nom.): 10 a .... 285$000

PELA ALFANDEGA

SANTOS, 31.

O sr. Crescentino Baptista de Carvalho, inspector em commissão, em portaria de hontem, resolveu elogiar o quarto escripturario sr. Arnaldo Damaso de Andrade, pelo modo porque, durante o anno que hoje finda, desempenhou as funcções de auxiliar do gabinete desta inspectoria, com zelo e dedicação.

— De accôrdo com a ordem telegraphica do ministro da Fazenda, a thesouraria desta repartição entregou 700:000$000 á agencia do Banco do Brasil, por conta do saldo do exercicio corrente.

— Foram designados os empregados abaixo mencionados para desempenharem durante a semana de 1 a 7 de janeiro, as seguintes commissões:

Bagagem — José Soares Pereira.

Vistorias — Do armazem n. 1 ao n. 5, Carolino Vieira dos Santos Pinto e Roberto Augusto Lopes; do armazem n. 7 ao n. 12, João Marcos de Araujo e Alvaro Gentil.

Arqueação — Francisco Justino Carneiro de Vasconcellos e Luiz Pessoa de Mello.

Inflammaveis — Antonio Paiva.

— **Por portaria**, o inspector designou os primeiro escripturario sr. Francisco Plinio dos Santos, segundos ditos Antonio Paiva, Roberto Lopes, Luiz Pessoa de Mello, Alvaro Gentil e José Candido Cavalcanti, para procederem, na thesouraria desta repartição, á contagem dos sellos de consumo e adhesivo, alli existentes, e bem assim, o primeiro escripturario sr. Ricardo Mendes Gonçalves, e o segundo dito, sr. Bernardino Luperció de Sousa, o terceiro dito sr. Alvaro Tolentino de Sousa e os quarto ditos, srs. Jorge Arthur Marques, Arnaldo Damaso de Andrade e Antonio Freire de Oliva, para procederem, no mesmo departamento, á contagem e verificação do dinheiro existente, em todas as especies, nos cofres desta repartição, devendo os trabalhos ser assistidos pelo ajudante e chefe interino da segunda secção.

— Em portaria, o inspector resolveu elogiar o terceiro escripturario dr. Japhet Valle Porto Motta, encarregado do expediente da secretaria desta repartição, pelo modo por que tem desempenhado o serviço a seu cargo.

— O inspector, desvanecido pela dedicação, zelo e intelligencia observados por parte dos srs. Augusto Lopes de Sousa e Americo Alves Ferreira, respectivamente chefes interinos da primeira e segunda secções, no cumprimento dos arduos trabalhos que lhes estão confiados, e especialmente, satisfeito pela maneira correcta de todos os escripturarios no serviço das duas secções, que com verdadeiro sacrificio se hão empenhado para o bom desempenho dos serviços que lhe estão affectos, — resolveu elogial-os por esse procedimento que diz bem alto da comprehensão de todos dos seus deveres de representantes e fiscaes da fortuna publica.

— Foi designado o quarto escripturario da Alfandega do Rio de Janeiro, sr. Euclides Cicero de Carvalho, que serve em commissão especial nesta repartição, para ter exercicio na primeira secção.

— Para ter exercicio na distribuição de despachos, foi designado o segundo escripturario sr. Alvaro Gentil, devendo substituil-o nas vistorias, do armazem n. 7 ao n. 12, o sr. Julio de Oliveira Maciel.

Movimento maritimo

LISBOA

O paquete allemão «Cap Roca», da Hamburg-Sudamerikanische Dampfschiffahrts Gesellschaft, sahiu para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

BUENOS AIRES

O paquete allemão «Cap Villano», da Hamburg-Sudamerikanische Dampfschiffarts-Gesellschaft, sahiu á 1 hora da tarde, para a Europa, via Montevidéo, Rio de Janeiro.

CEARA'

O paquete «Minas Geraes», do Lloyd Brasileiro, chegou e sahiu para o Maranhão.

MACEIO'

O paquete «Purús», do Lloyd Brasileiro, sahiu para a Bahia.

RECIFE

O paquete «Goyaz», do Lloyd Brasileiro, chegou e sahiu á noite para Maceió.

PERNAMBUCO

O paquete «Chili», seguiu para a Bahia, ás 5 e meia horas da tarde.

BAHIA

O paquete allemão «Cap Verde», da Hamburg-Sudamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft, sahiu, ás 12 horas da manhã, para o Rio de Janeiro e Santos.

— O paquete «Iris», do Lloyd Brasileiro, chegou, pela manhã, e sahiu á tarde para Caravellas.

— O paquete «Acre», do Lloyd Brasileiro, chegou ás 6 horas da manhã e sahiu á noite para o Recife.

IGUAPE

O paquete «Mayrink», do Lloyd Brasileiro, chegou e sahiu para Paranaguá.

BAHIA

O paquete «Itacolomy» chegou, procedente de Prado.

PARANAGUA'

O paquete «Itatiaya» entrou, procedente do Rio de Janeiro.

— O paquete «Itanema» seguiu para Santos.

S. FRANCISCO

O paquete «Itaipava» entrou, procedente do Rio de Janeiro, e seguiu para o Rio Grande.

PORTO ALEGRE

Os paquetes «Itapema» e «Itajubá» entraram, procedentes de Pelotas.

SANTOS

Vapores esperados

Em janeiro de 1911:

Buenos Aires e escalas, «Amiral Ponty»	1
Callau de Lima, «Nile»	2
Buenos Aires, «Regina Elena»	2
Amsterdam e escalas, «Hollandia»	3
Callau de Lima, «Orita»	4
Genova e escalas, «Siena»	6
Buenos Aires e escalas, «Principe di Udine»	6
Buenos Aires e escalas, «Brasile»	7
Genova e escalas, «Umbria»	7
Buenos Aires e escalas, «Toscana»	10
Callau de Lima, «Araguaya»	10
Genova e escalas, «Europa»	16
Buenos Aires e escalas, «Cap Arcona»	16
Callau de Lima, «Ortega»	17
Buenos Aires e escalas, «Umbria»	17
Genova e escalas, «Tomaso di Savoia»	17

Vapores a sahir

Em janeiro de 1911:

Havre e escalas, «Amiral Ponty»	2
Liverpool e escalas, «Nile»	3
Genova e escalas, «Regina Elena»	3
Buenos Aires e escalas, «Hollandia»	3
Southampton e escalas, «Orita»	4
Buenos Aires e escalas, «Siena»	6
Genova e escalas, «Principe di Udine»	6
Genova escalas, «Brasile»	7
Buenos Aires e escalas, «Umbria»	7
Genova e escalas, «Toscana»	10
Southampton e escalas, «Araguaya»	10
Buenos Aires e escalas, «Europa»	16
Hamburgo e escalas, «Cap Arcona»	16
Liverpool e escalas, «Ortega»	17
Genova e escalas, «Umbria»	17
Buenos Aires e escalas, «Tomaso di Savoia»	17

RIO

Vapores esperados

Janeiro:

Amsterdam e escalas, «Hollandia»	2
Antuerpia e escalas, «Phidias»	2
Rio da Prata, «Regina Elena»	3
Genova e escalas, «Umbria»	3
Rio da Prata, «Cap Vilano»	3
Rio da Prata, «Amazone»	4
Santos, «Tennyson»	4
Rio da Prata, «Nile»	4
Callao e escalas, «Orissa»	5

Vapores a sahir

Janeiro:

Rio da Prata, «Hollandia»	2
Rio da Prata, «Umbria»	3
Barcelona e Genova, «Regina Elena»	3
Hamburgo e escalas, «Cap Vilano»	3
Southampton e escalas, «Nile»	4
Bordéos e escalas, «Amazone»	4
Nova York e escalas, «Tennyson»	4
Liverpool e escalas, «Orissa»	5
Guarakissaba e escalas, «Laguna»	5

VAPORES POSTAES

Durante o mez de janeiro, seguem do Rio para a Europa os seguintes vapores postaes:

Dia 4 — «Nilo».
Dia 6 — «Heidelberg».
Dia 11 — «Araguaya».
Dia 11 — «Principessa Mafalda».
Dia 12 — «Cap Verde».
Dia 18 — «Columbia».
Dia 19 — «Hollandia».
Dia 19 — «Umbria».
Dia 20 — «Bonn».
Dia 25 — «Amazon».
Dia 26 — «Cap Roca».

PARA O RIO DA PRATA

Dia 2 — «Hollandia».
Dia 2 — «Eugenia».
Dia 11 — «Argentina».
Dia 15 — «Europa».
Dia 19 — «Virginia».
Dia 20 — «Savoia».
Dia 30 — «Frisia».

PARA NOVA YORK

Dia 15 — «Vasari».

Mercado de generos

GENEROS DE PRODUCÇÃO DO ESTADO

Cotações de atacado

Assucar mascavo, sacco de 60 kilos	10$500 a 11$500
Assucar crystal sacco 60 kilos	16$000 a 16$500
Assucar redondo, sacco de 60 kilos	14$000 a 15$000
Aguardente, litro	$160 a $200
Amendoim, 100 litros	6$000 a 6$500
Algodão descaroçado, arroba	17$000 a 19$000
Arroz em casca, Catete, 60 kilos	12$000 a 12$500
Arroz em casca, Agulha, 60 kilos	14$000 a 14$500
Arroz beneficiado, de 1.a, 58 kilos	24$000 a 26$000
Arroz beneficiado de 2.a, 58 kilos	20$000 a 22$000
Arroz beneficiado Catete de 1.a, 58 kilos	19$000 a 22$000
Arroz beneficiado Catete de 2.a, 58 kilos	17$000 a 18$000
Arroz beneficiado do Iguape, 58 kilos	25$000 a 27$000
Alcool de 38 graus, litro	$350 a $380
Alcool superior, litro	$500 a $600
Alhos, cento	1$000 a 1$200
Alfafa (producto do Estado), kilo	$250 a $300
Borracha de mangabeira, arroba	35$000 a 50$000
Batatinhas, sacco	6$500 a 7$000
Batatinhas novas, sacco	7$500 a 8$000
Carne de porco, salgada, arroba	9$500 a 10$000
Caroço de algodão, arroba	$ a $000
Cêra de abelhas, kilos	$ a 1$300
Feijão novo, superior, 100 litros	24$000 a 26$000
Feijão velho, superior, 100 litros	20$000 a 22$000
Feijão velho, regular, 100 litros	18$000 a 20$000
Feijão velho, para vaccas, 100 litros	11$000 a 12$000
Farinha de mandioca, sacco	9$500 a 10$000
Farinha de milho, sacco	8$000 a 8$500
Fumo commum, bom, rolo de arroba	18$000 a 20$000
Fumo commum, qualidade regular, rolo de arroba	12$000 a 16$000
Grão de bico, kilo	$300 a $350
Marcella, kilo	$400 a $500
Mamona, kilo	$160 a $170
Manteiga fresca, kilo	2$500 a 2$700
Milho branco, 100 litros	6$800 a 7$000
Milho amarellinho, 100 litros	7$000 a 7$200
Milho catete, 100 litros	7$300 a 7$500
Ovos, duzia	1$000 a 1$200
Paina, kilo	1$200 a 1$300
Queijos redondos, um	1$000 a 1$500
Sebo em rama, arroba	5$500 a 6$000
Sebo refinado, arroba	9$500 a 10$000
Sola superior cylindrada, kilo	2$200 a 2$400
Sola boa, cylindrada, kilo	2$000 a 2$200
Sola não cylindrada, superior, kilo	1$800 a 2$000
Sola boa, inferior, rolo	75$000 a 80$000
Toucinho bom, com carne, arroba	9$000 a 9$500
Toucinho superior, limpo, arroba	9$500 a 10$000
Tremoços, 100 litros	16$000 a 18$000

Preços de aves por atacado

Frango, cento	110$000 a 120$000
Gallinha, cento	150$000 a 160$000
Perú, duzia de casaes	170$000 a 180$000
Pato, cento	140$000 a 150$000
Gallinhola, cento	150$000 a 160$000
Marreco, cento	110$000 a 120$000

Brasilian Warrant Company Ld.

S. PAULO

Secção de cereaes

Cotações em 31 de dezembro de 1910

Arroz beneficiado, agulha primeira, 58 kilos	25$000 a 27$000
Arroz beneficiado, agulha, segunda, 58 kilos	19$000 a 22$000
Arroz beneficiado, agulha, terceira, 58 kilos	16$000 a 18$000
Arroz beneficiado, catete, primeira, 58 kilos	19$000 a 21$000
Arroz beneficiado, catete, segunda, 58 kilos	18$000 a 18$000
Arroz beneficiado, catete, terceira, 58 kilos	14$000 a 16$000
Arroz beneficiado, quirera, 58 kilos	6$000 a 9$000
Arroz em casca, agulha, bom 6 kilos	14$000 a 14$500
Arroz em casca, catete, bom 60 kilos	12$000 a 12$500
Feijão mulatinho, novo, superior, 100 litros	24$000 a 27$000
Feijão mulatinho, novo, regular, da secca, 100 litros	— a —
Feijão mulatinho, velho, superior, 100 litros	19$000 a 21$000
Feijão mulatinho, velho, regular, 100 litros	15$000 a 17$000
Feijão mulatinho, b'chado, para vaccas	1[illegible] a 11$500
Milho catete, novo, bem secco	7$400 a 7$000
Milho amarello, bom	7$000 a 7$200
Milho amarelião, bom	6$800 a 6$800
Milho branco, bom	6$600 a 7$200
Café escolha, superior, 15 kilos	8$300 a 9$000
» » regular, 15 kilos	7$400 a 7$800
» » ordinario, 15 kilos	4$900 a 5$800
Borracha mangabeira, superior 15 kilos	40$000 a 55$000
Borracha mangabeira, regular, 15 kilos	30$000 a 40$000
Borracha mangabeira ordinaria, 15 kilos	15$000 a 25$000
Algodão, 15 kilos	16$000 a 19$000
Batatas, 100 litros	7$000 a 8$000
Aguardente litro	$100 a $200

Junta commercial

Sessão de 31 de dezembro de 1910

Presidente, João Candido Martins; secretario, dr. J. A. de Andrade; deputados, coronel Rodovalho, Pereira Lima e Conceição Bastos.

EXPEDIENTE

Officio: Do Escrivão do quarto officio desta capital, communicando a rehabilitação do fallido Augusto Duzioli. — Inteirada, archive-se;

do Silverio Silvino e Comp., José Thomaz e Comp., desta praça; Vasconcellos e Burle, da de Santos, para o archivamento de seus destractos sociaes. — Archivem-se;

de R. Vasconcellos e Comp., de Santos, para o mesmo fim. — Venha o destracto social assignado por testemunhas e firmas destas e dos destractantes reconhecidas.

de Serafim de Almeida e Comp., F. Machado e Comp., desta praça, Goldschmidt e Comp., da de Pinheiros; para o archivamento de seus contractos sociaes. — Archivem-se;

de Alves Lima e Comp., da praça de Santos; Paulillo, Mazaldi e Comp., da de

Limeira; Teixeira, Cunha e Comp., da de Sorocaba; para o archivamento das modificações de seus contractos sociaes. — Archive-se;

de Antonio Rugna, Goldschmidt e Comp., desta praça; Horacio Santalucia, da de Araquá; Renato Kiehl e Comp., da de Piracicaba; para o registo de suas firmas commerciaes. — Registem-se;

de Leuba e Comp., da praça de Santos, para o cancellamento do registo de sua firma. — Deferido;

da Companhia Puglisi, Companhia Mogyana de Estrada de Ferro e Navegação, Associação Predial de S. Paulo, para o archivamento de seus documentos. — Archivem-se;

da Perfumaria Paulista V. Comodo, para o registo das marcas «Sabonete Flôr da Italia» e «Sabonete das Familias». — Registem-se;

de Celso de Oliveira, desta praça, para ser admittido á matricula dos commerciantes. — Matricule-se.

Varias informações

— A Camara Municipal de Tieté está pagando, pelo escriptorio do sr. Antonio da Cunha os juros de suas letras.

— A Companhia Thermal Poços de Caldas está pagando, em seu escriptorio central, á rua Quinze de Novembro n. 5, os juros de suas debentures.

— A Camara Municipal de Araras, pelo escriptorio do corretor sr. Francisco de Azevedo Junior, está pagando os juros e as suas letras sorteadas.

— A Camara Municipal de Porto Feliz, por intermedio do escriptorio do corretor sr. Leonidas Moreira, está pagando os juros de suas letras.

— A Companhia Melhoramentos de S. Paulo, em seu escriptorio central, á rua José Bonifacio n. 10, está pagando os juros do semestre e as suas debentures sorteadas.

— A Camara Municipal de Espirito Santo do Pinhal está pagando os juros de suas letras por intermedio do escriptorio da Companhia Melhoramentos.

— A Companhia Paulista de Tecidos de Malho, em seu escriptorio, á rua Cotegipe, 48, está pagando os seus coupons e resgatando as debentures ultimamente sorteadas.

— A Camara Municipal de Avaré, por intermedio do corrector sr. W. Fox Rule, está pagando os coupons de suas letras.

TRANSFERENCIAS SUSPENSAS

Estão suspensas as transferencias das Apolices do Estado, da 2.a á 6.a séries, para pagamento dos respectivos juros.

Da Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes, para pagamento do dividendo.

— A Camara Municipal de Avaré, por intermedio do corretor W. Fox Rule, está substituindo as suas cautelas pelos titulos definitivos.

— Do Banco Commercio e Industria de S. Paulo.

— Do Banco não de S. Paulo.

TITULOS DEFINITIVOS

As Camaras de Ribeirão Preto e S. Roque, por intermedio do corretor sr. Leonidas Moreira, estão substituindo as suas cautelas provisorias pelos titulos definitivos.

O CORREIO PAULISTANO distribuirá aos seus assignantes de 1911 premios no valor de 20:000$000, sendo 15:000$000 em dinheiro, assim distribuidos:

1 premio de	4:000$000
1 premio de	2:000$000
2 premios de	1:000$000
6 premios de	500$000
10 premios de	200$000
20 premios de	100$000

Os restantes cinco contos empregar-se-ão na compra de magnificos romances, cuja lista será publicada opportunamente, para cada assignante escolher o que lhe compete.

Preço da assignatura, paga no balcão, 25$000.

O CORREIO PAULISTANO, de accôrdo com o que prometteu, publica hoje a lista dos livros que offerece aos seus assignantes: GRAZIELLA, de Lamartine; REVOLUÇÃO DE 1812, pelo dr. João Baptista de Moraes; O DOUTOR RAMEAU, de Jorge Ohnet; CAUSAS FLORENSES, de Vieira; DRAMAS DA FLORESTA, O PAPA NEGRO e AS AVENTURAS DE CAPESTANG, por Miguel Zevaco.

Os assignantes do interior deverão remetter mais 500 réis para o porte.

Indicador

Medicos

Dr. Monteiro Vianna — Especialista em molestias das crianças, com pratica dos principaes hospitaes da Europa. — Residencia: rua Maria Teresa n. 23 — Telephone n. 66. Consultorio: rua Quinze de Novembro n. 54 de 12 ás 3. — Telephone n. 698.

Dr. Lycurgo Pereira — Molestias internas, de crianças e dos orgãos genito-urinarios. Residencia: Avenida Rangel Pestana 311, Telephone, 1828. Consultorio: Rua Quintino Bocayuva, 20. Telephone, 1808.

Dr. Rezende Puech — Da Santa Casa de S. Paulo. — Consultorio: rua de S. Bento n. 41, das 3 ás 4 horas. — Residencia: avenida Angelica, 65. — Telephone n. 1.583.

Dr. A. P. Nunes Cintra — Especialista nas molestias do estomago, pulmões, coração e das senhoras. — Residencia: Alameda Nothemann n. 19-D. Telephone n. 912. — Consultorio: rua de S. Bento n. 80, de 1 ás 3. Telephone n. 1.592.

Dr. Carlos de Castro — Clinica medico-cirurgica. — Consultorio: rua do Commercio, 7, sobrado, de meio dia ás 2 horas. Residencia: Rua Arthur Prado, 110 (Paraizo).

Dr. Theodomiro Telles, oculista. Consultorio: rua Direita n. 38, das 12 ás 2 horas da tarde. — Residencia: rua Amador Bueno n. 29. Teleph. n. 370.

Dr. Carlos Botelho, da Faculdade de Paris. — Cirurgia conservadora, processos modernos e de brandura na cura das affecções genito-urinarias, do utero e annexos. — Rua Brigadeiro Tobias, 49, de 1 ás 3. — Telephone 2.065.

Dr. Xavier da Silveira, clinica medica. Consultorio: rua do Commercio, 7, de 2 ás 4 horas. Residencia: rua Amador Bueno, 6. Telephone, 311.

Dr. Ulysses Paranhos — Da Academia Nacional de Medicina — Chefe de serviço na Polyclinica Geral e medico do Hospital da Misericordia. — Clinica medica: consultorio, rua Bocayuva n. 20, das 4 ás 5. — Telephone, 1.808. — Residencia: rua Dr. Abranches, 53.

Hydrocele, recente, chronica ou reproduzida cura radical, sem operação cortante pelo especialista dr. Leonidio Ribeiro, com uma simples applicação do seu processo sem dôr. — Consultorio e residencia: rua Visconde Rio Branco n. 48.

Dr. Synesio Rangel Pestana. — Medico do Asylo de Expostos e do Seminario da Gloria. — Clinica medica, especialmente de crianças. Residencia: rua da Consolação, 22. Consultorio: rua José Bonifacio, 8-A, das 2 e meia ás 4. Telephone, 980.

Dr. Affonso Azevedo, medico homœopatha — Interno por concurso da clinica das molestias cutaneas e syphiliticas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; ex-chefe de clinica das molestias de garganta, ouvidos e nariz, da Polyclinica do Rio de Janeiro. — Especialista das molestias das crianças e senhoras — (Medico homœopatha) — Residencia: rua conselheiro Nebias n. 117. — Consultorio: rua José Bonifacio, 12, sobrado, de 2 e meia ás 3 e meia horas da tarde. — Telephone n. 970.

Dr. Guilherme Ellis, medico operador. Especialidade: crianças e velhos. Residencia: rua Aurora, 6. Consultorio: rua S. Bento, 62, (sob.) de 1 ás 3. Telephone, 1.301.

Dr. Araripe Sucupira — Clinica medica. Molestias gastro-intestinaes, dos pulmões, coração e systema nervoso. Molestias de crianças. — Res.: r. Martim Francisco, 48. Tel. 681. Cons.: r. S. P..., 36, de 1 ás 3 horas.

Dr. Amarante Cruz — Operador e parteiro. — Consultorio: rua do Thesouro n. 9, das 12 ás 2 horas da tarde. — Telephone n. 709. — Residencia: rua Sete de Abril n. 68. — S. Paulo.

Dr. Oliveira Botelho, da Academia de Medicina do Rio de Janeiro e da Real Academia Medica de Genova. — Especialidade: *Tuberculose e garganta, nariz e ouvidos.* — Residencia e consultorio: rua Conselheiro Nebias, 24. — Consultas das 9 ás 11 horas.

Dr. Caramurú Paes Leme — Especialista em molestias da pelle e syphiliticas — Consultas: das 8 ás 10 da manhã e das 4 ás 5 horas da tarde, á rua José Bonifacio, 12.

Dr. Arnaldo Pedroso. — Medico operador, especialidade, vias urinarias. Residencia: rua Liberdade, 61. Escriptorio: rua S. Bento, 62 (sob.), de 1 ás 4. Telephone, 2352.

Dr. Ayres Netto — Operações, molestias de senhoras e partos — Consultorio: Rua Direita, 29 — Residencia: Rua Barra Funda n. 21 — Telephone, 992.

Dr. Lauriston Job Lane — Cirurgia e gynecologica. Residencia: rua Consolação n. 204, consultas até ás 9 horas da manhã Telephone, 943. Escriptorio: rua S. Bento, 63 das 2 ás 4 horas da tarde. Telephone 242.

Dr. Rubião Meira, chefe de clinica da Santa Casa. — Clinica medica. — Consultorio: rua de S. Bento, 36, de 1 ás 3. — Residencia: rua Palmeiras, 9. Telephone, 1.813.

Dr. A. C. de Camargo — Medico operador. — Cirurgia em geral. Gynecologia partos e vias urinarias. — Consultorio: das 12 ás 3 horas da tarde, á rua de S. Bento n. 25 (altos da Drogaria do Leão). — Telephone do consultorio, 1.564. — Residencia: rua Rego Freitas n. 63. — Telephone da residencia 1573.

Clinica neurotherapica do dr. Eduardo Guimarães. Internato e externato. Tratamento da fraqueza nervosa e mental das nevroses e psycho-nevroses. Reeducação psychica, motora e visceral. Rua Barão de Itapetininga 77. De 9 ás 11 e do 1 ás 4.

Dr. Silva Rodrigues, medico e parteiro. — Residencia e consultorio: travessa dos Guayanazes n. 10. — Consultas, de 1 ás 4. — Telephone n. 548.

Casa de saúde do dr. Homem de Mello, exclusivamente para doentes de molestias nervosas e mentaes. — Situada no Alto das Perdizes. — Informações com o dr. Homem de Mello, á rua de S. Bento n. 41, de 21 ás 2 horas.

Clinica medico-cirurgica do dr. José de Asprér — Formado pela Universidade do Sevilha e habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Especialista em molestias das crianças. Consultorio e residencia, travessa do Braz n. 29. Consultas de 12 ás 2 da tarde. Gratis aos pobres.

Dr. F. Paula Peruche — Medico operador. Consultorio: rua de S. Bento, 36, (de meio dia ás 2 horas). Residencia: praça da Republica, 109, ás 8 horas da manhã. Tel. 1.959.

Dr. Alfredo Zuquim — Medico operador. Especialista em Partos, molestias das senhoras e das crianças. Residencia rua Gazometro, 118. Consultorio: rua 15 de Novembro n. 9 das 2 ás 3.

Dr. João Rangel — Medico Dentista. Consultorio, rua S. Bento, 62, residencia alameda Nothmann 84. Telephone 418.

Advogados

Doutores João Martins e J. Pinto e Silva. — Advogados. — Travessa da Sé, 12.

Dr. José Benevides de Andrade Figueira. — Escriptorio. Rua Direita, 10-A. Residencia: Rua Barão de Iguape, 20.

Drs. Herculano de Freitas, Aurelino de Gusmão, Sebastião Lobo e Castor Cobra. — Advogados. — Escriptorio: rua S. Bento, 21, sobrado, (2.º andar).

Dr. João Arruda — Lente da Faculdade de Direito. Rua Direita, 2 — Telephone, 1.708.

Dr. Julio Prestes. — Advogado. — Transferiu o seu escriptorio para a rua Direita n. 2 (1.º andar, sala n. 6).

Drs. Luiz Piza e Ismael de Sousa. — Advogados — Rua S. Bento, 21.

Dr. Octavio Rodrigues dos Santos — Advogado — Escriptorio: Rua de S. Bento n. 7-A — Residencia: Avenida Rangel Pestana, 20 — Encarrega-se de causas de quaesquer naturezas, na capital, interior e Estados.

Dr. Gabriel de Rezende. — Advogado. Escriptorio. rua Direita, n. 14. Residencia: rua Marquez de Ytú, 11.

Drs. Bernardo Café Filho, Plinio Barroso e João O. Lima Pereira. Advocacia civel e criminal, na capital e no interior. Rua Quinze de Novembro, 52.

Dr. Joaquim Pinheiro Paranaguá e dr. Jovino de Faria. — Advogados. — Transferiram o seu escriptorio para a rua de S. Bento n. 33.

Dr. João Francisco da Cruz — Advoga em Jahú e nas comarcas circumvizinhas.

Dr. Dario Ribeiro — Advogado, continúa com seu escriptorio á rua Direita, 12-B onde é encontrado de 1 ás 4 horas da tarde.

Drs. Cyrillo Junior e Flor H. Cyrillo — advogados. Rua Quinze de Novembro n. 19.

Dr. Antonio Paulino Ferreira Lopes — advogado. Escriptorio, rua da Quitanda, n. 17, das 12 ás 4 da tarde. Residencia: rua general Jardim, n. 2.

Drs. Firmo Vianna e Alipio Canteiro — Advogados. Escriptorio, rua Quinze de Novembro, 6. Das 11 ás 4 da tarde.

Advogados — **Drs. Estevam de Almeida, Francisco Morato e J. Aranha Netto**, rua José Bonifacio, 8-A das 12 ás 4. Telephone, 2.128.

Dr. Bernardo de Campos, advogado. Escriptorio: rua Quinze de Novembro, 8. Residencia: rua da Liberdade, 21. Acceita serviços nesta capital e no interior do Estado.

Dr. Daniel Rossi, advogado. Escriptorio: rua S. Bento, 41. Residencia: rua da Liberdade, 51. Telephone, n. 222.

Dr. Manuel Martins da Costa Cruz, advogado. Escriptorio: rua S. Bento, 54-A. Residencia: rua Santo Antonio n. 15.

Dr. José Piedade e Alencar Piedade — advogados. Escriptorio: rua Quinze de Novembro 37. Telephone, 952 (de 12 ás 5 da tarde). Residencia: rua d. Veridiana 48. Telephone 645. Caixa Postal 324.

Dr. Antonio Martins Fontes Junior — advogado. Escriptorio largo do Palacio, n. 5-A. S. Paulo.

Dr. Mariano Corrêa. (Juiz avulso advogado. Escriptorio: rua do Commercio, 27 Residencia: rua Martim Francisco, 60.

Dr. Fausto Ferraz — Advogado. Escriptorio, rua 15 de Novembro n. 50-B. Residencia, rua Conde de Sarzedas, 85.

Coronel Augusto Piedade — Actos forenses e judiciarios — Emprestimos — Compra e venda de immoveis — Procuratoria nas Repartições Publicas, etc., etc., etc. — Escriptorio: Avenida Angelica n. 380.

Dentistas

Dr. Jorge Orozimbo. — Dentista — Rua do Rosario n. 11, 1.º andar. Altos da Casa Vanorden. Telephone, 1.190.

Pierre Guimarães — Cirurgião dentista. Rua Quintino Bocayuva, 27.

Luiz Gomes. — Cirurgião dentista. Trabalhos garantidos. Consultas: das 8 da manhã ás 5 da tarde. Rua de S. Bento, 80, sobrado. Telephone, 1.592.

H. Aubertie. — Cirurgião dentista. — Molestias da bocca e seus annexos; telephone 1.838. Largo de S. Bento, 12, sobrado.

A. Ribeiro Sobrinho — Cirurgião dentista, diplomado pela Escola Odontologica de S. Paulo, com longa pratica, executa com perfeição e garantia qualquer trabalho concernente á sua profissão. Consultorio: Rua de S. Bento, 33 — Telephone, 354 — Das 7 ás 10 e da 1 ás 4. — Residencia: Rua da Liberdade, 126.

Dr. Luiz Lacaille. — Cirurgião dentista. Trabalho garantido. Gabinete: Rua Xavier de Toledo, 29-A.

F. S. Lane. — Cirurgião dentista. Gabinete, rua Direita, 39, sobrado.

Brites Alvares — Cirurgiã dentista. — Residencia e gabinete: largo do Arouche n. 106, (antigo 100).

Straus & Dias. Clinica geral da bocca — Especialidade: Correcção das anomalias dentarias e dentaduras sem chapa. — Largo do Thesouro, 5. — Sala n. 2 — Telephone, 2.023.

Dr. Senior — Dentista norte-americano. Rua S. Bento n. 51. S. Paulo.

João de Aguiar. — Cirurgião dentista diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Gabinete e residencia, rua dos Guyanazes. n. 17.

Dr. Fernando Worms — Cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina e Escola Livre do Rio de Janeiro — Longa pratica, trabalhos garantidos — Consultas de 8 ás 11 1/2 e de uma da tarde ás 5, — Dias santos e feriados, até meio dia — Praça Antonio Prado, 8 — Residencia: Rua General Jardim, 18 — S. Paulo.

Michele Cipparrone — Cirurgião dentista. Cura rapidamente, com garantia e sem dor, qualquer molestia dos dentes o da bocca. Consulta das 8 ás 5 horas. Rua 15 de Novembro, 32, S. Paulo.

Dr. Hugo de Andrade — Cirurgião Dentista — Ex-preparador da cadeira de Prothese da Escola de Odontologia de S. Paulo — Consultorio, Largo do Thesouro, 5 — Sala, 12 (Palacete Bamberg) consulta das 8 ás 6 horas da tarde.

Alvaro Castello e Alfredo de Almeida — Cirurgiões dentistas — Consultorio: rua de S. Bento n. 68, sobrado. Telephone n. 1.326.

J. de Camargo Motta — Cirurgião dentista — Especialista em molestias da bocca — Consultorio: Largo do Thesouro, 5. Sala, 12 (Palacete Bamberg).

Engenheiros

Escriptorio technico do engenheiro **Samuel das Neves** — Reparações e construcções de predios, orçamentos e projectos — Rua Quinze de Novembro, 37 — Telephone, 918 — S. Paulo — Avenida Central, 101 (Neves, Almeida e Comp.) — Rio.

Escriptorio technico do engenheiro architecto, **Augusto de Toledo.** — Rua Quinze de Novembro, n. 3, (2.º andar), residencia rua Barão de Campinas, 65.

Dr. Regino Aragão. — Encarrega-se de reparações e construcções de predios, orçamentos e projectos. Escriptorio, Theatro S. José. Telephone n. 2.307.

Tabelliães

Antonio de Gouvêa Giudice, sexto tabellião. Cartorio: largo da Sé, 15 Telephone, 1.840. Residencia: rua Galvão Bueno, 14. S. Paulo.

O Segundo Tabellião de Protestos de Letras e Titulos de Divida, **Nestor Rangel Pestana** tem seu cartorio á rua do Commercio, 19-A.

José Candido da Silveira, quinto tabellião. Escriptorio: Travessa da Sé, 4. Telephone, 1.038. Residencia: Rua Antonia de Queiroz, 55. Telephone, 292. S. Paulo.

Nota. — O cartorio passue cofre forte a prova de fogo.

Angelo de Araujo, terceiro tabellião. S. Paulo. — Cartorio: travessa da Sé, 18. Telephone n. 1.222. Residencia, rua Pedroso n, 47. Telephone n. 2.215.

Oscar Bueno Pereira. — 1.º tabellião de protestos de letras e outros titulos. Rua do Commercio, 34.

O Segundo Tabellião de Protesto de Letras e Titulos de Divida, Nestor Rangel Pestana tem seu cartorio á rua do Commercio 10-A.

Professores

Professor Ferruccio Arrivabene — Diplomado com o primeiro premio do Real Conservatorio de Musica de Milão, dá lições de flauta, piano, theoria e solfejo, harmonia e instrumentação por banda. As lições fazem-se tanto em casa do alumno como do professor e em lingua portugueza, hespanhola, italiana e franceza. Rua José Paulino, 26. Proximo á estação da Luz.

Corretores

Henrique Misasi. — Corretor official. Escriptorio, rua Alvares Penteado, 45 — Telephone, 881. — Endereço telegraphico «Misasi» — S. Paulo.

Luiz Antonio de Sousa. — Corretor official. Escriptorio, rua Alvares Penteado n. 43. Telephone n. 1.022. Residencia: alameda Barros n. 18. Telephone 1.120.

Ernesto Ribeiro de Carvalho. — Corretor official. — Escriptorio, rua do Commercio, 41. — Telephone, 1474. — Residencia, rua Guayanazes, 25. — Telephone, 2032.

Herculano Pereira Simões. — Corretor official. Travessa do Commercio, 7 Telephone n. 1.777. Caixa postal n. 683.

Alfaiatarias recommendaveis

Alfaiataria Bueno — Rua Boa Vista, 51-A. Ternos sob medida e com a maxima promptidão. Preços modicos.

Alfaiataria Aguia de Ouro, de Balthazar Teixeira Leite. — Rua José Bonifacio, 18, sobrado — S. Paulo.

A' Fidelidade — Alfaiataria de F. Teixeira & Comp. Casa fundada em 1874 Ternos sob medida, desde 40$000 a 100$000. Vendas só a dinheiro. Rua Quinze de Novembro n. 3-A. Caixa do Correio, 416. Telephone n. 115. S. Paulo.

Alfaiataria — Vieira Pinto & Comp. Rua da Boa Vista, 49. S. Paulo.

Casa Zaccara. Alfaiataria do Vito Zaccara. S. Paulo, rua do Rosario, 25 e rua Boa Vista, 41. Caixa Postal 514.

Ao Elegante, — Alfaiataria Di-Maio. Modas para homens, casemiras inglezas e francezas. N. 16-B, rua da Quitanda, n. 16-B. S. Paulo.

'Ao Leão de Ouro' — Alfaiataria Ippolito — Importação directa — Telephone n. 2126 — Rua S. Bento, 7-A (sobrado) — S. Paulo.

Alfaiataria Internacional — Completo sortimento de casemiras extrangeiras, etc., etc. — Toschi & Corigliano — American Tailor — Rua S. Bento, 21 — S. Paulo.

Casa Lucio — Alfaiataria. Modas para homens. Importação directa. Rua S. Bento, 35-A. S. Paulo.

Paris Tailleur — Alfaiataria para senhoras — Rua S. Bento, 24 — Telephone, 1410.

Alfaiataria Magliano — Casa especial em roupa sob medida. Importação directa. Rua do Rosario n. 36. S. Paulo.

Casa Ricardi — Grande Alfaiataria Secção de camisaria. Importação directa. Preços modicos. Travessa do Seminario n. 42 S. Paulo.

Alfaiataria Machado — Bom sortimento de casemiras inglezas e francezas — Especialidade em roupas sob medida — Rua 15 de Novembro, 4 (sobrado) — S. Paulo.

Hospitaes

INSTITUTO PAULISTA — Dirigido pelos drs. A. C. de Camargo e Bueta Neves. Este novissimo estabelecimento está aberto a todos os facultativos e comprehende: Secção para cirurgia e molestias geraes (menos contagiosas), com 40 quartos e 3 salas operatorias. Secção para molestias mentaes e nervosas, comportando 38 pensionistas, dirigida pelo dr. D. V. Cavalheiro. Hotel com 23 dormitorios para hospedes, convalescentes e pessoas que acompanham os enfermos. Todas as secções são em pavilhões independentes. Tratamento de 1.a ordem. Collocação a mais saudavel e pittoresca de S. Paulo. Parque, Bosques, Jardins. Avenida Paulista n. 49-A (rua Particular). Caixa, 947. Telephone, 2.243. Enviar-se-ão prospectos a quem pedir.

Casas de ferragens recommendaveis

Casa Jupiter — Almeida, Silva & Comp., rua General Carneiro, 23 e 25 (antiga João Alfredo). Especialidade em louças e ferragens. Telephone 1.002.

Tinturarias

TINTURERIE PARISIENNE — Telephone, 2.378. Rua Barão de Itapetininga, 40. Especialidade em roupas de senhora, luvas, boa, plumas, cortinas, stores, etc. Vestidos de renda e tussôr e flanellas. — Casa de confiança.

Grande Tinturaria Chimica e Alfaiataria — De João Mascigrande. Alugam-se ternos de casacas, smoukues, fraques e sobrecasacas. Rua 11 de Agosto n. 5 (antiga do Quartel). Telephone n. 1.892. Casa filial, avenida Rangel Pestana, 114. Telephone n. 594.

Pharmacias Recommendaveis

Pharmacia Borges, de Sousa, Borges & Comp. — Rua Quinze de Novembro. 17-A — S. Paulo — Installação completa de apparelhos modernos. Serviço perfeito e serio por preços baratos. — Deposito de perfumarias finas e Homeopathias do dr. Magalhães Castro.

Pharmacia Assis — Rua Quinze de Novembro, 9. — Receituario escrupuloso e preços sem competidor. — Serviço completo de Serumtherapia. — Especialidades pelos preços das Drogarias. — Homeopathia do dr. Magalhães Castro. — Entregas a domicilio sem augmento do preço.

Pharmacia Aguia de Ouro — Rua Marechal Deodoro n, 3. Telephone n. 456. Aviam-se receitas com promptidão e asseio, preços modicos e tambem se encontram todas as especialidades pharmaceuticas do dr. Francisco Laraya. Contra o rheumatismo embrocação cubana.

Pharmacia e Drogaria Ramiro. Premiada na Exposição Nacional de 1908. Vendas por atacado e a varejo. Aviamento de receitas. Preços modicos. Entrega-se a domicilio. Telephone, n. 572. Caixa do Correio, 634. Rua S. Caetano, 66. S. Paulo.

Drogaria e Pharmacia Seabra — Dispõe este estabelecimento de um variado sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, apparelhos medicos e perfumaria. Xarope do Dr. Reynol Rua Boa Vista, 64. Telephone, 1.125.

Pharmacia e Drogaria Santos — Rua de S. Bento, 74-A. Telephone, 874. As receitas são aviadas com o maximo escrupulo e entregas a domicilio. Deposito de preparados pharmaceuticos e perfumarias.

Pharmacia Americana — L. de Castro. mais recommendavel e preferida do Braz, por se achar á testa da mesma o escrupuloso pratico sr. Franklin Roberto Ferreira. Travessa do Braz, 5. S. Paulo.

Pharmacia e Drogaria Central — Rua de S. Bento, 58-A. S. Paulo. Telephone, 1.253. Productos chimicos e pharmaceuticos, nacionaes e extrangeiros. Correspondencia no extrangeiro e importação directa. Serviço a toda a hora e preços os mais reduzidos. Expede-se pelo correio qualquer formula clinica. Entrega a domicilio.

Musica, Pianos, etc.

Ao Bandolin Especial — Fabrica de bandolins e violões de Lo Turco Vicente. Travessa do Braz, 37. S. Paulo.

Casa Levy — Fundada em 1860 — Pianos, pianolas e Musica — Unica representante dos Pianos PLEYEL e GAVEAU — Rua 15 de Novembro, 50-A.

Fabrica de Instrumentos de corda — Premiada em 1888 e 1892 na exposição de Bolonha (Italia) — Especialidade em rabecões, rabecas, violoncellos, bandolins, violões, etc. — Romeo Bealti — Rua do Gazometro n. 97 e 99.

Roupas feitas

Au Bon Diable — Rua Direita ns. 47 e 49. Telephone, 46. Importante estabelecimento de roupas feitas para homens e meninos, impermeaveis, etc. Preços sem competencia.

Companhias de Seguros

"Previdencia" — Caixa Paulista de Pensões. — Séde: rua Quinze de Novembro n. 36-A 1.º andar. Concede pensões vitalicias a todos, mediante pequenas contribuições de 5$000 ou 2$500 por mez, durante dez ou quinze annos. Pensão depois de 10 annos: 100$ mensaes no maximo por toda a vida. Pensão depois de 15 annos: 150$000 mensaes no maximo por toda a vida.

Monte-Pio da Familia — Sociedade de auxilios mutuos. Autorizada a funccionar na Republica pelo dec. do governo federal n. 7.852. Deposito de garantia no Thesouro Federal 200:000$. Séde: rua Direita, 29, S. Paulo. Caixa Postal, 550. Succursal no Rio de Janeiro: avenida Central, Edificio do *Jornal do Commercio*, Sala n. 10, sobrado. Caixa Postal n. 1.028. Peculio minimo 30:000$. Peculio maximo 100:000$000. Unica no Brasil que estabelece peculio minimo. Séries de 3.000 socios. O peculio minimo é pago aos herdeiros ou beneficiarios do socio fallecido, seja qual fôr o numero de socios inscriptos na data do seu fallecimento.

SEGURAE VOSSA VIDA E VOSSOS BENS

Somente na Companhia Brasileira de Seguros.

Capital Social .... Rs. 2.000:000$
Deposito no Thesouro.. Rs. 400:000$
SE'DE SOCIAL — S. Paulo — Rua do Rosario, 12 — Endereço Postal, Caixa, 823

Estabelecimentos de loterias

Casa Dolivaes — Agencia geral da loteria de S. Paulo. — Rua Direita, 10. — Caixa 26. — Endereço telegraphico «Dolivaes». — S. Paulo.

Casa Loterica — Agencia geral das loterias do Estado de S. Paulo, loterias da Capital Federal. Unica que isenta o pagamento do imposto de 5 % nos premios e distribue em brindes mais de metade dos seus lucros. — Praça Antonio Prado, 5. Succursal: rua General Carneiro, 1. (Defronte do Correio Geral) — Amancio Rodrigues dos Santos. — Caixa, 169 — Telegrammas: «Amancio» — S. Paulo.

Hoteis Recommendaveis

Hotel Sul America — de João Pompeu, antigo proprietario do Hotel Paulista em Campinas. Excellente tratamento a preços modicos. Largo General Osorio n. 1, proximo ás estações Sorocabana e Luz.

Pensão Familiar — Rua Xavier de Toledo n. 30. Acceitam-se pensionistas internos e externos. Fornece-se comida para fóra. Tratamento de primeira ordem e modicidade nos preços.

Hotel Bella Vista. — Rua Boa Vista n. 34. Telephone, 210. Caixa postal 311. Endereço telegraphico «Sarti».

Supplemento na Galeria de Crystal. Hotel de primeira ordem.

Pensão Brasileira. — Casa de familia. Recebem-se pensionistas, tanto internos como externos. Diaria 6$000, refeições avulsas 1$500. Rua da Quitanda n. 11 (sobrado) Proprietaria, Belizaria Ribeiro.

Hotel e Pensão Forster — Rua Brigadeiro Tobias ns. 23-25, sobrado. Este estabelecimento confortavelmente reformado, tem quartos e salas bem mobilindas com janellas e balcões para a rua, cozinha especial variada. Garantem-se ordem, asseio, moralidade e bom tratamento; diaria: 5$000 e 6$000 Pensão interna de 110$ até 150$, externa 70$000.

Restaurant Granada — Serviço de 1.a ordem — Acceitam-se pensionistas — Lunch e comida a toda hora — Rua da Quitanda, 13 — S. Paulo.

Hotel e Pensão Allemã — Rua José Bonifacio, n. 22. Telephone, 2.059.

Pensão preferida pelas exmas. familias e Cavalheiros distinctos. Preços modicos.

Asseio e promptidão. Refeições avulsas a 1$500. 1/2 garrafa de vinho 500 réis. O proprietario, Jorge Griesbach. Caixa 560.

Pensão Almeida. — Rua Benjamin Constant, 9 e 20, casa de familia brasileira de tratamento. Acceitam-se pensionistas internos e externos, hospedes do interior, dá-se refeições avulsas. Tratamento de primeira ordem, a comida é feita exclusivamente com toucinho. Preços sem competencia. A proprietaria, Esther de Almeida.

Critérium — Gran Restaurant Bar. O melhor e o maior estabelecimento do genero. Todos os dias: Ravioli, Talharim, Camarões, Chops Antarctica a 200 e 300 réis. Gratis aos freguezes: Tremoços e azeitonas. Largo do Rosario n. 2 e 12, subterraneo do Palacete Briccola.

Grande Hotel Roma

Em frente á Estação Central da Luz. Diaria de 8$000 a 12$000.

Sapatarias recommendaveis

Casa Rossi — Premiada na exposição de S. Luiz com medalha de ouro e grande premio na Exposição Nacional. Completo sortimento de calçados para homens, senhoras e meninos. Rua da Boa Vista n. 48-A. Telephone, 2.022.

Analyses

Chimica e microscopia clinicas — Ph. Malhado Filho. — Laboratorio rua de S. Bento, 43, sobrado, das 10 horas ás 4 da tarde; residencia, Rua Brigadeiro Galvão, 40.

Laboratorio de pesquizas clinicas do dr. Celestino Bourroul, do Instituto de Medicina Colonial de Paris, ex-preparador do Instituto Pasteur de Montpellier, com pratica no Instituto Pathologico de Berlim e Vienna — Exames anatomo-pathologicos, bacteriologia e analyses clinicas; sôro-diagnosticos e reacção de Wassermann. Rua da Gloria, n. 75-A.

Diversos

Fabrica de Flores "Annita" — de Luiz Belli, fornecedor das mais importantes empresas funerarias da capital e do interior. Fazem-se corôas, palmas, grinaldas e qualquer trabalho concernente a esta arte. Execução prompta e perfeita de qualquer encommenda. Grande deposito de corôas de biscuit. Preços sem competencia. Avenida Rangel Pestana, 295 (entre o largo da Concordia e rua Maria Marcolina). Pedidos pelo Telephone, 2080. S. Paulo. Braz.

Mutualdeal — Com a economia de 5$000 mensaes, podeis ter uma casa de graça ou um peculio de 10:000$ em dinheiro. Para a inscripção, dirigir-se á séde, rua General Carneiro, 7-A (Largo do Thesouro).

Arthritismo Em suas differentes manifestações, mais de 50 attestados de curas completas pelo «Sanat Guttam», preparado pelo pharmaceutico Malhado Filho. A' venda nas principaes drogarias e pharmacias.

Tribunal de Justiça. — (Rua José Bonifacio n. 11-A), Camara Criminal: Sessões ás segundas e quintas-feiras, ao meio dia. Camara Civil: Sessões ás quartas e sabbados, ao meio dia.

Forum Civil. — (Rua Onze de Agosto n. 28), sessão ás quintas-feiras, ás 11 horas da manhã.

Fabrica de colletes e cintos para senhoras — de Maria Ambrosia. Apromptam-se sob medida colletes, cintos ou peitinhos. Imita-se qualquer qualidade. Lava-se e concerta-se qualquer artigo. Attende chamados pelo correio. Avenida Rangel Pestana n. 209. S. Paulo.

Juizo Federal — (Rua de S. Bento n. 81), audiencias civeis, ás quintas-feiras, ao meio dia. Audiencias criminaes, ás sextas feiras, ao meio dia.

Casa Didier — Casa especial de artigos para crianças. Grande Officina de Costura e Chapéos para meninas e meninos. Grande sortimento de enxovaes para baptizados. Rua Direita n. 39-A. Telephone, 60. S. Paulo.

Gravidina — E' a salvação das mulheres, no PARTO na GRAVIDEZ e nas molestias do UTERO.

Moveis — Compram, vendem e alugam moveis e cadeiras em qualquer quantidade — Ao Novo Carioca — Rua S. João ns. 89 e 91 — Telephone, 1530.

VUGI VUGI — Cura toda e qualquer dôr em 5 minutos. Tubo 1$500, pelo correio, livre de porte. Caixa 634. S. Paulo. Vende-se nas pharmacias e drogarias.

TELEGRAPHO NACIONAL

Radio-Telegraphia

Acham-se inauguradas as estações radio-telegraphicas Costeiras de — Amaralina — na Bahia, ligada directamente á estação telegraphica daquella capital e a de Babylonia tambem directamente ligada á estação Central.

A taxação para o radio-telegrammas obedece á seguinte tabella:

Taxa Costeira: a 6 frs. até dez palavras, excedendo por palavra 0,60.

Taxa de Bordo: 4 frs. até 10 palavras, excedendo 0,40 frs. por palavras.

Taxa de Percurso: telegraphico: 0,25 rs por palavras.

A taxa de percurso telegraphico é cobrada quando o radio-telegramma não for apresentado ás estações directamente ligadas ás estações radio-Costeiras.

Notas em recolhimento

Foi prorogado para o dia 31 de dezembro proximo o praso para o recolhimento, sem desconto, das notas do Thesouro Nacional de 5$, da oitava, nona e decima estampas; de 10$, da oitava e nona estampas; das de 200$, da decima e de 20$, 50$, 100$, 200$ e 500$, fabricadas na Inglaterra, começando dahi em deante os descontos de 2 por cento, nos tres primeiros mezes, 4 por cento, nos outros tres, 6 por cento, nos tres mezes seguintes, 8 por cento, outros tres, 10 por cento, no primeiro mez que se seguir, e mais 5 por cento mensaes dahi em deante.

As notas de 1$, da sexta estampa, de 2$, da sexta, setima e oitava estampas, de 1$ e 2$, fabricadas na Inglaterra, teem ainda por mais de quatro mezes limites de praso.

Horario de trens entre S. Paulo e Rio

Partida	LUZ	BRAZ	Chegada	
Expresso (*)		5.20 M	Expresso	8.83 T
Rapido	6.50 M	7.00 »	Rapido	6.00 »
Rapido, Sud	11.20 »	11.30 »	Rapido (Sud)	9.00 N
Noturno	7.85 T	7.45 T	Nocturno	7.00 M
» Luxo	9.05 N	9.15 N	Nocturno (Luxo)	8.15 »

(*) Este trem só parte do Norte.

Rio a S. Paulo

Partida		Chegada	BRAZ	LUZ
Expresso	5.00 M	Expresso (*)	8.50 N	....
Rapido (Sud)	6.00 »	Rapido, Sud	3.25 T	3.35 T
Rapido	7.00 »	Rapido	6.15 »	6.25 »
Nocturno	6.00 T	Nocturno	5.20 M	5.30 M
Noturno (Luxo)	9.30 N	» Luxo	9.00 M	9.10 »

(*) Este trem só chega ao norte.

O trem nocturno de luxo corre diariamente.

Os trens de Luxo só admittem passageiros 1.a classes e nelles não são acceitos os bilhetes de ida e volta os de excursão e as cadernetas kilometricas, salvo pagando a differença. Este horario vigora pela hora do Rio que é adiantada 13 minutos da de S. Paulo.

PREÇOS

Passagem simples, 1.a classe, 29$300; 2.a classe 18$100 — Ida e volta, 1.a classe, 45$000; 2.a classe, 27$100.

CAMAS

Nos trens de luxo, 25$000, carros que só tem lei: inferior. 20$0..., carros com leito inferior e superior: inferior, 12$000; Superior 8$000.

Horario dos trens diarios entre S. Paulo e Curityba

ESTAÇÕES	Chegada	Partida
S. Paulo		M. 5.45
Boituva	10.55	11.23
Itararé	12.00	4.03 T.
Ponta Grossa	12.20	12.50
Curityba	7.30	

ESTAÇÕES	Chegada	Partida
Curityba		6.00
Ponta Grossa	12.16	12.40
Itararé	9.00	1.45
Boituva	1.15	1.19
S. Paulo	T. 6.15	

PREÇOS DAS PASSAGENS

	1.ª classe	2.ª classe
Curityba a Ponta Grossa	18$200	11$000
Ponta Grossa a Itararé	21$000	15$400
Itararé a S. Paulo	26$900	14$000
Total	66$10	8.$300

Percurso: 880 kilometros; 36 horas e 15 minutos de viagem.

Horarios

Horario dos trens entre São Paulo e Santos e vice-versa

Partidas de S. Paulo
MANHÃ: 6.00, 8.00, 10.00, TARDE: 2.30, 4.23

Chegadas a Santos
MANHÃ: 8.26, 10.07, TARDE: 12.18, 4.47, 6,33

Partidas de Santos
MANHÃ: 5.55, 8.00, TARDE: 2.00 4.30, 5.50

Chegadas a S. Paulo
MANHÃ: 8.10 10.10, TARDE: 4.16, 6.30, 7.50

HORARIO DE TRENS ENTRE S. PAULO E O INTERIOR

Partidas da estação da Luz

MANHÃ
5.50 — 6.30 — 7.0 — 9.15 — 12.00

TARDE
12.42 — 4.00 — 4.30

O trem das 5.50 m. vae para Campinas e Rio Claro, bem como para Ribeirão Preto (rapido), todos os dias, e até Franca nas segundas, quartas e sextas-feiras, ramaes, e respectivas estações intermediarias.

O trem das 6.30 m. vae para Campinas, Ribeirão Preto e Poços de Caldas, ramaes e estações intermediarias.

O trem das 7.05 m. vae para Barretos, ramaes e estações intermediarias, servindo tambem a secção Bragantina.

O trem das 9.15 m. vae para Santa Veridiana e Descalvado e respectivos ramaes, havendo em Santa Veridiana baldeação para a Mogyana (Lage) aos passageiros de Ribeirão Preto.

O trem das 12.00 vae até S. Carlos e estações intermediarias.

Os trens das 12.42 e 4.00 t. vão até Jundiahy.

O trem das 4.30 t. vae até Rio Claro, servindo tambem a secção Bragantina.

Chegadas á estação da Luz

MANHÃ
7.45 — 9.18

TARDE
1.33 — 3.18 — 4.28 — 5.00 — 6.40 — 7.40

O trem que chega ás 7.45 m. vem de Jundiahy.

O trem que chega ás 9.18 m. vem do Rio Claro e estações intermediarias, bem como da secção Bragantina.

O trem que chega á 1.33 t. vem de S. Carlos e estações intermediarias.

O trem que chega ás 3.18 t. vem de Santa Veridiana, Descalvado e ramaes, bem como de Ribeirão Preto, via Santa Veridiana.

O trem que chega ás 5.00 t. vem de Ribeirão Preto (rapido), Poços de Caldas, ramaes e estações intermediarias, bem como da secção Bragantina.

O trem que chega ás 6.40 t. vem de Barretos, ramaes e estações intermediarias.

O trem que chega ás 7.40 t. vem de Rio Claro e estações intermediarias.

TRAMWAY DA CANTAREIRA

Dias uteis

Partida do Mercado
Manhã — horas 6, 8.20, 11.
Tarde — horas 1.20, 4.20, 5.40.

Partida da Cantareira
Manhã — horas 4.50, 7, 9.30.
Tarde — horas 12.10, 3, 5.40.

NOTA — Aos domingos e dias feriados correrão trens de 2 em 2 horas; havendo affluencia de passageiros, de hora em hora, sahindo do Mercado o primeiro trem ás ... horas da manhã e da Cantareira ás 6.59.

AS AVENTURAS DE CAPESTANG. — Romance historico do tempo de Luiz XIII, por Miguel Zévaco. Um volume nitidamente impresso, 2$000; pelo correio, mais 500 réis para o porte.

A' venda no escriptorio desta folha.

Secção Livre

A' PRAÇA

Antonio Pereira, estabelecido com agencia de bilhetes de loteria, á rua Quinze de Novembro n. 3, nesta capital, declara que, havendo outro de egual nome, se assignará, de hoje em deante, Antonio Pereira Valle.

S. Paulo, 1 de janeiro de 1911.

COLLEGIO SANTA MARIA

Internato, Externato e Jardim da Infancia.

Rua Dr. Bento Freitas n. 44.

Reabre suas aulas no dia 9 do corrente.

A directora,
Ophelia Couto.

NEGOCIO URGENTISSIMO

Precisa-se, com muita urgencia, por ser de occasião, de um socio que disponha de 15:000$000.

LUCRO IMMEDIATO

Trata-se, das 2 ás 4 horas da tarde, á rua Boa Vista n. 12, com Valerio de Abreu.

EDITAES

PREFEITURA MUNICIPAL

Aferição annual

O aferidor municipal faz publico, de accôrdo com o art. 11, do Regulamento de pesos e medidas, de 29 de dezembro de 1896, que durante o mez de janeiro proximo futuro, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde, procederá á aferição annual de pesos, medidas e carroças, pelo que convida todos os interessados a apresental-os na sua repartição, á rua Vinte e Cinco de Março (Almoxarifado Municipal) para serem aferidos. Os estabelecimentos de seccos e molhados devem aferir balança e pesos, um torno de medidas para seccos e outro para liquidos. Os botequins, um terno de medidas para liquidos.

Outrosim, faz sciente que as carroças sujeitas á aferição são as destinadas á conducção de lenha rachada, terra e areia, devendo ter as que forem para lenha 50 centimetros cubicos e as outras 30 centimetros e que serão multados todos aquelles que deixarem de apresental-as no praso acima designado.

S. Paulo, 22 de dezembro de 1910.

O aferidor,
Antenor de Castro Lellis.

EDITAL N. 24

Thesouro Municipal de S. Paulo

SERVIÇO DE AFORAMENTO DE TERRENOS

Faço publico, para conhecimento dos interessados, que vão ser levados á praça publica, a quem mais der e maior lance offerecer, os lotes vagos de terrenos da VILLA CLEMENTINO, freguezia de Villa Mariana, sob numeros: 24, 37-A, 41, 49, 51 e 54-A, da rua do Tanque; 100, 102, 115, 117, 130, 132, 133-A, 145, 149, 150 e 150-A, da rua do Gado; 167, 169, 170, 200, 203-A, 211, 230, 230-A, 231, 245, 246, 247 e 247-A da rua Borges Lagôa; 260, 277, 284-A, 285, 286, 287, 288, 289-A, 324, 325, 325-A, 326, 326-A, 327, 328 e 330, da rua Pedro Toledo; 318, 320, 334, 335, 345, 349, 352, 353, 354, 354-A, 355, 356, 357, 358, 359, 359-A, 360, 360-A, 361, 362, 363, 364, 365, 365-A, 371-A, 374, 374-A, 375, 376, 377, 378, 379, 379-A, 380, 381, 382, 383, 387, e 388, da rua Loeffgreem, tendo cada um delles a área de 900,m2; 85, da rua do Tanque; 465 e 466, de uma sem nome, com a área de 1.200,m2 cada um; 430, nesta rua, com a área de 1.460m2; 214, da rua Borges Lagôa; 366 e 366-A, da rua Loeffgreem, com a área de 885m2,06 cada um; 394, da mesma rua, com a de 847m2,50.

Assim, são convidados os interessados que se possam sentir prejudicados com a nova constituição dessas emphytheuses a apresentarem suas reclamações, devidamente documentadas, no praso de 20 dias, contados desta data.

Thesouro Municipal de S. Paulo, 30 de dezembro de 1910.

O chefe da primeira secção,
D. Campos.

GYMNASIO DA CAPITAL DO ESTADO DE S. PAULO

Resultado dos exames do dia 31.

4.o anno

NOMES	Portuguez	Francez	Inglez	Latim	Desenho
Mariano Mattoso	10	10	10	9	7
Faldo Nogueira de Lima	1	1	2	—	5
Altino Augusto de Azevedo Antunes	10	8	6	9	8
Jorge Barbosa Vasques	9	6	5	3	8
Carlos Ralston Barbosa	1	—	4	—	6
Lahyr Vicente de Azevedo	6	1	5	7	5
Mauricio Hess	10	10	9	10	10
Manuel Ildefonso de Castilho	6	8	9	3	7
Adhemar Barbosa Romeu	9	9	6	8	7
Henrique Andrade Filho	6	6	3	8	7
Luiz Antonio Teixeira Leite Junior	4	5	1	4	9
Mauricio Ribeiro Leite	4	5	5	4	9
Raymundo Penna Siqueira Campos Filho	4	6	3	5	7
João Baptista de Almeida Prado	4	6	6	7	10

5.o anno

NOMES	Historia Universal	Literatura	Historia Natural
Renato de Vasconcellos	10	10	7
José Francisco Graziano	6	6	2
Francisco de Paula Pinto Hartung	8	6	3
José Amadei	6	7	4
Octavio Ferraz do Sampaio	7	8	5
Alvaro Neves da Rocha	9	7	4
Jayme Benedicto de Carvalho Franco	5	4	1
José Gonçalves Cannaverde Junior	5	6	1
Manuel Soares de Miranda Horta	6	6	3
Alcindo Muniz de Souza	6	6	1

Segunda-feira, 2, ás 10 horas da manhã, serão chamados a prova oral.

4.o anno (2.a turma) nrs. 16, a 32, Portuguez, Francez, Inglez, Latim e julgamento do desenho.

5.o anno (2.a turma) nrs. 12 a 25, Historia, Literatura e Historia Natural.

O secretario interino,
Armando Pinto Ferreira.

THESOURO MUNICIPAL
EDITAL N. 22

Lançamento dos impostos de Industrias e Profissões e de Licença

O chefe da secção de lançamentos faz saber aos interessados que, do dia 2 de janeiro ao dia 28 de fevereiro do anno proximo de 1911, será effectuado o lançamento dos impostos de industrias e profissões, de publicidade e da parte lançada da tabella de licenças, podendo todo aquelle que se julgar aggravado reclamar perante o chefe da secção, até ao dia 10 de março, e perante o inspector, até ao dia 20 de março, na fórma do reg. em vigor.

Secção de lançamentos, 28 de dezembro de 1910.

Pelo chefe,
Carlos Gonzaga Junior.

SECRETARIA DA AGRICULTURA COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS
Directoria de Obras Publicas

Segunda concorrencia, com o praso de 15 dias, para obras de concertos e melhoramentos no Grupo Escolar de Lorena.

Tendo sido annullada a primeira concorrencia para as obras acima referidas, faço publico, de ordem do sr. dr. director, que em o dia 5 de janeiro de 1911, ao meio dia, serão abertas, nesta directoria, as propostas que forem apresentadas para a execução das obras acima referidas e orçadas em 12:100$000. As propostas, fechadas, devidamente selladas, com as firmas reconhecidas, não poderão conter emendas nem rasuras e mencionarão o preço total, por extenso e em algarismos; a residencia do proponente e a declaração expressa de submissão ao regulamento em vigor; os prasos de inicio, conclusão e conservação das obras. No involucro serão declarados o nome do proponente e o objectivo da proposta, que virá acompanhada de um documento de idoneidade e do certificado de 300$000 para garantia do contracto e boa execução das obras. A guia para o deposito será fornecida por esta directoria até ás tres horas do dia 4 de janeiro de 1911. Os orçamentos, projectos, clausulas do contracto, exemplares do regulamento em vigor, serão franqueados nesta directoria aos interessados, que tambem os encontrarão na secretaria da Camara Municipal de Lorena.

S. Paulo, 21 de dezembro de 1910.

Ricardo A. Medina,
Chefe da secção de Architectura.

GYMNASIO DA CAPITAL DE S. PAULO

Exames de madureza

De ordem do sr. dr. director deste estabelecimento, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, desta data até 5 de janeiro proximo, todos os dias uteis, das 10 ás 2 horas da tarde, acham-se abertas nesta secretaria, as inscripções para os exames de madureza, de accôrdo com os artigos 16 a 26 do Reg. do Gymnasio D. Pedro II.

Os candidatos deverão declarar nos requerimentos a edade, a filiação, a naturalidade e o domicilio.

Os requerimentos serão feitos pelos proprios candidatos, que os acompanharão de attestado de identidade de pessoa, passado pelos paes, tutores ou pessoa conhecida, que confirme as allegações pessoaes do requerente.

Esses attestados terão as assignaturas devidamente reconhecidas por tabellião publico.

Pela inscripção pagarão, em estampilhas, a taxa de Rs. 60$500, federaes, a Rs. 110$000, estaduaes.

Nenhum candidato poderá inscrever-se sem provar a sua habilitação, exhibindo, para isso, attestado de professor de reconhecida idoneidade ou de director de instituto de ensino secundario official ou particular equiparado.

O candidato que quizer inscrever-se irá á secretaria deste Gymnasio assignar o seu nome no livro apropriado.

Encerrada a inscripção, sob nenhum pretexto, será quem quer que seja admittido a ella.

E' prohibida, sob pena de nullidade dos exames a inscripção, na mesma época, em mais de um Estado ou cidade.

Secretaria do Gymnasio da Capital de S. Paulo, 21 de dezembro de 1910.

O secretario interino,
Armando Pinto Ferreira

AVISOS

A' PRAÇA

Declaro que, nesta data, vendi ao sr. Antonio Caruso, livre e desembaraçado de qualquer onus, o «Café Paulista», sito á rua do Rosario ns. 4 e 6. Si alguem se julgar credor, queira apresentar suas contas no mesmo café, no praso de tres dias, que, sendo legaes, serão pagas.

S. Paulo, 31 de dezembro de 1910.

José Teixeira da Silva.
Concordo. **Antonio Caruso.**

BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO

Transferencia de acções

Faço publico que, do dia 26 do mez corrente, inclusive, até ao que começar o pagamento do 42.o dividendo deste Banco, ficam suspensas as transferencias de acções do mesmo.

S. Paulo, 21 de dezembro de 1910.

J. Queiroz Lacerda,
director-gerente.

S. PAULO RAILWAY COMPANY

Trens especiaes entre S. Paulo e Hippodromo

No domingo, 1.o de janeiro, esta estrada fará correr trens especiaes entre S. Paulo e o Hippodromo, de 15 em 15 minutos, de 2 t. em deante até 4 t., quanto á ida, e até 6 t. quanto á volta.

Charles C. Tomkins,
Superintendente

✝

D. VIRGINIA DE ALMEIDA SOARES

Francisca Soares Guimarães, José Luiz Oliveira Guimarães, Luiza de Almeida Leite e Silva, Francisca Leite Rubião e Guilherme Rubião, convidam todos os parentes e pessoas de amizade da finada

d. VIRGINIA DE ALMEIDA SOARES,

para a missa de 7.o dia, que mandam rezar na egreja do Coração de Jesus, da capital, segunda-feira, 2 de janeiro, ás 8 horas da manhã, pelo que, desde já, se confessam summamente agradecidos.

✝

QUINTILIANO LEOPOLDO E SILVA

Ramira Hummel Leopoldo e Silva, Anna Rosa Leopoldo e Silva, d. Duarte Leopoldo e Silva, Leonor Guerra, Isaltina Nathanael, Francisco, Arthur, José e Tarcisio Leopoldo e Silva, profundamente agradecem ás pessoas de sua amizade que acompanharam os restos mortaes de seu pranteado esposo, filho e irmão

QUINTILIANO LEOPOLDO E SILVA

e avisam que a missa de setimo dia será celebrada terça-feira, ás 9 horas, na matriz de Santa Cecilia.

Por mais este acto de religião, antecipadamente, agradecem.

JOCKEY CLUB

Programma da 1.a corrida a realizar-se hoje, 1 de janeiro de 1911 no Hippodromo Paulistano.

1.o pareo — Premio — Consolação — 300$000 ao 1.o e 45$000 ao 2.o — Distancia, 1.500 metros.

1	Cravo	50 kilos
2	Bruxito	53 kilos
3	Mme. Butterfly	47 kilos
4	Peribebuy	54 kilos

2.o pareo — Premio — Experiencia — 400$000 ao 1.o e 60$000 ao 2.o — Distancia 1.500 metros.

1	Meropo	53 kilos
2	Expositor	53 kilos
3	Triumphante	53 kilos
4	Saracura	52 kilos

3.o pareo — Premio — Emulação — 800$000 ao 1.o e 120$000 ao 2.o — Distancia, 1.600 metros.

1	Herödes II	58 kilos
2	Marjoleta	55 kilos
3	Corambé III	52 kilos
4	Barometro	52 kilos

4.o pareo — Premio — Criterium — 800$000 ao 1.o e 90$000 ao 2.o — Distancia 1.450 metros.

1	Guarany III	55 kilos
2	Finesse	52 kilos
3	Kronprinz	53 kilos
4	La Flêche	50 kilos

5.o pareo — Premio — Mixto — 700$000 ao 1.o e 105$000 ao 2.o — Distancia, 1.809 metros.

1	Boccacio	51 kilos
2	Moltke	55 kilos
3	La Loca	53 kilos
4	Fifi	51 kilos
1	Dolman	52 kilos
5	Pedro II	52 kilos

6.o pareo — Premio — Imprensa — 800$000 ao 1.o e 120$000 ao 2.o — Distancia, 1.700 metros.

1	Monte Bello	53 kilos
2	Barometro	53 kilos
3	Marjoleta	53 kilos
4	Cicero	51 kilos
5	Herödes II	51 kilos

A directoria reserva-se o direito de alterar a ordem dos pareos.

O primeiro pareo será realizado á 1 hora em ponto.

Os trens da Ingleza partem da estação da Luz ás 12.00, 12,30', 1,00, 1,30, e voltam do Hippodromo depois do 5.o e 6.o pareos.

Passagem, 200 réis.

Os bondes da «Light» partem do largo do Thesouro de 7 em 7 minutos.

Passagem, 200 réis.

ENTRADAS

Archibancadas reservadas	10$000
Archibancadas communs	5$000
Ingresso simples	2$000
Ingresso com direito do accesso á archibancada	3$000
Prado externo	1$000

AVISO

A directoria previne aos srs. socios que se devem apresentar munidos de suas medalhas sem o que não lhes será facultada a entrada no Hippodromo. Aquelles que não possuirem medalhas devem procurar na Secretaria da Sociedade, cartões especiaes que as substituirão. Os filhos menores dos socios, ao entrar no Hippodromo, devem entregar ao porteiro os seus respectivos cartões, que serão opportunamente substituidos. Estes cartões assim como as cartas de matricula de proprietarios, tratadores, jockeys e cavallariços, correspondentes ao ano de 1910, são validos para esta corrida.

Não ha convites.

O director de corridas interino, **Sylvio Paes de Barros.**

O CORREIO PAULISTANO distribuirá aos seus assignantes de 1911 premios no valor de 20:000$000, sendo 15:000$000 em dinheiro, assim distribuidos:

1 premio de	4:000$000
1 premio de	2:000$000
2 premios de	1:000$000
6 premios de	500$000
10 premios de	200$000
20 premios de	100$000

Os restantes cinco contos empregar-se-ão na compra de magnificos romances, cuja lista será publicada opportunamente, para cada assignante escolher o que lhe compete.

Preço da assignatura, paga no balcão, 25$000.

O CORREIO PAULISTANO, de accôrdo com o que prometteu, publica hoje a lista dos livros que offerece aos seus assignantes:

GRAZIELLA, de Lamartine; REVOLUÇÃO DE 1842, pelo dr. João Baptista de Moraes; O DOUTOR RAMEAU, de Jorge Ohnet; CAUSAS FLORENSES, de Vieira; DRAMAS DA FLORESTA, O PAPA NEGRO e AS AVENTURAS DE CAPESTANG, por Miguel Zevaco.

Os assignantes do interior deverão remetter mais 500 réis para o porte.

COMPANHIA TELEPHONICA DO ESTADO DE S. PAULO

Lista dos assignantes entrados no mez de dezembro de 1910.

	NOMES	RESIDENCIAS
1410	A Brasileira	Rua Direita n. 9 (sobrado).
1654	A. Garcia Faria	Rua Alvares Penteado n. 29.
2422	A Cama Modelo	Rua de S. Caetano n. 3.
2389	A. Mendes	Rua de S. João n. 182.
1138	A. P. Sousa & Irmão	Rua de Santa Iphigenia n. 123.
2449	A. Pinto Freire	Rua da Conceição n. 64.
2432	A. Raposo Pereira	Rua Brigadeiro Tobias n. 61.
2443	Adelaide Dali (mme).	Rua José Bonifacio n. 16 (sobrado).
2388	Adelia Relgam	Rua D. José de Barros n. 13.
2407	Adolpho Pereira (dr.)	Rua dos Tymbiras n. 30.
2205	Aiello Oliveira & Comp.	Rua do Seminario n. 57.
2421	Alberto Savoy	Rua Dutra Rodrigues n. 20-A.
2410	Angelina Rocco	Rua Barão de Itapetininga n. 18.
2448	Angelo Miele	Rua Barão de Paranapiacaba n. 13.
2405	Antonia Assumpção (d.)	Alameda Barão do Rio Branco n. 16.
2420	Antonio Alves de Castro	Rua da Gloria n. 172.
2429	Antonio Sousa Queiros	Rua da Consolação n. 18.
2434	Arruda & Comp.	Rua da Boa Vista n. 10-A.
2408	Barão da Bocaina	Rua Aurora n. 110.
2110	Balthasar Ribeiro	Rua da Concordia n. 9.
2431	Carlos Julio Spera (dr.)	Rua Dr. Silva Pinto n. 47 (sobrado).
2452	Casa União (Gerab, Taclo & Comp.)	Rua Vinte e Cinco de Março n. 229.
L. P. 54	Companhia de Gaz	....
1137	Daniele Toschi	Alameda Barão de Limeira n. 130.
746	Duilio Castignari	Rua Aymorés n. 81.
2425	Elisa Cavalcanti (d.)	Rua do Arouche n. 4.
2445	Emma Tilaretto (d.)	Rua D. José de Barros n. 18.
228	Empresa Santista de Informações Commerciaes	Rua da Boa Vista n. 66.
2380	Escolastica Melchert Fonseca	Rua Major Quedinho n. 1.
2416	F. Fiare & Guaselli	Rua de S. João n. 17 (sobrado).
2424	F. Lara & Comp.	Rua Senador Feijó n. 34.
2447	F. Martini	Largo Santa Iphigenia n. 1.
2443	F. Serrador & Comp. (448) Chantecler)	Rua General Osorio n. 75.
2378	Feliciano Lopes Peres	Rua Barão de Itapetininga n. 40.
2432	Fernando Cardoso (dr.)	Avenida Angelica n. 27.
2419	Francisco de Azevedo Bomfim (dr.)	Rua Maranhão n. 47.
2435	Francisco da Cunha Bueno Netto	Alameda Barão de Limeira n. 2.
1630	Francisco Pereira de Sousa Junior	Rua de S. Joaquim n. 6.
2451	G. Damas & Villares	Avenida Paulista n. 105.
1048	Gabriel Prestes	Rua Visconde do Rio Branco n. 67.
2418	Henry B. Crawford	Rua Maranhão n. 16.
2428	Irmãos Gonçalves	Rua Visconde do Rio Branco n. 20.
2401	Ignez Demagistri (d.)	Rua Ypiranga n. 34.
2414	Egreja Santo Antonio	Rua Direita.
2381	Irma Ferrari (d.)	Largo do Paysandu', n. 44.
2446	Jean Maibon (Collegio Franco Brasileiro)	Rua Vinte e Quatro de Maio n. 12-A.
2384	João Liberti	Avenida Rangel Pestana n. 92.
912	Joaquim Miguel Martins Siqueira (dr.)	Rua Martinho Prado n. 8.
2383	José Egydio de Queiroz Aranha	Alameda Barão de Limeira n. 51.
2437	José Pereira de Queiroz (dr.)	Rua da Quitanda n. 2 (sobrado).
2379	Julia Kraemer (mme.)	Rua Sete de Abril n. 47.
2413	La Vita	Rua de S. João n. 4.
2417	Luiza Lins (d.)	Rua Caio Prado n. 40.
2427	M. Rodrigues da Costa	Rua da Bella Cintra n. 32.
2385	Manuel Porphirio dos Santos	Rua da Liberdade n. 103.
2404	Maria Eugenia Cleto (d.)	Rua Visconde do Rio Branco n. 18.
2438	Maria Costa (d.)	Largo do Paysandu', 145.
2436	Marino Conte & Irmãos	Rua D. José de Barros n. 16.
2423	Miguel Bechara	Rua Florencio de Abreu n. 59.
2406	Miguel Masi	Rua do Seminario n. 14-A.
2442	Murino Irmãos (Auto Piano & Companhia)	Rua de Santa Iphigenia n. 64.
2450	Musio Sarcelli	Rua do Seminario n. 37.
2409	Nicodemo Roselli	Travessa do Seminario n. 4.
2400	Odilon Goulart (dr.)	Alameda Barão do Rio Branco n. 18.
2402	Orsetti & Pereira	Rua do Ypiranga n. 12.
2109	Paschoal Ricci	Rua Sete de Abril n. 35.
2403	Pedro Govetri	Mercado S. João, Açougue n. 38.
287	Pensão Internacional Santa Cecilia	Rua Sebastião Pereira n. 62.
2386	Pharmacia Godoy	Rua Aurora n. 1.
1460	Pharmacia Riguetto	Rua Oriente n. 42.
2444	Prandini & Pellegrini	Rua Aurora n. 14.
2387	Raphael Luchesi	Rua de S. João n. 68.
2426	Regina Bianchi (d.)	Rua Barão de Itapetininga n. 34.
2430	Rogerio Cesar Andrade (coronel)	Rua Araujo n. 5.
2411	S. Radivat	Rua D. José de Barros n. 21.
2382	Seraphina Ricotti (mme.)	Largo do Paysandu', 2.
1594	Silva & Cardoso	Rua do Thesouro n. 3.
2441	Theodomiro Almeida Prado	Rua Libero Badaró n. 139.
2415	Thomaz Marsullos	Praça Antonio Prado n. 14.
2412	Vittorio Garibaldi	Travessa do Seminario n. 10.

O gerente,
A. R. MELLO